



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



GILSON PEREIRA DA SILVA

**MÚSICA DE PROTESTO PARA O PENSAR CRÍTICO E O FAZER POÉTICO NA
ESCOLA**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2025

GILSON PEREIRA DA SILVA

**MÚSICA DE PROTESTO PARA O PENSAR CRÍTICO E O FAZER POÉTICO NA
ESCOLA**

Dissertação de Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* da Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscila Peixinho Fiorindo.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

Adriana S. Freitas Sampaio CRB-5/1218

Silva, Gilson Pereira da

Música de protesto para o pensar crítico e o fazer poético na escola / Gilson Pereira da Silva – Santo Antônio de Jesus, 2025.

108 fls.; il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Priscila Peixinho Fiorindo

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras-(POFLETRAS), *Campus V*. 2025

Inclui Referências.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MÚSICA DE PROTESTO PARA O PENSAR CRÍTICO E O FAZER POÉTICO NA ESCOLA

GILSON PEREIRA DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em 11 de abril de 2025, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **PRISCILA PEIXINHO FIORINDO**
Data: 11/04/2025 21:34:51-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a PRISCILA PEIXINHO FIORINDO
UNEB
Dourado em Linguística
Universidade de São Paulo

Documento assinado digitalmente
 **JOAO EVANGELISTA DO NASCIMENTO NETO**
Data: 11/04/2025 21:50:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. JOÃO EVANGELISTA DO NASCIMENTO NETO
UNEB
Doutorado em Letras
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Documento assinado digitalmente
 **MARCELO SIMON WASEM**
Data: 11/04/2025 21:29:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. MARCELO SIMON WASEM
UFSB
Doutorado em Artes Visuais
Universidade Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e sabedoria que me guiaram ao longo deste percurso. A Ele todo Louvor, Honra e Glória;

À minha família, em especial aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo incentivo e pelo exemplo de dedicação e perseverança;

À minha orientadora, Prof^ª. Dr.^a Priscila Fiorindo Peixinho, pela paciência, comprometimento, autenticidade, parceria e confiança depositada em mim. Suas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu amadurecimento acadêmico, obrigado, também, pelas excelentes ideias compartilhadas. Gratidão!

Aos professores do Programa de Mestrado em Letras (PROFLETRAS), pelo compartilhamento de conhecimentos, pelos debates enriquecedores e pela convivência no espaço acadêmico. Meu carinho e admiração;

Aos membros da banca, Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto e Prof. Dr. Marcelo Simon Wasem, pelas relevantes contribuições que possibilitaram refletir e aperfeiçoar a proposta;

Aos amigos que estiveram comigo nesta jornada, proporcionando apoio emocional e momentos de descontração: vocês foram essenciais para o meu bem-estar social físico e mental;

Agradeço à Universidade do Estado da Bahia – UNEB –, que através do Programa de fomento à Pesquisa – PROGPEAQ – contribuiu com o financiamento desse trabalho por meio de concessão de bolsa durante um ano;

À escola Municipal Professora Auta Pereira de Azevedo, meu carinho e gratidão por todos os membros da comunidade escolar que, com propósito, dedicação e firmeza, fazem a Educação acontecer. Em especial, aos meus alunos do 9º ano, turma A, pela participação, empenho, envolvimento e alegria em cada etapa de realização desta proposta;

Aos amigos irmãos do PROFLETRAS, com quem compartilhei tantos momentos ao longo desta jornada. Vocês não foram apenas companheiros de sala de aula, mas também uma verdadeira rede de apoio, com quem dividi desafios, conquistas e aprendizados. Meu carinho e gratidão.

RESUMO

Considerando a realidade dos aprendizes pertencentes à Educação Básica da escola pública na contemporaneidade e de acordo com pesquisas sobre os índices educacionais registrados, no que tange ao domínio da leitura, escrita e pensamento crítico, observamos uma enorme lacuna, a qual necessita de resolução urgente. Diante do exposto, o objetivo aqui é apresentar uma proposta de intervenção pedagógica utilizando música de protesto dentro de uma dimensão multidisciplinar, a fim oportunizar práticas de leitura e de escrita, além da reflexão sobre os discursos presentes nas composições, seus contextos e críticas sociais, estabelecendo relação com as práticas interativas dos sujeitos envolvidos. A metodologia foi estruturada em 10 etapas, envolvendo interpretação musical, interação poética e produção de composições musicadas a partir das músicas de protesto *Geração de pensadores*, de MC Garden (2015) e *Lucro (descomprimindo)* (2016) e *Invisível* (2017), da BaianaSystem, e aplicada na Escola Municipal Professora Auta Pereira de Azevedo, localizada no povoado do Sítio do Aragão/Santo Estevão/Bahia. Os sujeitos escolhidos são estudantes do 9º ano, Ensino Fundamental, composto por 17 alunos, sendo seis do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades entre 13 e 16 anos, oriundos da zona rural do referido município. A fundamentação teórica tem o amparo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs (Brasil, 1997), Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1994/1996) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), documentos publicados para contextualizar as orientações da educação na contemporaneidade. Paralelamente, dentre outros autores, respaldamo-nos em Alencar e Fleith (2003), Fiorindo e Wendell (2023) e Stoltz (2021), que abordam a criatividade e a emoção em sala de aula; Polleto (2019) e Coelho (2013), que discutem as origens do *Funk*; Hall (2002) e Callegari (2010), que tratam dos conceitos de pertencimento; Lourenço (2010) e Palermo Filho (2019), os quais abordam a performance musical; Cordeiro, Silva e Rodrigues (2014), Farias (2018) e Contier (2021), que tratam de produção musical e crítica social; e, por fim, Ortega (2015), Cásper (2016), Belisário e Oliveira (2023), que abordam músicas de protesto. Os resultados indicam que, ao trabalhar com as músicas de protesto, os alunos desenvolveram habilidades discursiva, artística e linguística, além do pensar crítico e do desenvolvimento da prática de leitura e da escrita poética.

Palavras-chave: música de protesto; BaianaSystem; MC Garden; pensamento crítico; fazer poético.

ABSTRACT

Considering the reality of learners belonging to Basic Education in public schools in contemporary times and according to research on the educational indices registered, with regard to the domain of reading, writing and critical thinking, we observe a huge gap, which needs urgent resolution. In view of the above, the objective here is to present a proposal for pedagogical intervention, using protest music, within a multidisciplinary dimension, in order to provide opportunities for reading and writing practices, in addition to reflecting on the discourses present in the compositions, contexts and social criticisms, establishing a relationship with the interactive practices of the subjects involved. The methodology was structured in 10 stages, involving musical interpretation, poetic interaction and production of musical compositions, based on the protest songs *Geração de pensadores* by MC Garden (2015), *Lucro (descomprimindo)* (2016) and *Invisível* (2017) by BaianaSystem, and applied at the Municipal School Professora Auta Pereira de Azevedo, located in the village of Sítio do Ararão/Santo Estevão/Bahia. The chosen subjects are students of the 9th grade, Elementary School, composed of 17 students, 6 female and 11 male, aged between 13 and 16 years, from the rural area of the municipality. The theoretical foundation is supported by the National Curriculum Parameters of the Portuguese Language – PCNs (Brazil, 1997), the Law of Guidelines and the National Education Base – LDBEN (Brazil, 1994/1996) and the National Common Curricular Base – BNCC (Brazil, 2018), to contextualize the orientations of education in contemporary times. At the same time, we bring Alencar and Fleith (2003), Fiorindo and Wendell (2023), Stoltz (2021) who address creativity and emotion in the classroom; Polleto (2019) and Coelho (2013) discuss the origins of *Funk*; Hall (2002) and Callegari (2010) deal with the concepts of belonging; Lourenço (2010) and Palermo Filho (2019) address musical performance. Cordeiro, Silva e Rodrigues (2014), Farias (2018) and Contier (2021) deal with musical production and social criticism, in addition to Ortega (2015), Cásper (2016) and Belisário e Oliveira (2023) who address protest songs, among other authors. The results indicate that, by working with protest songs, students developed discursive, artistic and linguistic skills, in addition to critical thinking and the development of reading practice and poetic writing.

KEYWORDS: protest music; BaianaSystem; MC Garden; critical thinking; make poetic.

SUMÁRIO

NOTAS INTRODUTÓRIAS	9
1 MÚSICA BRASILEIRA POPULAR NA ESCOLA	14
1.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE.....	14
1.2 DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE: MÚSICA E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	15
1.3 MÚSICA E CRIATIVIDADE.....	17
1.4 CRÍTICA POR MEIO DA MÚSICA	19
1.4.1 Funk das origens à atualidade	20
1.4.2 Músicas de protesto: MC Garden e BaianaSystem	23
1.5 SONORIDADES E PERTENCIMENTO	27
2 INTERVENÇÃO MUSICAL NA SALA DE AULA	30
2.1 O ESPAÇO ESCOLAR.....	30
2.2 PERFIL DOS SUJEITOS	31
2.3 SELEÇÃO DOS MATERIAIS	32
2.4 ETAPAS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	32
2.4.1 Etapa I – Música de protesto e crítica social	32
2.4.2 Etapa II – Arte poética e música	33
2.4.3 Etapa III - Conhecendo a história do Funk	34
2.4.4 Etapa IV – Funk consciente: MC Garden	34
2.4.5 Etapa V– Excursão à cidade de Salvador	35
2.4.6 Etapa VI – Invisibilidade	36
2.4.7 Etapa VII – Ser ou ter?	36
2.4.8 Etapa VIII – Composição poética musicada	37
2.4.9 Etapa IX - Revisão das composições, produção das melodias e ensaio	37
2.4.10 Etapa X – Música de protesto em cena	38
3 PRODUÇÃO POÉTICA MUSICADA	39
3.1 MÚSICA DE PROTESTO E CRÍTICA SOCIAL	39
3.2 ARTE POÉTICA E MÚSICA	43
3.3 CONHECENDO A HISTÓRIA DO FUNK.....	48
3.4 FUNK CONSCIENTE: MC GARDEN.....	52
3.5 EXCURSÃO À CIDADE DE SALVADOR.....	58
3.6 INVISIBILIDADE	64

3.7 SER OU TER?.....	70
3.8 COMPOSIÇÃO POÉTICA MUSICADA.....	74
3.9 REVISÃO DAS COMPOSIÇÕES, PRODUÇÃO DAS MELODIAS E ENSAIO	77
3.10 MÚSICA DE PROTESTO EM CENA	79
CONSIDERAÇÕES MUSICAIS	87
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXO 1 – MÚSICA PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES.....	94
ANEXO 2 – MÚSICA APESAR DE VOCÊ.....	95
ANEXO 3 – MÚSICA ALEGRIA, ALEGRIA	96
ANEXO 4 – POEMA O BICHO	97
ANEXO 5 – POEMA NÃO HÁ VAGAS.....	98
ANEXO 6 – MÚSICA COMIDA	99
ANEXO 7 – MÚSICA FUNK GERAÇÃO DE PENSADORES.....	100
ANEXO 8 – MÚSICA INVISÍVEL	103
ANEXO 9 – MÚSICA LUCRO DESCOMPRIMINDO	104
ANEXO 10 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	105

NOTAS INTRODUTÓRIAS

“Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente” (Freire, 2004, p. 58).

A referida epígrafe traz uma reflexão sobre a essência do papel do educador, reconhece a sua humanidade e ressalta que autenticidade e empatia são fundamentais para o ensinar e o aprender. Nesse contexto, ser um educador eficaz requer mais do que apenas conhecimentos técnicos e habilidades pedagógicas, envolve uma compreensão das necessidades, emoções e experiências dos alunos, bem como uma consciência de si mesmo enquanto docente.

Acredito que o processo de se mover, como gente primeiro, implica em cultivar a própria curiosidade, a paixão pelo conhecimento, pelo aprimoramento pessoal e profissional, além do estabelecimento de vínculos significativos com os discentes, a fim de criar um ambiente propício para aprender, crescer e se desenvolver.

A partir dessas palavras introdutórias, quero memorar as experiências enquanto estudante de escola pública, onde aprendi a me mover “primeiro como gente”. Mesmo com carências socioemocional e financeira, tive a oportunidade de ser motivado pelos professores, o que contribuiu na minha formação, despertando minha vocação para ser educador. Do ensino primário, lembro-me das histórias folclóricas, contadas pela professora caracterizada, geralmente, do personagem protagonista – Saci Pererê, Lobisomem, Cuca – e imitando suas vozes; e das cartilhas com poemas, parlendas e charadas que eu memorizava e recontava, além dos contos, fábulas e cantigas que encantavam as aulas.

No Ensino Fundamental, ocorreu o despertar pela disciplina de Língua Portuguesa, o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais e uma paixão pelas nomenclaturas gramaticais. As classes de palavras eram decoradas para exercitar a análise morfofossintática; o quadro com tempos e modos verbais parecia a oração diária; as orações subordinadas quase que intermináveis, tudo isso me direcionava para experiências na área de linguagens.

Depois realizei o Ensino Médio junto ao antigo magistério, pelo qual fui habilitado para o exercício da docência. Então, aos 18 anos, iniciei a carreira docente, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental. Foi grande o desafio e, eu, sempre movido com inovações, perspectivas de mudanças e reflexão sobre a prática docente, buscava me aperfeiçoar participando de cursos, oficinas e eventos. Cinco anos depois, ingressei na graduação em Letras – Português/Inglês, na Faculdade de Tecnologias e Ciências – FTC.

Após a graduação, realizei cursos de pós-graduação, *lato sensu*, em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de

Candeias (FAC); em Pedagogia Histórico Crítica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT); também concluí a especialização em Educação Digital pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Posteriormente, ingressei no curso de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UNEB, que está sendo relevante para a minha formação, pois oferece possibilidades de aprofundar os conhecimentos na área da prática pedagógica em Língua Portuguesa por meio das artes – teatro, literatura e, agora, música – nesta dissertação.

Com base em minha trajetória acadêmica e profissional observo que o processo educacional é caracterizado como amplo e complexo, abrangendo diversos sujeitos e que cada indivíduo possui a sua forma de aprender no cotidiano escolar. Por ser um processo contínuo, a aprendizagem exige que o professor estimule a criatividade e a cognição dos aprendizes, possibilitando dinamismo, com ações interativas, a fim de facilitar o processo do ensinar e do aprender. Sob esse viés, percebi que a utilização da música como estratégia pedagógica para o desenvolvimento poético é relevante para a aquisição do saber dentro de uma dimensão multidisciplinar, pois pode oportunizar as práticas de leitura e de escrita, além de fazer o interlocutor refletir sobre os discursos presentes nas composições, seus contextos e críticas sociais, estabelecendo relação com as práticas interativas dos sujeitos envolvidos.

Nesse contexto, conforme Tatit, em entrevista concedida a Martins Neto (2011), a música pode ser definida como uma forma de expressão artística que combina sons e ritmos organizados de forma significativa e estética, que envolve alguns elementos – melodia, harmonia, ritmo, timbre, dinâmica e estrutura – e pode ser produzida através de vários instrumentos musicais, voz humana ou meios eletrônicos.

Sandes e Andrade (2021) ressaltam que a música pode desenvolver o raciocínio e a criatividade dos alunos, além de tornar a aprendizagem mais expressiva. Paralelamente, a música explora a diversidade cultural, promovendo a valorização e o respeito às diferentes expressões artísticas, além de estimular a memória, a aprendizagem e, ao mesmo tempo, tem o poder de proporcionar relaxamento, alívio do estresse e contribuir para o bem-estar emocional, criando um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo.

Considerando a realidade dos aprendizes da Escola Municipal Professora Auta Pereira de Azevedo, localizada no povoado do Sítio do Aragão/Santo Estevão/Bahia, os quais residem na periferia da zona rural e que ouvem *Funk*, pagode, arrocha, samba, entre outros estilos musicais, mas que não compreendem as letras das referidas composições, escolhemos o *Funk* de MC Garden com tema sobre crítica social, além de músicas da banda contemporânea

soteropolitana BaianaSystem, para serem trabalhadas com eles, a fim de estimularmos o fazer poético dos alunos a partir das reflexões emergentes sociais em que os escolares estão inseridos.

Conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2020)¹, o índice de analfabetismo no meio rural brasileiro é três vezes maior em relação à população urbana: 28,7% e 9,5%, respectivamente. Quando se trata do Nordeste rural, essa taxa aumenta para 40,7%, evidenciando os contrastes regionais. Embora haja algumas políticas públicas, elas ainda são insuficientes para erradicar o analfabetismo e melhorar os índices de desempenho dos alunos. Em 2022, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5,6% das pessoas com 15 anos ou mais de idade, equivalente a 9,6 milhões de pessoas, eram analfabetas no Brasil, revelando baixo desempenho de estudantes nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Nesse contexto, os mais prejudicados são os menos favorecidos economicamente, excluídos socialmente e marcados pelo crescente aumento da desigualdade.

Recentemente, em dezembro de 2023, foi publicada uma reportagem sobre o desempenho escolar brasileiro no jornal Gazeta do Povo², mostrando que, em 2021, enquanto 51% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental apresentaram aprendizagem adequada em português, só 35% dos estudantes do 9º ano concluíram essa etapa com conhecimento suficiente para prosseguir no Ensino Médio. Em matemática, o cenário foi ainda pior: apenas 37% dos alunos do 5º ano aprenderam o esperado, porcentagem que caiu para 15% no 9º ano. Os dados são similares em 2017 e 2019, mesmo antes da pandemia.

Dessa forma, verificamos que os alunos, no Brasil, regridem em desempenho do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com base nas provas de português e matemática aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), comprovando a insuficiência na leitura e compreensão de textos. O baixo desempenho é um dos fatores principais que desmotiva os estudantes, sendo uma das causas da evasão escolar e do alto índice de reprovação no Ensino Médio.

Uma das formas de desenvolver as habilidades discursiva, poética e crítica do aluno é por meio do pensar reflexivo a partir da música e da prática de leitura e escrita. De acordo com Fiorindo (2015), ler bem vai além de decodificar os elementos linguísticos da superfície textual,

¹ Reportagem disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/outros/estudo-detalha-situacao-do-analfabetismo-no-pais>. Acesso em 12 nov. 2023.

² Reportagem disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/alunos-no-brasil-regridem-em-desempenho-do-6o-ao-9o-ano-do-ensino-fundamental/?comp=app-ios>. Acesso em 29 nov. 2023.

perpassa a coesão e a coerência textuais, envolvendo os critérios semânticos e pragmáticos. Isto significa que, a partir dessa concepção leitora, o aprendiz desenvolve a curiosidade, transcende os sentidos do texto, amplia sua visão de mundo e diversifica seu repertório linguístico. Além disso, desenvolve o pensamento crítico com capacidade de assimilar, refletir e reproduzir informações por meio da oralidade e da escrita.

A educação escolar exerce papel primordial na formação de cidadãos que contribuem para a transformação da realidade em que estão inseridos. Para isso, além da formação cultural e científica, é preciso oportunizar o contato com a cultura, com os meios científico, técnico, estético e ético a fim de possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Conforme Marques (2023), as diversas habilidades como criatividade, sensibilidade, imaginação e interação favorecem a criticidade no pensar dos escolares para atuarem no exercício da cidadania e da autoconsciência crítica. Nesse contexto, a crítica social por meio da música de protesto expressa preocupações, narra experiências e provoca reflexões sobre questões da sociedade. Ao abordar temas como desigualdade, injustiça, política e questões ambientais, os artistas apresentam uma fotografia da realidade que pode promover a conscientização e inspirar mudanças, demonstrando uma manifestação da liberdade de expressão e da resistência.

A crítica social está associada a problemas diversos, que interferem na vida de grupos marginalizados, portanto reconhecer essa problemática e manifestar a busca por soluções exige conhecimento e reflexão dos atores responsáveis para mudanças significativas acontecerem. Assim, uma das formas de aproximar o aluno desse conhecimento crítico é por meio da sua própria realidade, por exemplo, a partir de ritmos que eles conhecem, como o *Funk*, entre outros estilos musicais, que abordem a temática de protesto social.

Diante do exposto, surge a pergunta problema: as músicas de protesto em *Funk* de MC Garden e em reggae *sound system* com ritmos afro-brasileiros da BaianaSystem, enquanto ferramentas pedagógicas, nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitam o desenvolvimento da escrita poética musicalizada e do pensamento crítico nos aprendizes? A partir da questão levantamos a hipótese de que as composições de protesto de MC Garden e da BaianaSystem, utilizadas de forma criativa, contribuem para o fazer poético e o desenvolvimento da criticidade nas produções musicalizadas discentes.

O objetivo geral é estimular a criação de poemas musicalizados autorais, em equipes, sobre crítica social, a partir das músicas de protesto *Geração de pensadores*, de MC Garden (2015), *Lucro (descomprimindo)* (2016) e *Invisível* (2017), da BaianaSystem. Os objetivos específicos são o desenvolvimento do pensamento crítico por meio das músicas de MC Garden e da BaianaSystem; identificação do ritmo e da estrutura composicional das referidas músicas,

interpretando-as; e a produção da escrita poética das novas composições musicadas colaborativamente.

Diante do exposto, dividimos a dissertação em seções descritas a seguir.

Na **SEÇÃO 1 – MÚSICA BRASILEIRA POPULAR NA ESCOLA** analisamos os documentos oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs (Brasil, 1997), Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1994/1996) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), contextualizando a educação na contemporaneidade. Além do documentos acima, baseamo-nos nos autores Alencar e Fleith (2003), Fiorindo e Wendell (2023), Stoltz (2021), que abordam a criatividade e a emoção em sala de aula; Polleto (2019) e Coelho (2013), que discutem origens do *Funk*; Barreto (2005), Hall (2002) e Callegari (2010), que tratam dos conceitos de pertencimento; Lourenço (2010) e Palermo Filho (2019), que abordam a performance musical; Cordeiro, Silva e Rodrigues (2014), Farias (2018) e Contier (2021), que tratam da produção musical e crítica social; e Ortega (2015), Cásper (2016) e Oliveira (2023), que abordam sobre músicas de protesto.

Na **SEÇÃO 2 – INTERVENÇÃO MUSICAL EM SALA DE AULA**, apresentamos a escola, o perfil dos sujeitos, os materiais selecionados e as etapas da proposta da intervenção pedagógica. Posteriormente, na **SEÇÃO 3 – MÚSICA DE PROTESTO E CRÍTICA SOCIAL**, trazemos os resultados alcançados da aplicação, com descrição e análise das etapas de intervenção, refletindo sobre os resultados alcançados.

Nas **CONSIDERAÇÕES MUSICAIS**, apresentamos as conclusões a partir das produções poéticas musicadas e suas contribuições relevantes para a turma do 9º ano, na qual a intervenção foi aplicada. Além das referências e anexos.

1 MÚSICA BRASILEIRA POPULAR NA ESCOLA

Porque calaram meu grito de amor (de amor)
 Calaram meu grito de dor (de dor)
 Aqui ninguém mais fala dos motivos de estarmos doentes
 (doentes)
 Estamos doentes
 Estamos doentes
 Russo Passapusso (2014)³

Na presente seção, apresentamos o contexto de ensino e aprendizagem atualmente, considerando os documentos oficiais que orientam o processo educacional na escola básica, bem como a formação docente. Paralelamente, trazemos o estilo *Funk* de MC Garden e *reggae sound system* com ritmos afro-brasileiros da BaianaSystem como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da criticidade e da escrita poética.

1.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Na contemporaneidade, a educação enfrenta uma série de desafios e transformações, em que o ensino não é mais concebido como uma simples transmissão de informações, mas como um processo complexo e dinâmico que requer adaptação constante para atender às demandas da sociedade atual. Estamos inseridos em um contexto caracterizado pelo acesso massivo à informação, impulsionado pela revolução tecnológica que dinamiza a forma como os alunos e os docentes interagem com o conhecimento.

Nesse sentido, a formação docente deve ser um processo contínuo imprescindível para uma mudança educacional na qual o professor e o aluno construam pilares para uma sociedade menos desigual. Por isso, a riqueza multicultural étnica dos alunos, com variedade de origens, tradições e experiências de vida, deve ser considerada, a fim de aproximar a realidade dos aprendizes ao conteúdo do currículo, conforme os documentos oficiais.

Nessa perspectiva, como podemos contribuir para uma mudança urgente da realidade estudantil? A pergunta é abrangente, no entanto, considerando a música de protesto como uma ferramenta pedagógica, torna-se possível estimular a leitura, a escrita e o pensamento crítico nos aprendizes.

³ Fonte: <https://www.lettras.mus.br/russopassapusso/remedio/>

1.2 DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE: MÚSICA E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Conforme Stewart (1987), a concepção da música como uma manifestação que transcende as fronteiras físicas e metafísicas reflete sua profunda conexão com vários aspectos da natureza humana, pois, desde a Antiguidade, ela é uma expressão que promove entretenimento, influenciando aspectos biológicos, psicológicos, materiais e imateriais de nossa existência. O contato com a música pode desencadear uma evolução individual e coletiva, proporcionando uma expansão de capacidades cognitivas, emocionais e sociais, além de servir como uma ponte para a conexão com os outros e com o mundo ao nosso redor.

Ainda conforme o autor, a relação entre a voz humana, a respiração, o som e o contorno musical é uma manifestação intrínseca das leis da física. Dessa forma, o valor da música possibilita a unidade do físico com o metafísico na consciência humana, agregando modos e estados de percepção e cognição que podem ser alcançados na unidade criativa de tudo o que existe. Nessa perspectiva, os magos e metafísicos da Antiguidade consideravam a música uma poderosa ferramenta com influência nos aspectos espirituais, emocionais e físicos, sendo uma expressão das leis universais que regem o cosmos, em que harmonia, ritmo e melodia eram vistos como manifestações das ordens divinas presentes na natureza e na estrutura do universo, sendo considerada uma forma de comunicação com o divino e de acesso aos planos superiores de consciência.

Os escritos alquímicos e herméticos⁴ da Antiguidade apresentam uma visão da música que reflete a crença na harmonia e interconexão entre todos os aspectos do universo, paralelamente, ela é percebida como expressão de leis universais que poderia ser utilizada para sintonizar a mente e o espírito, permitindo-lhes alcançar estados elevados de consciência.

No entanto, na contemporaneidade ocidental, há uma tendência a reduzir a música a um fenômeno exclusivamente material, em que a busca pelo lucro pode comprometer sua qualidade artística. De acordo com Figueiredo (2010), desde o século XIX, a música passou a fazer parte das diretrizes para a educação escolar no Brasil, abordando diferentes propósitos e ênfases como, por exemplo, a introdução do Canto Orfeônico, sob a liderança de Villa-Lobos (1930), que tinha por objetivo educar para um comportamento disciplinar espontâneo dos alunos e

⁴ Os escritos alquímicos e herméticos são tesouros de sabedoria antiga, que oferecem uma visão profunda sobre a busca humana pelo conhecimento, a transformação e a compreensão do cosmos. Embora muitas vezes envoltos em mistério e simbolismo, esses textos continuam a inspirar e desafiar leitores contemporâneos em suas buscas intelectuais e espirituais (Stewart, 1983, p. 52).

despertar o interesse pelas artes em geral. Posteriormente, na década de 1960, o Canto Orfeônico foi substituído pela disciplina optativa Educação Musical.

Com a promulgação da Lei 5.692/1971, a música passou a integrar a disciplina de Educação Artística nas escolas, compartilhando espaço com as artes cênicas, as artes plásticas e o desenho, mas o modelo polivalente da Educação Artística contribuiu para uma abordagem superficial dela no ensino das artes, uma questão amplamente discutida na literatura da área de música (Figueiredo, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) incluiu o ensino de arte como componente curricular obrigatório na educação brasileira com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Brasil, 1996, Art. 26, Parágrafo 2). No entanto, a legislação e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ainda deixam margens para interpretações diversas, sem esclarecer quais conteúdos artísticos – música, desenho, pintura, teatro, modelagem, dança – devem ser ensinados na escola e quem deve ser responsável por essa tarefa.

De acordo com Karnal (s/d)⁵, em um recado aos professores e pais, a música não é uma contemplação ociosa de pessoas socioeconomicamente abastadas, mas pertence à formação da cidadania e faz parte da estrutura do pensamento, por isso sem música não é possível construir pessoas equilibradas e inteligentes. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abrange as competências relacionadas à educação socioemocional a partir dos valores humanos – empatia, resiliência, autoconhecimento, criatividade, entre outros – a fim de formar cidadãos completos e preparados para a vida em sociedade (Brasil, 2018).

Ressaltamos que a empatia desempenha papel fundamental nas habilidades socioemocionais, pois envolve a capacidade de compreender as emoções e perspectivas dos outros, promovendo relações interpessoais saudáveis. Já a resiliência se relaciona à capacidade de lidar com adversidades e superar desafios. Além disso, o referido documento destaca a criatividade como uma competência que deve ser desenvolvida da infância à educação básica, pois ela é vista como uma habilidade essencial para a resolução de problemas, inovação e desenvolvimento de pensamento crítico, conforme observamos a seguir:

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2018, p. 41).

⁵ Informação disponível em <https://musblog.blog.br/sobre-a-educacao-musical/>. Acesso em 20 dez. 2023.

De acordo com Muszkat (2012, p. 69), a “exposição precoce à música contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido, emocionalmente competente e criativo”. Ainda conforme o autor, não são só crianças se beneficiam com a música, mas principalmente adolescentes, que estão em período de transição e passando por mudanças hormonais e neurobiológicas, que alteram a impulsividade, a agilidade motora, o humor e o tédio. O estudioso lembra que é fundamental a utilização da música, na atualidade, pois os adolescentes se relacionam, muitas vezes, virtualmente, sem estabelecer contatos reais e relações de partilha com o outro para dividir questões que melhor se resolvem quando há vínculo afetivo.

Nesse contexto, fazer música, no sentido estrito do termo, é tanto preparar-se à prática de um modelo dinâmico – cognitivo e socioemocional – que conduzirá à cooperatividade, ao altruísmo, à organização, à disciplina e à ética, por serem competências coletivas; quanto à perseverança, à resiliência, à criatividade, à autoestima e à motivação, por serem consequências da articulação de sentido (Velázquez, 2017).

No percurso histórico da música, testemunha-se uma série de revoluções que moldaram tanto obras de vanguarda quanto a música popular, impulsionadas, na contemporaneidade, pelo avanço contínuo da tecnologia, influenciando a cultura e a sociedade, por meio da *internet* e das plataformas de *streaming*, que permite uma maior difusão da música popular em diversos estilos musicais.

1.3 MÚSICA E CRIATIVIDADE

Considerando criatividade como a capacidade de gerar ideias originais, inovadoras e de encontrar soluções para problemas, ela desempenha papel fundamental no processo de expressão artística, que pode incluir não apenas as artes visuais, mas também a música, a escrita poética e outras formas de expressão cultural. De acordo com Alencar e Fleith (2003), os processos cognitivos que ocorrem nos dois hemisférios cerebrais têm sido extensivamente estudados. Tradicionalmente, o hemisfério esquerdo está associado a processos de pensamento verbais, lógicos e analíticos, enquanto o hemisfério direito se relaciona a padrões de pensamento relativos à criatividade. A produção criativa não pode ser atribuída exclusivamente a traços de personalidade e habilidades do criador, mas é influenciada pelo contexto no qual o indivíduo está imerso.

Nessa vertente, a criatividade é um fenômeno moldado por características intrínsecas e por influências externas que desempenham um papel significativo em sua manifestação e, dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem, que acompanha a leitura de diferentes gêneros textuais, inclusive o texto musical, imprescindíveis para a aquisição do conhecimento, ocorrem por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Segundo Fiorindo e Wendell (2023, p. 29),

Considerando o comportamento humano na sociedade, vale lembrar que o sujeito é movido a fazer o que realmente gosta de fazer, ou seja, ele faz aquilo que conhece, ou o que foi ensinado e que tenha um sentido para ele. [...] Logo, para que a leitura tenha um sentido para o sujeito-leitor, este deve ser afetado, ser emocionado, ser sentido... Observamos que a frase nos remete a um sentido singular ligado à autonomia de cada pessoa ao vivenciar uma experiência de leitura de forma pessoal e intransferível. Mas também é “sentido plural”, pois abre-se a uma diversidade de reações à obra que escapa uma explicação precisa, pois estas ricas possibilidades do sentir se encontram na beleza da pluralidade de sentimentos e emoções.

De acordo com Stoltz (2021), criatividade e emoção são elementos que dão origem a uma sinergia que impulsiona a expressão humana, pois a capacidade de criar, inovar e transcender está profundamente enraizada na interação dinâmica entre esses dois aspectos essenciais da experiência humana, que se desenvolvem em um contexto histórico, cultural e social. A música, muitas vezes descrita como a linguagem das emoções, é um campo no qual a relação entre criatividade e emoção é particularmente evidente. A autora ainda adverte que o desenvolvimento da criatividade continua sendo um grande desafio na sociedade e na escola. A promoção da criatividade exige a concessão de espaço, tempo e momentos de lazer, requisitos muitas vezes negligenciados em uma sociedade orientada para a eficiência. “É justamente na direção de uma nova escola, que prepare pessoas para o século XXI, que o trabalho com a emoção, ao lado do trabalho com a criatividade é fundamental” (Stoltz, 2021, p. 4). Conforme Fonseca (2016), a emoção envolve a avaliação subjetiva de estímulos, processos somáticos-corporais e crenças culturais, destacando a necessidade de integrar esses aspectos no desenvolvimento educacional.

Nessa vertente da criatividade, a música, enquanto experiência artística, tem uma presença cada vez mais ampla, atendendo às necessidades e sentimentos comuns a todos, mas permitindo que cada pessoa desenvolva sua própria personalidade por meio da referida expressão (Gonçalves, 1996). Yolanda (1967) ressalta que, na música, a audição vai além de simplesmente ouvir, pois os ouvidos devem compreender a linguagem musical, ou seja, a expressão criadora é a maneira singular pela qual um indivíduo exterioriza as impressões que capta do ambiente, seja por meio de formas gráficas, palavras, movimentos ou da própria música.

Ao explorar a escrita poética a partir da música, podemos proporcionar aos alunos uma abordagem inovadora para desenvolver habilidades literárias e criativas. Para Leandro (2017), a música, com sua capacidade de evocar emoções, imagens e narrativas, serve como uma fonte de inspiração inesgotável para a escrita poética. Os ritmos, melodias e letras das canções muitas vezes despertam a imaginação, estimulam a reflexão e proporcionam um terreno fértil para a expressão artística. Ao ouvir o *Funk* de crítica social, além das músicas da Baiana System, os alunos podem explorar uma variedade de temas, estilos e estruturas, enriquecendo assim seu repertório poético.

1.4 CRÍTICA POR MEIO DA MÚSICA

Na Ditadura Militar no Brasil, a sociedade enfrentava um período sombrio, caracterizado por uma forte repressão e um ambiente político marcado pela opacidade. A censura exercida nos meios de comunicação exacerbava ainda mais essa atmosfera, restringindo severamente a liberdade de expressão e inibindo qualquer forma de crítica ao regime. Nesse contexto, os artistas encontravam na música popular um meio de expressão que transcendia as barreiras impostas pela censura, criando letras subversivas nas quais os músicos transmitiam mensagens de resistência e contestação de forma velada, alcançando um público diversificado. A produção musical durante esse período se tornou, portanto, “um ato de coragem e engajamento social, onde os artistas se posicionavam como vozes contra a injustiça e a repressão” (Pinheiro, 2020).

Segundo Cordeiro, Silva e Rodrigues (2014), nesse período de repressão, a música popular representava um produto artístico e funcionava como uma poderosa ferramenta de crítica social. Aqui verificamos a crítica social nas músicas de forma politizada, demonstrando como ela pode transcender as fronteiras do entretenimento para se tornar um instrumento de transformação social e protesto.

Segundo Velho (1985), a crítica social é uma análise reflexiva e muitas vezes denuncia desigualdade, injustiça, discriminação, entre outros problemas sociais, com o objetivo de conscientizar as pessoas para mudanças relevantes para o bem comum. A crítica social pode ser expressa através de diversas formas artísticas, incluindo música, literatura, cinema, arte visual, entre outras. A crítica social na produção musical se refere à escolha dos temas, à representação de diferentes grupos sociais e ao engajamento em questões controversas a fim de impactar e influenciar a sociedade, dando voz aos marginalizados para desafiar e inspirar mudanças sociais (Freire; Augusto, 2014). Nessa perspectiva, observamos um destaque em potencial das

plataformas digitais, que veiculam tal produção, reconhecendo e valorizando a música em variados estilos. Ressaltamos a música de protesto que traz a crítica social, em diferentes perspectivas, por meio do *Youtube*, com grande impacto social e de territorialidade.

De acordo com Farias (2018), a concepção de território é definida como um espaço vivido e experienciado, com multiplicidade e inserção em contextos de relações de poder. Os territórios são construídos em movimento e permeados por múltiplas dimensões, funcionais e simbólicas que desafiam dicotomias como unidade e fragmentação, virtual e real, enfatizando a produção de territórios simbólicos como um potencial político transformador.

O surgimento de novos artistas, bandas e subgêneros musicais tem sempre uma relação com contextos culturais, sociais, estéticos, sonoros, políticos – como exemplo da Baiana System e MC Garden. Compreender esses fenômenos musicais, especialmente suas disputas políticas e afetivas, como parte de um contexto emergencial, possibilita maior engajamento social dos sujeitos envolvidos no processo e, conseqüentemente, a adesão de admiradores e fãs ao novo estilo musical, com intuito de transformar a realidade em que estão inseridos.

1.4.1 *Funk* das origens à atualidade

A história do *Funk* no Brasil tem relação com os bailes no Rio de Janeiro que apareceram no final dos anos 70, marcados pela *Soul Music*, gênero que se originou a partir do *Rhythm and Blues* (R&B) e do *gospel*, enraizados na cultura da população negra dos Estados Unidos. Juntamente com a música, os bailes importaram a atitude e o orgulho da herança negra, características marcantes do *Funk* americano (Polleto, 2019).

De acordo com o autor, os chamados *Bailes da Pesada* começaram a ocorrer em locais variados, como espaços públicos, terrenos baldios e clubes nos bairros cariocas suburbanos, conforme documentado na obra *DJ Marlboro: Na Terra do Funk* (Macedo, 2003). À medida que os bailes ganhavam popularidade, surgiram as primeiras produtoras como a *Soul Grand Prix* e a Furacão 2000, que posteriormente desempenharam papéis importantes na indústria fonográfica.

Nos anos 80, a *Soul Music* abriu espaço para um novo ritmo nos bailes, caracterizando o *Funk*, que abrange raízes dos diferentes gêneros musicais descritos a seguir. A *Soul Music* é um estilo enraizado na cultura afro-americana (1950 a 1960) nos E.U.A., com vocais emotivos e melódicos. De acordo com Oliveira (2018), o referido gênero também desempenhou um papel significativo no movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos durante a década de 1960, com abordagem de questões sociais e políticas, dando voz àqueles que lutavam e lutam por

igualdade e justiça, além dele, gospel, *Rhythm and Blues* e *Jazz* se misturam, resultando em um som cativante.

O *Hip Hop* é um gênero musical originário de comunidades afro-americanas e latinas nos bairros marginalizados de Nova York na década de 1970. Surge como forma de expressão artística, dando voz a grupos minoritários, garantindo uma plataforma para narrativas autênticas sobre a vida urbana, a desigualdade social, a injustiça e a identidade cultural. Nessa perspectiva, o referido estilo é marcado pela capacidade de transmitir mensagens sociais e políticas a públicos de todas as origens. As letras, geralmente, abordam questões como racismo, violência, pobreza, desigualdade racial e justiça social, fortalecendo a luta de comunidades marginalizadas.

Segundo Lourenço (2010), o movimento *Hip Hop*, sob o viés de contestação social e política, surge como um instrumento político de uma juventude excluída, que a partir do seu engajamento e protagonismo, cujas ações os qualificam como atores relevantes da cena urbana, expressam a dor e a angústia que os percorrem, manifestando a vontade de mudar a realidade em que vivem por meio de luta e resistência. Ainda segundo a autora, os elementos simbólicos utilizados pelos jovens no movimento, como, por exemplo, o *Rap*, o *Break*, o grafite e o trabalho do DJ e MC, tentam interpretar e entender os problemas da estrutura social, além de promover uma crítica à sociedade no que tange à criminalização da periferia, à mídia e à violência diária em suas várias formas.

Além destes gêneros, destaca-se o *Miami Bass*, gênero que resultou da fusão dos sintetizadores do *Soul* com o *Hip Hop* e compartilhou características fundamentais com o *Funk* atual, como batidas eletrônicas e letras erotizadas que passaram a ser tocadas nos bailes. Nesse ponto, os bailes passaram a adotar predominantemente músicas americanas. A título de ilustração, segue a imagem do Baile *Funk*:

Figura 1 – Baile *Funk* Clube Canto do Rio (RJ), anos 80



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0409200908.htm>

Conforme Victorio Filho (2008), as versões “proibidões”, como ficaram conhecidas, eram valorizadas por sua originalidade, dificuldade de acesso e por serem interpretações exclusivas das músicas de sucesso. Elas se tornaram uma espécie de fetiche de consumo na classe média, motivadas pela curiosidade de explorar essa outra faceta do *Funk*, que era mais explícita e destinada a públicos diferentes. Ainda segundo o autor, os proibidões eram canções ricas em poesias que, ritmadas como o *Funk* e o *Rap*, apresentavam características peculiares, por meio de uma narrativa que descrevia tanto o cotidiano militarizado do tráfico de drogas nas favelas e a vida dos seus personagens, como também uma abordagem sexista de gênero.

Os referidos estilos musicais eram produzidos nas áreas de controle e comercializados de forma clandestina, alcançando um circuito amplo, principalmente, dos jovens. Essa dinâmica contribuiu para a complexidade e a diversidade do gênero, refletindo sua influência em diferentes estratos sociais e contextos culturais.

De acordo com Coelho (2013), apesar do *Funk* estar associado à cultura das periferias e de enfrentar resistência e desaprovação de parte da mídia, seu sucesso começou a ultrapassar as fronteiras das favelas do Rio de Janeiro, alcançando a classe média, mesmo que a grande mídia destacasse a violência associada aos eventos de *Funk*, enfatizando a falta de autorização para sua realização.

Atualmente, é evidente que o *Funk* transcendeu suas origens e se tornou um gênero musical que atravessa barreiras sociais e geográficas. Por exemplo, a participação de Anitta, uma das principais estrelas do *Funk*, no *Rock in Rio 2019*, é um reflexo desse reconhecimento em evento de alcance internacional, conforme observamos a seguir:

Figura 2 – Anitta *Rock in Rio 2019*



Fonte: <https://youtu.be/vpXGIE7LRHk?si=rSxl7WtJNUTs2gZT>

1.4.2 Músicas de protesto: MC Garden e BaianaSystem

Lucas Rocha da Silva ou MC Garden, paulistano, é um artista singular no cenário musical brasileiro, conhecido por seu engajamento crítico em suas composições de *Funk*. Sua jornada musical teve início em 2007, aos treze anos de idade, quando recebeu um MP3 de sua mãe contendo uma coleção de músicas de *Funk* carioca dos anos 1990. Essas melodias tornaram-se sua inspiração inicial, moldando sua paixão pela música e pavimentando o caminho para sua futura carreira como MC⁶.

Segundo Cásper (2016), Garden demonstrou uma inclinação para se distanciar do emergente movimento do *Funk* ostentação, optando por temas de protesto em suas composições, que abordam questões sociais e políticas. Seu envolvimento precoce com questões sociais, na favela de São Paulo onde cresceu, influenciaram o estilo e letra de suas composições, devido ao reconhecimento do papel familiar – seu pai, professor de matemática, e sua mãe, que o estimulou no trabalho voluntário desde cedo.

Conforme Ortega (2015), MC Garden desenvolve *Funk* que o diferencia dos demais artistas do gênero musical, pois as letras trazem mensagens reflexivas e críticas como responsabilidade, política, educação e as realidades da periferia brasileira.

Na canção, escolhida para a proposta de intervenção, *Geração de Pensadores*, MC Garden apresenta uma crítica social e política do passado recente e do presente no Brasil. Ela enfatiza o papel de ser cidadão na construção de uma sociedade justa e desperta a consciência política e social do ouvinte. Além disso, menciona a corrupção como um mecanismo que políticos associados a empresas utilizam para se beneficiar dos recursos públicos e, conseqüentemente, em razão dessa prática perversa, como ela aumenta a desigualdade social e piora a qualidade dos serviços públicos.

Além disso, apesar das críticas e da descrença em mudanças imediatas, a música também promove a resistência e o empoderamento dos cidadãos, enfatizando a importância da educação, da inclusão social e do engajamento político como formas de transformação da sociedade. Ao utilizar o termo “filhos da pátria não se acovardem”, ressalta a identidade nacional e o orgulho de ser brasileiro, mesmo diante dos desafios e das injustiças enfrentadas. Observamos como a letra da canção busca despertar a consciência coletiva e promover uma

⁶ O termo MC é um acrônimo de Mestre de Cerimônia, como se autodenominam os cantores de *Funk*, quase sempre formado por duplas. O MC tem a função de animar o público, além de ter a capacidade de criar e improvisar canções, deixando o ambiente envolvente e animado (Dayrell, 2002).

reflexão sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A seguir, uma ilustração de MC Garden à esquerda e Fabio Brazza à direita no videoclipe:

Figura 3 – Geração de Pensadores de Mc Garden E Fábio Brazza



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=hkfyXRVNP68>

Um dos momentos marcantes de sua carreira ocorreu durante os protestos de junho de 2013, quando lançou a música *Isso é Brasil*, criticando abertamente a situação política e social do país. Nesse mesmo ano, o Movimento do Passe Livre (MPL) – organização social e política criada no Brasil no início dos anos 2000 com o objetivo de lutar por transporte público gratuito e de qualidade – ganhou destaque nacional e internacional. Esse movimento se tornou especialmente relevante durante o período mencionado, quando promoveu grandes manifestações em diversas cidades brasileiras contra o aumento das tarifas de transporte público. Inicialmente desencadeados em São Paulo, os protestos rapidamente se espalharam para outras capitais, que refletiam uma insatisfação generalizada com a qualidade dos serviços públicos, a corrupção e a falta de representatividade política.

É nesse contexto de mobilização social que o *videoclipe* da música rapidamente viralizou nas redes sociais, alcançando milhões de visualizações e compartilhamentos, mesmo sendo temporariamente removido do *YouTube*. Esse incidente trouxe à tona a mensagem de Garden para um público mais amplo e o aproximou de outros artistas renomados, como Gabriel, o Pensador e Emicida, que passaram a apoiar e divulgar seu trabalho (Alfano, 2013). MC Garden representa, assim, uma nova vertente do *Funk* brasileiro, conhecida como “*Funk consciente*”, que busca transcender os estereótipos do gênero e promover uma mensagem de mudança e esperança para o futuro do país.

Nessa perspectiva da crítica social encontramos, também, a banda soteropolitana, BaianaSystem, criada em 2009, como um projeto temporário para a gravação de um disco, mas que rapidamente se destacou no cenário musical brasileiro, alcançando reconhecimento

nacional e figurando em listas de melhores álbuns e *shows* do ano. Ela é composta por (da esquerda para direita na imagem) Roberto Barreto (guitarra baiana), Marcelo Seco (baixo), Russo Passapusso (voz) e Filipe Cartaxo (concepção visual), conforme ilustração a seguir:

Figura 4 – Banda BaianaSystem



Fonte: <https://www.letras.mus.br/blog/baianasystem-melhores-musicas/>

De acordo com Farias (2018), a mistura do *reggae sound system* com a guitarra baiana, uma fusão do gênero jamaicano com ritmos afro-brasileiros como afroxé, ijexá e samba-reggae, além da universalidade da palavra *system*, demonstrando a diversidade de ritmos. Surge como questionamentos acerca do lugar da guitarra baiana e da estrutura dos blocos com cordas, além de refutar o estilo musical *Axé Music* adotado no carnaval como supervalorizado ritmo em detrimento de outros devido aos componentes mercadológicos.

A proposta sonora da referida banda reflete a diversidade cultural e musical da Bahia, pois incorpora influências diversas de tradições musicais locais e internacionais, o que contribui para a renovação e ampliação dos horizontes da música brasileira popular ao incorporar novas sonoridades e abordagens criativas. O nome BaianaSystem, escolhido pelos membros da banda, reflete diversos aspectos da identidade da cidade do Salvador – Bahia.

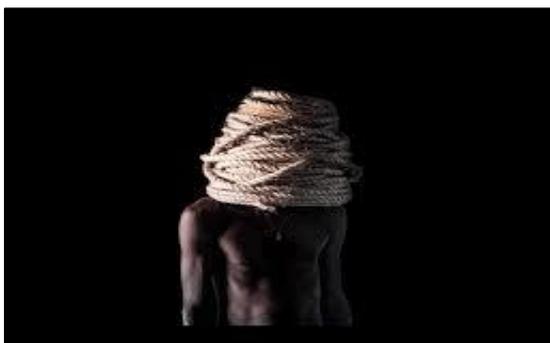
Dessa forma, a produção musical da banda desempenha papel relevante na representação e na crítica de aspectos da referida cidade, devido à composição das letras, que revela o pensamento crítico sobre questões sociais, as quais proporcionam uma visão perspicaz e multifacetada da realidade urbana soteropolitana. Paralelamente, por meio de videoclipes, *shows* e interações com a cidade, a BaianaSystem retrata e participa ativamente da construção de narrativas sobre Salvador, destacando complexidades e contradições, tornando-se um produto do contexto cultural.

Belisário e Oliveira (2023) destacam que a atuação da BaianaSystem pode ser compreendida como a produção de um construto que promove o encontro e a absorção da cultura popular por meio de elementos que evocam regionalidades tanto na expressão corporal

quanto na musicalidade. A relação entre música e dança é destacada, combinando-se com os meios de comunicação de massa para reforçar a dimensão contemporânea das manifestações culturais brasileiras. Estas, segundo os autores, baseiam-se em referências negras e indígenas, evidenciando a diversidade de identidades.

No videoclipe da música *Invisível* (2017), verificamos, em uma das imagens, um homem negro com uma grande corda enrolada na cabeça, que revela a contestação sobre as características do Carnaval como negócio de lucro, no qual quem paga é “protegido” pelos “cordeiros” – trabalhadores que carregam a corda no percurso do trio elétrico, conforme observamos a seguir:

Figura 5 - Imagem do clipe *Invisível* BaianaSystem



Fonte: <https://www.redbull.com/br-pt/invisivel-a-nova-faixa-clipe-do-baianasystem>

Considerando as articulações em torno da trajetória da banda, observa-se que sua prática discursiva visual não apenas desafia o modo de organização do espaço, mas também busca reconfigurar o modelo capitalista do Carnaval. Isso é constatado pela ausência de abadás, uniforme dos blocos de carnaval com cordas, e pela ocupação das ruas como forma de reivindicar o espaço público.

Na canção *Lucro (Descomprimindo)*, observamos a problemática da especulação imobiliária, enfatizando os impactos ambientais e sociais causados pelo avanço desenfreado do capitalismo. O videoclipe utiliza a praia como recurso metafórico para a natureza e demais espaços públicos que são invadidos para construções, sem levar em consideração os impactos ambientais que causam. Relacionada a essa temática, em 2024, tramitou no Congresso Nacional uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC 3/222) das Praias, que envolve questões de direito de propriedade, ausência de preservação ambiental e o não acesso público às praias, com o objetivo de redefinir os limites e o uso das áreas costeiras, que atualmente pertencem à União. De acordo com informações do portal do Senado Federal, em 04 de dezembro de 2024 foi concedido pedido de vista ao parlamentar solicitante e aguarda o retorno dessa discussão à

pauta. No entanto, os ganhos econômicos e a especulação imobiliária não justificam os riscos ambientais e sociais causados por essa medida, caso seja aprovada.

Na letra da música, a expressão “Lucro, máquina de louco” problematiza e denuncia o sistema que prioriza o lucro em detrimento do bem-estar das pessoas e do ecossistema, no qual os interesses econômicos sufocam ambientes diversos e catástrofes naturais vêm ocorrendo com força em virtude da crise climática, afetando diretamente comunidades periféricas e marginalizadas.

Observa-se também um apelo emocional quando o verso da canção “O que é que sara a tua ferida” questiona tal situação, demonstrando reflexão do que fazer para diminuir os impactos causados pelo sistema capitalista. Tal pensar possibilita maior conscientização aos ouvintes sobre a necessidade de preservar a natureza e, conseqüentemente, nossas vidas.

Outro aspecto relevante na música é percebido por meio do verso, "Não consigo respirar", que faz uma referência à poluição atmosférica causada pela industrialização e pelo aumento do tráfego de veículos, como uma sensação de sufocamento em um ambiente urbano caótico e desordenado. Além da alusão a opressão financeira e ao próprio trio elétrico que também polui o ar. Apesar das críticas e das adversidades apresentadas na letra, há uma mensagem de resiliência e esperança representada pelos versos “Eu faço figa pra essa vida tão sofrida/Terminar bem-sucedida”, demonstrando vontade de superar os obstáculos e alcançar um futuro promissor.

1.5 SONORIDADES E PERTENCIMENTO

De acordo com Trotta (2008), a sonoridade representa a combinação auditiva dos diferentes timbres durante uma apresentação musical, podendo ser capturada por diversos meios para fins de execução – sejam apenas de áudio ou audiovisuais – ou ocorrer ao vivo. Há uma conexão entre instrumentos e vozes que, conforme prática habitual, se transforma em elemento identificador, devido à harmonia presente pela combinação das notas de maneira organizada, gerando sons que se equilibram entre si, possibilitando o reconhecimento musical.

Conforme o autor, ao mencionarmos os instrumentos baixo, guitarra e bateria, imediatamente pensamos em *rock*; mas, se lembrarmos da sanfona, triângulo e zabumba, automaticamente pensamos em *farrô*. Estes são apenas alguns entre outros instrumentos que direcionam o ouvinte para um determinado ambiente musical, representado sonoramente os elementos constitutivos de sua prática.

Relembramos que o fenômeno comunicativo por meio da música popular e suas sonoridades, especificamente aqui, o *Funk* de MC Garden e as composições da BaianaSystem, mostram o contexto de duas capitais – São Paulo e Salvador – que embora diferentes, retratam questões sociais na perspectiva de protesto.

O ritmo do primeiro estilo mencionado os alunos conhecem e podem desenvolver a criticidade para observar e refletir os problemas da comunidade em seu entorno, o que aflige a vida da população, mesmo que o músico compositor tenha naturalidade paulistana de Americanópolis, bairro com muita desigualdade, onde vivem famílias de classe média e classe média baixa. As temáticas de suas canções direcionam para conscientização, emancipação e envolvimento com as questões sociais. BaianaSystem, por sua vez, traz referências sociais de Salvador, capital da Bahia, e envolve diversas questões, dentre elas o combate às desigualdades.

De acordo com Frith (1996), a partir dos estilos musicais é possível determinar como as formas sonoras são apropriadas para construir sentido e valor para uma determinada comunidade e, por meio deles, experimentamos a música e as relações musicais, unindo o estético e o ético.

Dessa maneira, identificamos o pertencimento que, segundo Hall (2002), está intrinsecamente ligado à identidade cultural e às formas como as pessoas constroem sua própria identidade e discursos em contextos sociais específicos. Para o autor, a ideia de identidade não é fixa, mas uma “posição de sujeito” que está em constante transformação. O pertencimento, então, é uma experiência que se desenvolve ao longo do tempo e é moldada por uma variedade de fatores, incluindo cultura, linguagem, raça, classe social dentre outras dimensões.

Nesse contexto, torna-se imprescindível considerar a cultura ancestral que o aluno traz a fim de aproximar os conteúdos escolares da sua realidade. A música que o aprendiz ouve, dessa forma, pode ser uma ferramenta pedagógica de pertencimento que possibilite o processo de ensinar e aprender de forma dinâmica.

Ressaltamos que na área musical é possível perceber o dinamismo das normas culturais relacionadas aos diversos campos da vida humana, que orienta na construção de valores, do trabalho colaborativo e da coesão social. É fundamental reconhecer a diversidade de repertórios musicais dos estudantes, promovendo a inclusão e a valorização das diferentes manifestações culturais, pois a música, quando integrada ao processo educacional, torna-se ferramenta para estabelecer conexões afetivas e potencializar a aprendizagem (Callegari, 2010).

De acordo com Castro (2015), o pertencimento legitima a identidade dos estudantes nos diferentes espaços e, principalmente, na escola. Com isso, ao desenvolver o sentimento de pertença da comunidade escolar, os alunos são capazes de partilhar características, vivências e

experiências com os demais membros do grupo. Gardner (1995) destaca a importância de reconhecer inteligências, incluindo a inteligência musical, para atender às diferentes necessidades dos alunos. Ao adotar uma abordagem pedagógica, a partir da música, as escolas podem se tornar espaços onde a diversidade musical é celebrada, contribuindo para a construção de uma identidade discente mais rica e autêntica. Nessa vertente, o pertencimento musical, na escola, desempenha um papel significativo no desenvolvimento socioemocional do aluno, proporcionando-lhe uma conexão intrínseca com a sua própria cultura, em que a música promove o senso de identidade coletiva.

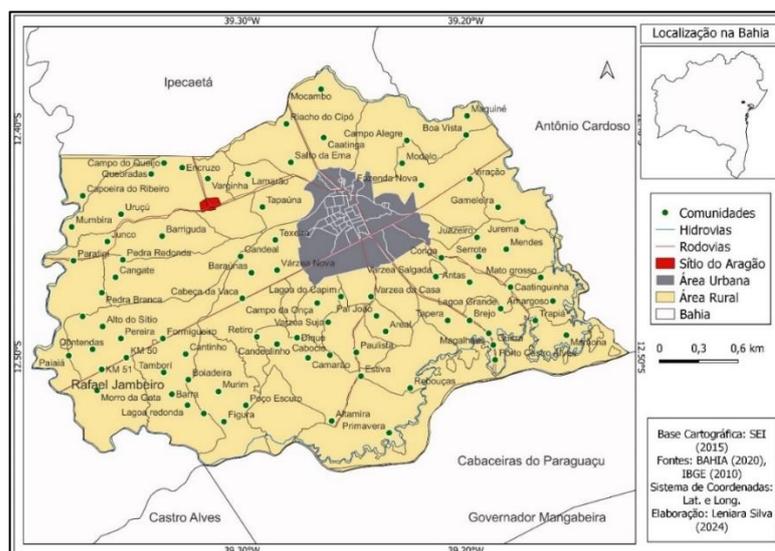
2 INTERVENÇÃO MUSICAL NA SALA DE AULA

Nessa seção, apresentamos o espaço escolar, os sujeitos, os materiais selecionados e a descrição das etapas da proposta de intervenção, tendo como eixo norteador os estilos musicais *Funk* e *reggae sound system* com ritmos afro-brasileiros da Baiana System como ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da escrita poética.

2.1 O ESPAÇO ESCOLAR

A Escola Municipal Professora Auta Pereira de Azevedo recebeu esse nome em homenagem à primeira professora que lecionou na comunidade. Além das relevantes contribuições para educação, construiu a capela do povoado, desenvolveu um projeto de alfabetização para adultos e ocupou diversos cargos na área educacional na sede do município. A referida escola pertence à rede pública de ensino e está localizada no povoado do Sítio do Aragão, zona rural, do município de Santo Estevão – BA, conforme visualizamos a seguir:

Figura 6 – Mapa de Santo Estevão



Fonte: Leniara Silva (2024)⁷

É considerada uma escola de pequeno porte e conta com uma equipe gestora formada por diretor, secretário, dois assistentes administrativos e um coordenador pedagógico, que atuam, respectivamente, nos turnos matutino e vespertino; além de 14 professores graduados,

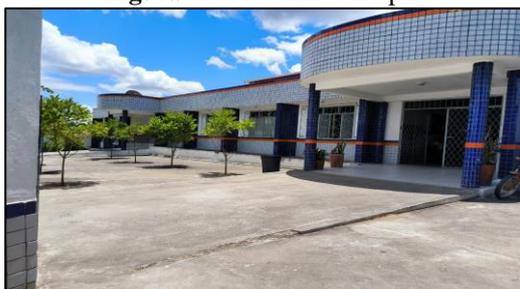
⁷ Mapa produzido por Leniara Silva (2024), docente de Geografia da Escola Municipal Professora Auta Pereira de Azevedo, especificamente para esta dissertação.

sendo dois efetivos e 12 temporários. A maioria possui especialização em suas respectivas áreas, dois são mestrandos e um é mestre.

Atualmente, a escola apresenta uma lista de 189 alunos matriculados, oriundos das seis comunidades circunvizinhas do referido povoado, dispostos na modalidade de Ensino Regular com faixa etária de 11 a 18 anos de idade.

Em relação ao espaço físico, a escola é composta por seis salas, sendo uma sala de leitura e projeção multimídia, outra para atividades recreativas e jogos; além das salas da diretoria, secretaria escolar, dos professores, uma cantina, dois banheiros para alunos e dois banheiros para servidores. Há dois espaços de convivência pequenos. Não há refeitório, auditório ou espaço para eventos, nem biblioteca. Os exemplares de livros literários ficam disponíveis para acesso na sala de leitura e projeção multimídia. Na área externa próximo à escola, há uma quadra coberta que é utilizada para atividades com os estudantes. Vale ressaltar que os ambientes são bem ventilados e iluminados. A seguir algumas imagens do referido espaço escolar:

Figura 7 – Fachada Principal



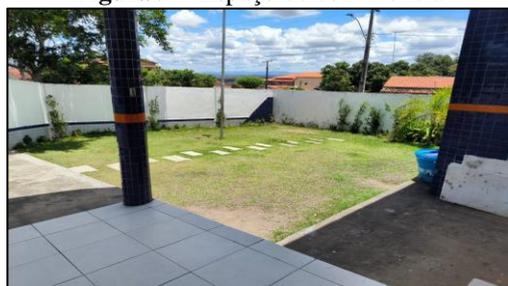
Fonte: arquivo do autor

Figura 8 – Área de Recreação



Fonte: arquivo do autor

Figura 9 – Espaço de convivência



Fonte: arquivo do autor

Figura 10 – Sala de aula



Fonte: arquivo do autor

2.2 PERFIL DOS SUJEITOS

O público escolhido para a aplicação desta proposta de intervenção são alunos do 9º ano, turma A, turno vespertino, composta por 17 alunos, sendo 11 do sexo feminino e 6 do sexo

masculino, na faixa etária dos 13 aos 15 anos. Os alunos são oriundos da zona rural das oito comunidades vizinhas ao povoado do Sítio do Aragão: Encruzo, Barriguda, Varginha, Lamarão, Tapaúna, Uruçu, Mumbira e Capoeira do Ribeiro. Os estudantes pertencem à classe socioeconômica menos privilegiada, cuja renda familiar, em sua grande maioria, é oriunda da agricultura local, de auxílios sociais, como Bolsa Família, de trabalhos informais ou são funcionários da fábrica de calçados - DASS.

Os alunos têm acesso à televisão, rádio e celular. Poucos possuem computador e acesso à internet em casa. Nesse contexto, alguns alunos apresentam dificuldades de aprendizagem no que tange leitura, escrita, interpretação de textos e socialização com seus pares. Paralelamente, não possuem acesso às atividades culturais como cinema, teatro ou museus, no entanto, frequentam festas populares religiosas e juninas, entre outras atividades que a comunidade promove.

2.3 SELEÇÃO DOS MATERIAIS

Selecionamos os poemas *O Bicho* (Manuel Bandeira, 1947) e *Não há vagas* (Ferreira Gullar, 1963); as músicas – *Comida* (Titãs, 1987); *Geração de Pensadores* (2015) de MC Garden; *Invisível* (2017) e *Lucro (Descomprimindo)* (2016) da banda BaianaSystem que abordam a crítica social, além das músicas *Pra não dizer que não falei das flores* (Geraldo Vandré, 1968), *Apesar de você* (Chico Buarque, 1970) e *Alegria, alegria* (Caetano Veloso, 1960).

2.4 ETAPAS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Aqui apresentamos as dez etapas da proposta de intervenção pedagógica, contextualizando a temática das músicas de protesto e, posteriormente, o fazer poético a partir do *Funk* consciente e da banda Baiana System.

2.4.1 Etapa I – Música de protesto e crítica social

Duração: 4 aulas.

Objetivo: apresentar músicas de protesto como forma de expressão social e política, interpretando letras e contextos históricos da época da Ditadura Militar.

Material: quadro, pincéis, recursos audiovisuais e letras de músicas de protesto.

A sala estará arrumada com discos de vinil, pendurados no teto com fio de nylon, além de imagens da Ditadura Militar, do exílio de artistas brasileiros e cópias impressas de músicas de protesto da época – *Pra não dizer que não falei das flores* (Geraldo Vandré, 1968)⁸; *Apesar de você* (Chico Buarque, 1970)⁹ e *Alegria, alegria* (Caetano Veloso, 1968)¹⁰ – que estarão em três caixas fechadas, sendo uma caixa em formato de baú de tesouro para cada canção (analogia ao pensar consciente, que remete ao contexto sócio-histórico). O docente entra na sala e pede aos alunos para abrirem os baús e cada aluno retira uma cópia de cada música. Depois, será apresentado o vídeo da canção *Pra não dizer que não falei das flores* (Geraldo Vandré) e os alunos serão convidados a cantar junto com o professor. Na sequência, o professor explicará o contexto sócio-histórico de cada estrofe e, depois, serão apresentados os vídeos das outras músicas com suas respectivas interpretações, considerando os diferentes gêneros musicais. Paralelamente, será apresentada a minibiografia dos compositores das músicas de protesto. Avaliação: comentários das composições apresentadas.

2.4.2 Etapa II – Arte poética e música

Duração: 4 aulas.

Objetivo: interpretar os poemas *O Bicho*, de Manuel Bandeira (1947), e *Não há vagas*, de Ferreira Gullar (1963), considerando o conteúdo, linguagem e contexto social.

Material: poemas impressos, cartolina, piloto, música *Comida* (Titãs, 1987).

A sala estará arrumada em círculo, as imagens serão dispostas da seguinte forma: ao lado esquerdo, Manuel Bandeira, e, do lado direito, Ferreira Gullar. Em cada carteira haverá uma cópia do supracitado poema impresso de cada autor. O docente orientará os alunos a sentarem-se, pegarem os poemas e, em seguida, ele sairá da sala. Em um minuto o professor retornará e declamará, encenando, fantasiado de lobo, o poema *O Bicho* de Manuel Bandeira (1947). Posteriormente, o docente solicitará a um/a discente voluntário/a que declame o poema *Não há vagas*, de Ferreira Gullar (1963). Depois será realizada a análise interpretativa dos poemas, junto com os alunos, sanando dúvidas e apresentado a crítica que os autores abordam. Será explicada a diferença entre poema e poesia, considerando as estruturas dos dois poemas, como a divisão em versos e estrofes, o uso de rima, a métrica e o ritmo, além de outras questões estruturais dos gêneros. Paralelamente, serão apresentadas as biografias resumidas dos poetas

⁸ Composição disponível em <https://youtu.be/KdvsXn8oVPY>. Acesso 25 maio. 2024.

⁹ Composição disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LZJ6OGSpVSk>. Acesso 25 maio. 2024.

¹⁰ Composição disponível em https://youtu.be/he_ghOAXbSM. Acesso 25 maio. 2024.

e o contexto sócio-histórico em que ambos os autores viveram, relacionando tais aspectos com os respectivos poemas. Ao final, será distribuída a letra da música *Comida* (Titãs, 1987). Os alunos escutarão e cantarão todos juntos. O professor perguntará do que se trata, e, em equipes, produzirão um novo poema musicado com a temática “fome”, relacionando-o à necessidade básica e também ao acesso à cultura e arte.

Avaliação: produção poética, em equipes, com o tema “fome”.

2.4.3 Etapa III - Conhecendo a história do *Funk*

Duração: 4 aulas.

Objetivo: apresentar o contexto histórico do *Funk* e produzir estrofes rimadas.

Material: composição produzida pelos alunos na etapa anterior.

Nessa etapa, a sala estará arrumada com imagens da periferia penduradas em barbante.

Os alunos sentarão em círculo e o docente contará a história do *Funk*. Será aberta uma roda de conversa para perguntas e comentários. Depois, será solicitado aos alunos a, em equipes, retextualizar as produções feitas na etapa anterior. As estrofes produzidas formarão uma composição coletiva em *Funk*, que será apresentada na sala e cada equipe comentará sobre suas respectivas estrofes produzidas colaborativamente.

Avaliação: retextualização dos poemas.

2.4.4 Etapa IV – *Funk* consciente: MC Garden

Duração: 8 aulas.

Objetivo: interpretar a composição *Geração de Pensadores*, de MC Garden, identificando temas de protesto e produzir poemas musicados.

Material: TV e caixa de som, letra da música impressa e vídeo com a música *Geração de Pensadores* (MC Garden, 2015).

A sala estará contextualizada com imagens de MC Garden, além de algumas imagens associadas, como manifestações, eleições, problemas sociais e ambientais. Será entregue aos alunos a letra da composição *Geração de pensadores* (MC Garden, 2015), posteriormente, os alunos assistirão ao vídeo da música e o docente interpretará a composição, junto com os alunos, mostrando os conteúdos, o momento sócio-histórico e pontuando os aspectos sociais e relacionando-os com fatos da vida dos estudantes na comunidade onde moram. Posteriormente, haverá uma pergunta, que aparecerá em cartaz com a foto do artista, “quem é MC Garden?”.

Então o docente explicará sobre sua vida e a diversidade temática social, cultural e política nas letras que compõe. Depois, será solicitado às equipes (G1, G2, G3 e G4) que escrevam um poema ou composição, no estilo *Funk* de crítica social, abordando uma temática que eles considerem relevante, demonstrando algum protesto relacionados aos problemas diversos da comunidade onde vivem.

Avaliação: produção poética, colaborativamente, em *Funk*.

2.4.5 Etapa V– Excursão à cidade de Salvador

Duração: 8 aulas.

Objetivo: conhecer pontos turísticos da cidade de Salvador e outros espaços citados na letra das duas canções da Baiana System.

Material: termo de autorização para menor de idade, ônibus, guia.

A excursão à cidade de Salvador acontecerá no mês de setembro. Além dos 17 estudantes da turma, irão também o professor responsável, o coordenador pedagógico, um professor da turma, um colaborador da escola e um pai/mãe/responsável convidado. Será feito um *City Tour* Histórico com as instruções da guia local, a senhora Glória, que fará a descrição dos espaços visitados, relacionando-a ao processo histórico, social, artístico e político de Salvador. Visitaremos o Farol da Barra, um espaço de concentração, festas e manifestações populares e que também abriga o Museu Náutico da Bahia, com um acervo histórico de objetos pertencentes a diversas épocas, alguns deles submersos por até 300 anos; os circuitos do Carnaval, por onde passam os trios elétricos com e sem abadás; o Mirante da Vitória, para a observação da Baía de Todos os Santos; o Museu da Música, que possibilita fazer um mergulho no passado, presente e futuro da produção sonora da Bahia, com moderna tecnologia para um passeio histórico-musical com artistas da MPB, *samba-reggae*, *rock*, *pagode* e *axé*; o Pelourinho; a Igreja de São Francisco; o Elevador Lacerda, transporte turístico de pessoas que fica entre a Praça Cairu, na Cidade Baixa, e a Praça Tomé de Sousa, na Cidade Alta (do alto de suas torres, descortina-se a vista para a Baía de Todos-os-Santos, o Mercado Modelo e, ao fundo, o Forte de São Marcelo); as Praias da Ribeira; a Sorveteria da Ribeira; o Mirante da Ponta do Humaitá e o Forte de Mont Serrat. Os estudantes terão a oportunidade de interagir com a guia, conhecer a história da cidade e de registrar, por meio de anotações, relatos, fotografias, poemas ou composições, suas impressões a respeito do que vivenciarem.

Avaliação: socialização das impressões dos espaços visitados.

2.4.6 Etapa VI – Invisibilidade

Duração: 4 aulas.

Objetivo: interpretar a música *Invisível* (BaianaSystem, 2017), identificando a crítica social presente na canção.

Material: imagens da BaianaSystem, letra da música, TV, recurso audiovisual, máscaras azuis, bandanas da banda.

A sala estará arrumada com as cadeiras em círculo, com imagens da banda BaianaSystem nos trios elétricos, em *shows*, entrevistas, em diferentes lugares e na Bahia, além das máscaras azuis do navio pirata. O docente entra na sala, fantasiado de pirata, com a bandana (tipo de lenço feito geralmente de algodão ou tecido leve, em formato quadrado, usado como acessório na cabeça, pescoço ou até amarrado em outras partes do corpo ou da roupa) da BaianaSystem e começa a orientar os alunos/passageiros da embarcação a colocarem suas bandanas e máscaras de proteção para seguirem viagem. “Entre e sentem nas cadeiras que a história vai começar” e inicia a narração, dramatizada, de como surgiu o Projeto BaianaSystem, quem são os integrantes da banda, mostrando as fotos, qual estilo musical e temáticas são abordadas nas composições. Posteriormente, será distribuída a letra da música *Invisível* (2017) que será ouvida e interpretada. De forma coletiva, ocorrerá a discussão sobre os temas – invisibilidade social, marginalização, resistência e sentimentos e emoções evocados pela música. Aos estudantes será solicitado que produzam, colaborativamente, poemas sobre invisibilidades.

Avaliação: socialização da produção poética.

2.4.7 Etapa VII – Ser ou ter?

Duração: 4 aulas.

Objetivo: discutir temas sociais, econômicos e ambientais presentes na canção *Lucro* (*Descomprimindo*) da BaianaSystem (2016).

Material: TV, caixa de som, letra da música impressa e vídeo da composição.

A sala estará arrumada com as cadeiras em círculo e com o mesmo cenário e acessórios (máscaras e bandanas da BaianaSystem) da etapa anterior, além de imagens da cidade de Salvador. O docente, ainda de pirata, solicitará aos alunos: “Entre na embarcação, peguem o passaporte – letra impressa da canção – e sentem-se que em breve partiremos para o mundo

real”. Todos escutarão a música *Lucro (Descomprimindo)* da BaianaSystem (2016) e, depois, serão explicados os pontos que aparecem na letra, pelo pirata professor – capitalismo e lucro; consumo e desigualdade; impacto social e econômico. Após as explicações, as equipes (G1, G2, G3 e G4) produzirão estrofes poéticas rimadas sobre a situação imobiliária/lucro da cidade de Salvador (caso eles conheçam) ou da cidade onde residem, considerando os impactos ambientais e o crescimento vertical das capitais, além da política do agronegócio e o uso desenfreado de agrotóxico nos alimentos, visando ao lucro.

Avaliação: socialização das estrofes poéticas sobre “ter” /lucro x “ser” /viver com a natureza.

2.4.8 Etapa VIII – Composição poética musicada

Duração: 8 aulas.

Objetivo: produzir composições poéticas a partir das canções de MC Garden e da BaianaSystem.

Material: composições de MC Garden e da BaianaSystem mencionadas nas Etapas anteriores, caderno, caneta, lápis, borracha, som.

A sala estará contextualizada com imagens de MC Garden e com o mesmo cenário da **Etapa VI**. Os estudantes farão as composições musicais em equipes, a partir das letras das canções *Geração de pensadores* (MC Garden, 2015), *Invisível* (2017) e *Lucro (Descomprimindo)* (2016), da BaianaSystem. Espera-se que os grupos sejam criativos, críticos e demonstrem algum protesto em suas composições, que podem ser elaboradas no ritmo *Funk* ou no estilo BaianaSystem. A escolha do tema é livre, no entanto deve ser em torno das discussões coletivas que foram feitas durante o processo de ensino-aprendizagem nas etapas anteriores.

Avaliação: produção estrofes de crítica social a partir das composições mencionadas.

2.4.9 Etapa IX - Revisão das composições, produção das melodias e ensaio

Duração: 8 aulas.

Objetivo: revisar os textos produzidos e organizar a exposição das composições poéticas desenvolvidas durante as etapas anteriores.

Material: composição dos alunos em *Funk* e/ou fusão de outros ritmos da BaianaSystem.

Nessa etapa os estudantes farão a revisão e a reescrita dos textos poéticos produzidos com a mediação do professor.

Avaliação: socialização da dos textos poéticos revisados.

2.4.10 Etapa X – Música de protesto em cena

Duração: 4 aulas.

Objetivo: socializar com a comunidade escolar as composições produzidas pelos alunos.

Material: cenário com instrumentos musicais do *Funk*, som, microfones, palco, bandanas e máscaras.

O ambiente será contextualizado com instrumentos musicais usados no *Funk*, máscaras, bandanas, exposição das produções em cartaz e será montado um pequeno palco para as apresentações, que devem acontecer de forma dinâmica e interativa. Além disso, haverá um recorte de fotos das etapas da proposta de intervenção. Os estudantes organizarão o evento, juntamente com o docente, produzindo *card* impresso e *on-line* para divulgação, com os figurinos e outros acessórios de *Funk* e da banda BaianaSystem.

Avaliação: apresentação das composições para a comunidade escolar.

3 PRODUÇÃO POÉTICA MUSICADA

As atividades desenvolvidas com os discentes do 9º ano do Ensino Fundamental com as músicas de protesto de MC Garden e da BaianaSystem têm o intuito de promover uma compreensão crítica da sociedade, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e valores como respeito, empatia, senso de justiça e solidariedade; estabelecer uma conexão com a história regional e local e estimular a criatividade para a escrita da composição poética.

3.1 MÚSICA DE PROTESTO E CRÍTICA SOCIAL

A etapa I ocorreu na sala de leitura, organizada com discos de vinil colados na lousa e no chão, além de faixas, cartazes, *card* de acolhimento, imagens da Ditadura Militar e de artistas exilados – Caetano Veloso, Chico Buarque, Geraldo Vandré e Gilberto Gil – conforme imagens a seguir:

Figura 11 – Sala de aula decorada



Fonte: arquivos do autor

Figura 12 – Explicação da atividade



Fonte: arquivos do autor

Os estudantes passearam pela sala e observaram as imagens dos cartazes. Em um, havia imagens dos referidos artistas exilados durante o Regime Militar; no outro, imagens desse período. Falei o objetivo da escolha do material, do legado artístico de cada músico e do papel relevante que exerceram na luta pela liberdade. Eles foram julgados como subversivos porque tinham músicas libertárias.

O pernambucano Geraldo Vandré – cantor, compositor, advogado e poeta brasileiro – atualmente, aos 89 anos, reside no Rio de Janeiro e já se afastou da carreira musical. Em 1968, uma de suas canções – *Pra não dizer que não falei das flores* – tornou-se hino contra a ditadura e incomodou os militares. Ele teve que deixar o país e, durante o exílio, esteve na França, Itália, Alemanha, Peru e Chile. O carioca Chico Buarque, 80 anos, cantor, compositor, violonista,

dramaturgo, escritor e ator brasileiro, é considerado um dos maiores nomes da música brasileira e tem grande repertório artístico. Em 1969, com o cerceamento das liberdades democráticas, de expressão e das criações libertárias, resolveu se exilar na Itália. O baiano Caetano Veloso, 82 anos, cantor, compositor e grande influenciador da Música Popular Brasileira, uma das maiores vozes contra o autoritarismo, ficou exilado em Londres, em 1969.

Após apresentar as informações sobre os artistas, iniciamos o trabalho com as canções dos referidos compositores. As cópias de cada uma das músicas – *Pra não dizer que não falei das flores* de Geraldo Vandré (1968), *Apesar de você* de Chico Buarque (1970) e *Alegria, alegria* de Caetano Veloso (1968) – estavam em três caixas, em formato de baú, diferentes. Três estudantes voluntários foram orientados a abrirem as caixas e a compartilharem a informação encontrada dentro delas com os colegas, conforme imagem a seguir:

Figura 13 – Momento de interação



Fonte: arquivos do autor

A estudante L, ao retirar da caixa a primeira canção, observou o texto, leu a estrofe inicial e disse que parecia um poema, porque estava escrita em versos e organizada em estrofes, mas que ela não conhecia e distribuiu uma cópia para os colegas. O estudante F dirigiu-se à segunda caixa, retirou o texto e afirmou ser a letra de uma canção, que trazia uma mensagem de esperança, mas que também não conhecia e distribuiu uma cópia para todos. Por fim, a discente E, ao retirar da caixa a canção 3 (*Alegria, alegria*, de Caetano Veloso), declarou de forma assertiva que se tratava de uma música com uma lição de mudança e que seus pais costumavam ouvir as músicas do referido cantor, distribuindo uma cópia para os colegas.

Orientei-os de que se tratavam de canções reconhecidas nacionalmente como hino de protesto durante o regime militar. Os estudantes ouviram atentamente a canção *Pra não dizer que não falei das flores* projetada na TV por meio do Youtube uma vez. Na 2ª vez, os alunos foram convidados a cantarem e assim aconteceu. Foi possível observar que eles compreenderam

parcialmente a mensagem da referida canção, uma vez que desconheciam o contexto histórico em que fora escrita. Constatamos isso na fala do aluno G, quando disse: “a canção parece que fala de paz, de esperança, mas apresenta soldados armados, armas, canhão...” retomando sua fala, lhes disse que se tratava de um hino de protesto contra o regime ditatorial da época.

Posteriormente à escuta da música de Geraldo Vandré, apresentei o contexto social e político da época, o auge do segundo período da ditadura militar no Brasil, que teve início em 1964 e foi marcado por repressão, censura, tortura e perseguição política. Durante toda a discussão, os estudantes ficaram admirados e sedentos por informações acerca desse episódio da história do país. Registra-se a fala do aprendiz K, quando disse: “isso aconteceu aqui no Brasil? Quanto sofrimento...”. O aluno V acrescentou: “a história não conta tudo. Pouco ou nada sabemos a respeito. O bom que avançamos para a democracia”. Retomando as falas, sinalizei características do regime e a importância da participação popular, mesmo com represálias, para conquistar a democracia.

Paralelamente, os estudantes perceberam que os versos foram construídos para refletir a luta pela liberdade e a resistência à opressão e carregava uma mensagem de crítica social e política. Observaram também que a composição faz um apelo à responsabilidade individual e coletiva e que o próprio ritmo da canção reforça a ideia de um movimento coletivo de marcha e caminhada.

Então, foi apresentada a canção, *Apesar de Você* de Chico Buarque (1970), que contesta a situação ditatorial de maneira sutil e criativa, uma vez que o uso explícito de críticas ao regime da época era motivo de censura. Ao ouvir a música, os discentes perceberam o uso metafórico no verso "apesar de você", que superficialmente, parece falar de um relacionamento conflituoso entre duas pessoas, mas, na realidade, trata-se de uma metáfora para a repressão política. Constatamos isso por meio do comentário da aluna T: “aqui se refere ao governo perverso da época, utilizando uma linguagem figurada para isso”. Reafirmei seu comentário, acrescentando que o posicionamento do compositor revela seu protesto, utilizando dos arranjos poéticos.

Nesse contexto, percebemos como a crítica social pode ser expressa através de diversas formas artísticas, incluindo música, literatura, cinema e arte visual. Segundo Velho (1985), a crítica social é uma análise reflexiva e, muitas vezes, denuncia a desigualdade, injustiça, discriminação, entre outros problemas sociais, com o objetivo de conscientizar as pessoas para mudanças relevantes para o bem comum.

Os versos da canção denunciam a autoridade do governo que impõe regras e silencia a população, além de evidenciar a destruição de sonhos. No entanto, apesar da repressão, a liberdade e a alegria prevalecerão, o que é perceptível no verso: "Amanhã há se ser outro dia"

simbolizando o futuro, a esperança de que o regime autoritário terá fim e a democracia será restaurada.

Durante o diálogo, a estudante R reconheceu a coragem, determinação e poder de mobilização dos jovens compositores, que utilizando da capacidade artística, contribuíram com a sociedade para mudar aquela triste realidade. Ela comparou os jovens daquela época com a juventude contemporânea e observou que hoje não há engajamento político e artístico como protesto para a transformação da realidade social. Na interação, afirmei que os jovens da atualidade se manifestam de forma diferente, utilizando as plataformas digitais, movimentando as redes sociais para maior alcance das pessoas, através de canções, videoclipe, pintura, dança, consumo de bens e serviços e até mesmo por meio da linguagem.

Por fim, escutamos a canção *Alegria, alegria* de Caetano Veloso (1968) que marca a ruptura com os padrões tradicionais da MPB (Música Popular Brasileira) e representa uma nova forma de encarar a realidade social e política do Brasil na época. Aborda a busca por novas experiências, a crítica à alienação e à conformidade, além de celebrar a diversidade cultural brasileira.

Nesse contexto, o discente G questionou sobre o exílio dos artistas e demais autoridades que protestavam contra o regime ditatorial. Ao se posicionar, ele destacou: “muitos direitos fundamentais foram negados a esses cidadãos, inclusive o da liberdade de expressão”. Ratifiquei a fala dele, afirmando que, mesmo diante de situações constrangedoras e violentas, o legado desses artistas contribuiu significativamente para o fortalecimento da democracia.

De acordo com as inferências interpretativas dos estudantes, Cordeiro, Silva e Rodrigues (2014) ratificam que, nesse período de repressão, a música popular representava um produto artístico e funcionava como uma poderosa ferramenta de crítica social, cujo objetivo era conscientizar as pessoas para mudanças importantes para a sociedade.

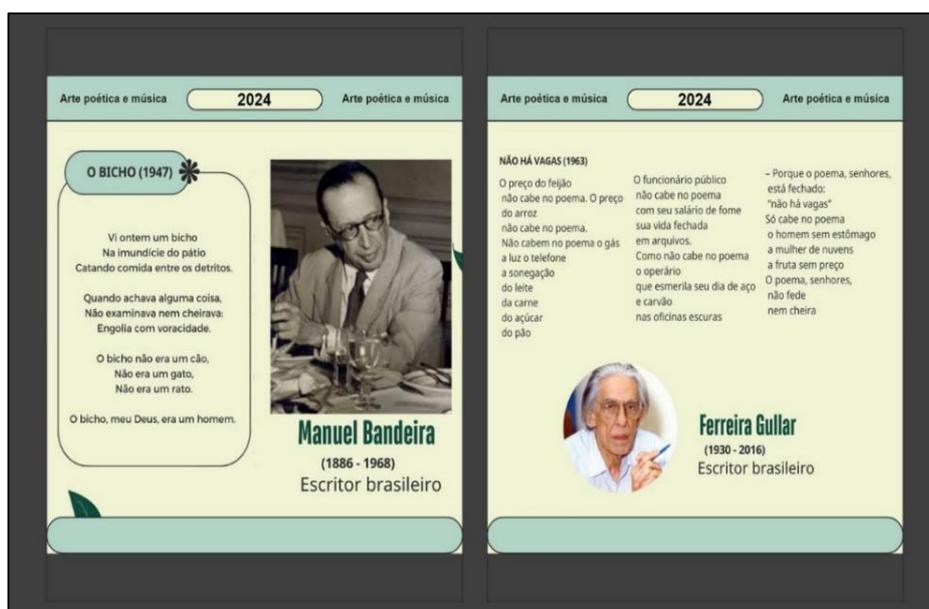
É interessante destacar a participação espontânea dos aprendizes, suas contribuições e questionamentos sobre cada composição, demonstrando engajamento e sensibilidade com a temática de protesto por meio das três músicas.

Nessa perspectiva, Stewart (1987) enfatiza que o contato com a música desencadeia uma evolução individual e coletiva, proporcionando uma expansão de capacidades cognitivas, emocionais e sociais, além de servir como uma ponte para a conexão com os outros e com o mundo ao nosso redor, contribuindo a formação de cidadãos completos e preparados para a vida em sociedade.

3.2 ARTE POÉTICA E MÚSICA

A sala de aula foi organizada em círculo, criando um ambiente acolhedor e colaborativo, com imagens dos poemas *O Bicho* de Manuel Bandeira, *Não há Vagas* de Ferreira Gullar e dos respectivos poetas. Sobre a mesa de cada aluno, havia poemas impressos, conforme visualizamos a seguir:

Figura 14 – Poemas – *O Bicho* e *Não há vagas*



Fonte: arquivos do autor

Então me retirei da sala por alguns minutos e, ao retornar, caracterizado de lobo, declamei o poema *O Bicho*. Todos ficaram encantados e surpresos, pois acharam aquela cena divertida e inovadora, conforme figuras a seguir:

Figura 15 – Preparação para atividade poética



Fonte: arquivos do autor

Figura 16 – Declamação do poema *O Bicho*



Fonte: arquivos do autor

Posteriormente, a discente R declamou o poema *Não há vagas*, de Ferreira Gullar (1963) para toda a turma. Após a escuta dos dois poemas, expliquei sobre o referido gênero literário, seguindo para a estrutura de versos e estrofes e da composição temática.

O poema *O Bicho* de Manuel Bandeira (1947) apresenta uma linguagem expressiva, tendo a descrição como a tipologia textual predominante. Traz uma reflexão sobre a condição humana e sua vulnerabilidade. Nesse contexto, percebemos a representação universal da miséria e da fome. O poema expõe a situação de alguém em situação de rua, simbolizando a fragilidade da vida. A simplicidade da linguagem, o ritmo e sua musicalidade intensificam a carga emocional do poema, que associados às imagens utilizadas para a escrita do texto, evocavam sentimentos, permitindo uma conexão com a realidade apresentada.

Os estudantes revelaram o quão impactante foi o último verso do poema: “o bicho, meu Deus, era um homem”. A metáfora do termo sugere a desumanização, reduzindo a pessoa humana à condição animal. Assim, os aprendizes identificaram a crítica social da invisibilidade dos indivíduos que estão à margem da sociedade, a indiferença e a ausência de responsabilidade social. Observaram também que o poema, além de provocar uma reação emocional imediata, como tristeza e empatia, desperta uma tomada de consciência. Dessa forma, verificamos como a arte poética envolve as pessoas e transforma suas atitudes, quando Fonseca (2016) afirma que a emoção envolve a avaliação subjetiva de estímulos, processos somáticos-corporais e crenças culturais, destacando a necessidade de integrar esses aspectos no desenvolvimento educacional.

Na discussão do poema *Não há vagas*, os discentes identificaram a relação que o autor faz com a poesia, usando-a como um meio de questionar e confrontar a exclusão e alienação. Ao mesmo tempo, convida os leitores à reflexão sobre o espaço que ocupam no mundo e a necessidade de criar oportunidades para que todos tenham voz e se sintam bem representados nas políticas sociais, elaboradas para o desenvolvimento e o progresso da sociedade.

Ao associar o título *Não há vagas* com a mensagem do poema, a estudante T destacou o momento de incertezas e inquietações do período da Ditadura Militar, enfatizando a crise econômica, a inflação e as dificuldades que as pessoas enfrentaram naquele período, a falta de oportunidades, de emprego e liberdade. Fez ainda uma comparação com um período recente (2020), em que o descontrole no preço de alimentos e outros bens de consumo estavam prejudicando o modo de vida de muitos brasileiros.

Os elementos linguísticos e metalinguísticos utilizados pelo autor conferem autenticidade e demonstram críticas contundentes ao contexto histórico e político da época, que dialoga também com a atualidade.

Após apresentação temática dos poemas, foi explicada a estrutura do poema, conceituando seus elementos e estabelecendo a diferença entre poema, que trata da estrutura, forma e pode ser escrito em estrofes – conjunto de versos - ou em única estrofe; os versos podem ser rimados ou não; e poesia, que se refere ao encantamento, à beleza, à arte de lidar com as palavras, despertar emoções e sentimentos por meio da mensagem que é veiculada. Depois foram explanados os conceitos de verso (cada linha do poema); estrofes (conjunto de versos distribuídos de maneira a criar uma estrutura rítmica); rima (recurso estilístico baseado na semelhança de sons entre as palavras, que proporciona sonoridade, ritmo e musicalidade); métrica (divisão e contagem das sílabas poéticas de um verso, também chamada de escansão ou métrica poética); figuras de linguagens (recursos expressivos empregados para gerar efeitos nos discursos, ultrapassando a linguagem denotativa).

Após as conceituações para definir a composição poética, os alunos tiraram suas dúvidas e passamos a identificar os referidos elementos nos respectivos poemas e perceberam que a arte poética requer algumas habilidades e competências para o êxito em sua escrita.

Logo em seguida, apresentei em datashow, pelo *Youtube*, a música *Comida* que apresenta uma reflexão acerca da fome em um contexto apropriado de luta pela redemocratização do Brasil. O verso “a gente não quer só comida” reflete uma dimensão das relações sociais, visando ao bem-estar das pessoas não apenas físico, referindo ao alimento, mas trata também da fome de democracia, cultura, diversão, arte e felicidade.

Após escuta da música, os estudantes observaram que nos poemas – *O Bicho* de Manuel Bandeira (1947) e *Não há vagas* de Ferreira Gullar (1963) – estão presentes a crítica social sobre a condição humana, as desigualdades sociais e também a fome. Na música *Comida* dos Titãs (1987), além da temática sobre a injustiças sociais, aborda-se sobre a necessidade da arte, cultura e diversão, itens relevantes que o ser humano necessita, possibilitando aos sujeitos a conscientização de seus direitos e deveres.

A partir dessa percepção, constatamos que a declamação caracterizada do poema *O Bicho* de Manuel Bandeira (1947) provocou diálogos importantes na compreensão do texto, desencadeando possibilidades diferentes leitura. Nesse contexto, Stoltz (2021) dialoga com esse aspecto quando afirma que a criatividade e a emoção são elementos que dão origem a uma sinergia que impulsiona a expressão humana, que se manifesta em um contexto histórico, cultural e social.

Por fim, foi solicitada aos alunos, em grupo de quatro pessoas, a produção de poemas musicados com a temática “fome” – relacionada à necessidade básica e, também, ao acesso à

cultura e à arte. Então a turma foi dividida – G1, G2, G3 e G4 – conforme apresentaremos a seguir:

Poema – *A fome na humanidade*

A desumanidade é fome extrema
Um grito mudo, uma dor que queima
Olhos perdidos, sem brilho, sem cor
Em cada esquina a ausência de amor.

E aqueles que dizem que vão ajudar
Com promessas vazias, se esquecem de olhar
A mesa sem pão, a vida sem direção
O grande vazio é o que resta no lar.

Somos humanos e não desalmados
Famintos de pão, de arte e cuidado
Saciados da graça, da esperança e do ter
O acesso à cultura nos garante o poder.

O alimento sacia, revigora e traz força
Cultura emancipa, empodera e humaniza
Emoções, sentimentos, valores renascem
A arte, a liberdade, a diversão e o lazer.

G1 (2024)

A composição poética do G1 destaca que, assim como o pão é tão necessário para a vida, o acesso à cultura, arte, liberdade, diversão e lazer devem ser um direito constante para a humanização das pessoas. Afirma que a desumanidade é fome extrema e que muitos atores se apresentam para ajudar a mudar esse cenário, mas ficam apenas em promessas vazias. O verso “somos humanos e não desalmados” reforça a ideia de que é necessário saciar os diversos tipos de fome, a fim de nutrir o corpo e a alma.

Poema – *A gente tem fome de que?*

A fome não tem cara
A fome a gente não vê
Só preciso de comida
Para sobreviver.

A gente tem fome de que?
Comida, bebida, diversão e lazer
De cultura, de arte e de paz
De filosofia - arte de conhecer.

Carrego as marcas das dores da fome
A ausência do pão, da beleza e da luz
Desnutre, maltrata, me marginaliza
As lágrimas, a dor e o peso da cruz.

A gente tem sede de que?
Justiça, trabalho e dignidade
Direitos essenciais que a lei prevê

De mais segurança e educação pra valer.

Registro o protesto das fomes que tive.
O sonho que alimenta e encanta meus dias
Acredito na vida que a mim desafia
Um futuro de paz e de muita alegria.

G2 (2024)

O G2 evidencia a dor e a vulnerabilidade das pessoas que não têm o que comer. Enumera tipos de fome e sede que temos, além de demonstrar esperança em um futuro melhor. Apresenta os malefícios causados pela fome e denuncia de forma indireta os direitos negados à população, embora estejam garantidos na Constituição. Observamos no texto poético dos estudantes o tom de protesto, com críticas relevantes ao sistema social em que estamos inseridos.

Poema – Resistência

Sufrimento e fome no mundo
Sinais que a vida nos dá
Um prato vazio sem comida
Atormenta e nos faz delirar.

Os olhos buscam a esperança
Desejo de viver sem lamento
Medo, tristeza e melancolia
Invadem e destroem o pensamento.

É uma luta vaga no escuro
Na busca de sonhos esquecidos
Reacende uma chama no luto
De um grande mistério vencido.

Se justiça acendesse a luz
Do amor, igualdade e bondade
o pão, a cultura e a arte
Direito constante e não raridade.

As mãos poderosas se unam
Construir um futuro sem dor
No combate às desigualdades
Com afeto, inclusão e amor.

G3(2024)

O texto poético do G3 descreve as características de quem passa fome e retrata a condição desumana do homem na luta pela sobrevivência. Considera a fome uma problemática social e faz um convite de esperança ao leitor para ajudar a combatê-la. A estrutura poética e linguística adotada pelos discentes revela o domínio das características do referido gênero textual, além de pensar com criticidade a abordagem temática.

Poema - *Esperançar*

Imagino pessoas felizes, sob o céu radiante,
Que brinquem e sonhem em harmonia,
Com fartura na mesa, um banquete vibrante,
Um mundo sem fome e em sintonia.

A fome que sinto, revela um fracasso
Homens e sem sentimentos
Ganância e poder ajuntam tesouros
Afetam os pequenos sem argumentos.
Há mentes que brilham e iluminam o viver
Migalhas que caem como chama que cura
Permite aos famintos uma chance de ter
O acesso ao alimento, arte e cultura.

A história nos mostra que em todos os tempos
Há povos que morrem de tanto sofrer
sem voz e sem vez e sem sentimentos
Desistem da vida sem nem perceber.

G4(2024)

Por último, o G4 utiliza o poder da imaginação e acredita em um mundo sem fome. Observamos na 2ª e 3ª estrofe uma crítica aos governantes que não são capazes de resolver a situação dos tipos de fomes existentes devido ao excesso de ganância e poder, considerando como migalhas, o mínimo oferecido aos que necessitam. Além disso, a última estrofe revela ser um problema histórico, social e político e, muitas vezes, os invisibilizados desistem da vida sem nem perceber.

Os grupos socializaram os textos produzidos, interagindo entre si com discussões relevantes. A cada apresentação, fiz considerações, incentivando os discentes à escrita poética.

3.3 CONHECENDO A HISTÓRIA DO *FUNK*

A sala de aula foi arrumada em círculo para que fosse criado um ambiente interativo. Um painel com imagens da periferia foi disposto na lousa para facilitar a compreensão da história do *Funk*, contada pelo docente, conforme imagem a seguir:

Figura 17 – Painel do *Funk*



Fonte: arquivos do autor

As imagens se referiam às periferias de grandes cidades, como São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. A partir de observação e análise, os estudantes perceberam o potencial das pessoas que lá moram, citando nomes de artistas, famosos e demais trabalhadores, bem como os desafios e dificuldades dos habitantes para acessar os serviços públicos de qualidade.

Nesse contexto, os discentes foram apresentando a concepção que eles tinham de periferia e como avaliavam a conduta das pessoas que lá moram. A aluna R comentou: “é um local violento, com moradias indecentes e com poucas perspectivas de futuro”. O estudante F disse: “a favela é um aglomerado de casas simples que moram pessoas pretas e pobres que são invisibilizados pelas autoridades”. Por último, a discente R afirmou: “a periferia são bairros distantes do centro da cidade, com escassez de serviços públicos de qualidade onde as pessoas vivem em extrema pobreza”.

Dialogando com as ideias apresentadas, aproximamo-nos de um conceito de periferia como sendo o resultado do processo de metropolização dos anos 1960-70 e o termo utilizado caracteriza loteamentos clandestinos ou favelas localizadas em áreas mais centrais em que vive uma população de baixa renda, marginalizada, que luta em busca de sobrevivência. Diante do cenário desafiador que envolve questões históricas, sociais, políticas e econômicas, diversas intervenções por meio de políticas de estado são direcionadas para essas comunidades no intuito de mitigar a situação.

Após a interação das imagens observadas, abordei a história do *Funk*, suas características, seus subgêneros e sua evolução desde sua origem até os dias atuais. O referido estilo musical surge nos anos 60 no sul dos Estados Unidos com a participação da comunidade Afro-americana. Em suas letras, abordavam o cotidiano de discriminação e a falta de perspectivas dos afrodescendentes.

O *Funk*, uma das maiores manifestações culturais de massa do Brasil, relaciona-se aos estilos de vida e experiências da juventude oriundas de favelas e reflete a vida cotidiana em morros e comunidades. Chegou ao Brasil na década de 80 e foi conhecido como *Funk carioca*, originado da mistura das batidas eletrônicas do *Hip Hop*, da poesia do *Rap* e da habilidade dos Dj's em mesclar batidas repetitivas com melodias. Em suas letras, abordavam o cotidiano da vida das pessoas do subúrbio do Rio de Janeiro.

Na década de 90, com o aumento da violência urbana e a invasão das favelas por forças policiais, as letras passaram a relatar essa realidade; outras vezes, também foi usado para pedir direitos civis, e, a partir do século XXI, a composição do *Funk* tornou-se cada vez mais apelativa e erotizada. Atualmente, o *Funk carioca* se divide em vários subgêneros como o *Funk melody*, *Funk ostentação*, *Funk proibidão* e *Funk consciente*.

Durante a exposição da história do *Funk*, constatamos que é um estilo que sofre preconceito e discriminação por parte da sociedade devido ao seu local de origem e das pessoas que propagam tal ritmo. Desta maneira, Coelho (2013) afirma que, apesar do *Funk* estar associado à cultura das periferias e de enfrentar resistência e desaprovação de parte da mídia, seu sucesso começou a ultrapassar as fronteiras das favelas do Rio de Janeiro, alcançando a classe média, embora a grande mídia destacasse a violência associada aos eventos de *Funk*, enfatizando a falta de autorização para sua realização.

Paralelamente, numa roda de conversa, os estudantes fizeram perguntas e/ou comentários acerca do *Funk*. A estudante R disse: “gosto de ouvir *Funk* e sou fã de MC Kevin”. O discente V comentou: “e o estilo dos caras com correntes, roupas de marcas, tatuagens e grande ostentação”. A aluna T acrescentou: “geralmente as letras falam da vida na favela, superação e que é possível mudar”. Assim eles traziam as impressões que tinham a respeito do estilo musical em estudo, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 18 – Roda de conversa



Fonte: arquivos do autor

Retomando as falas, comentei sobre o artista MC Kevin, sua origem e envolvimento com o *Funk* e de sua morte trágica em 2021. Quanto à fala do segundo aluno, destaquei os respectivos subgêneros: *Funk* ostentação, *Funk* proibidão, *Bregafunk*, *Trapfunk*, *Funk* carioca, *Funk* consciente, *Funk* pop, o *Funk* de Belo Horizonte (BH) e *Funk* Mandelão, enfatizando suas características principais – especificamente do *Funk* ostentação que surge em São Paulo em 2008 e região metropolitana e traz essas nuances de exaltar o luxo através de experiências exclusivas e da utilização de itens de alta qualidade, enfatizando como essas escolhas proporcionam momentos de prazer inigualáveis. Isso reflete os valores individualistas da

sociedade da época, na qual a busca pelo extraordinário se torna uma expressão da identidade pessoal e do estilo de vida. Em relação ao terceiro aluno, reforcei a ideia do lugar de origem do estilo musical, que surge da ideia de grupos minoritários, por meio de resistência e luta, demarcarem seu espaço por meio da música, revelando em suas letras sua identidade, pertencimento e o desejo de superação.

Dessa maneira, Hall (2002) afirma que o pertencimento está intrinsecamente ligado à identidade cultural e às formas como as pessoas constroem sua própria identidade e discursos em contextos sociais específicos, em que a ideia de identidade não é fixa, mas sim uma “posição de sujeito” que está em constante transformação. E nesse contexto, os MC’s traziam isso em suas composições.

Depois das discussões, solicitei aos alunos que, em equipes, fizessem a retextualização das produções da etapa anterior. Sinalizei o conceito de retextualizar, o qual envolve a produção de um novo texto a partir de um texto-base e entreguei para eles o texto produzido na Etapa II. Assim, os discentes produziram uma composição coletiva em *Funk*, conforme texto a seguir:

Texto 1 – *Funk da luta e da esperança*

(Refrão)

Ôôô, a desumanidade,
Fome extrema na realidade,
Um grito mudo que não se escuta,
Olhos perdidos, a vida é bruta.

Nós somos humanos, não desalmados,
Famintos de arte, de sonhos sagrados,
Cultura é poder, é o que nos liberta,
Emoções renascem, numa vida incerta

O alimento traz força, faz renascer,
Cultura emancipa, vem nos fazer crescer,
Liberdade e lazer, tudo que a gente quer,
Funk na quebrada, vamos juntos, é fé!

A fome não tem cara, não dá pra ver,
Só quero comida pra sobreviver.
Fome de quê? De tudo que é bom,
Comida, diversão, arte, vamos fazer som!

Desnutre, marginaliza, traz dor,
Lágrimas caindo, é muito desamor.
A gente tem sede de justiça e paz,
Trabalho digno, é isso que se faz.

O protesto registro, não vou me calar,
Sonhos que alimentam, me fazem lutar.
Acredito na vida, que desafia e brilha,
Um futuro de paz, é caminho que trilha!

Medo e tristeza, melancolia,
 Invadem a mente, trazendo agonia.
 É uma luta no escuro, sem direção,
 Sonhos esquecidos, que vem e que vão.

As mãos unidas, poder em ação,
 Construindo um futuro, sem dor, sem pressão.
 No combate às desigualdades,
 Com afeto, inclusão de verdade!

Mentes que brilham, iluminam o viver,
 Migalhas que caem, trazendo o querer.
 Famintos têm chance, de ter um lugar,
 Acesso à comida, arte pra sonhar.

A história mostra, sempre a lutar,
 Povos que sofrem, sem voz pra falar.
 Desistem da vida, sem perceber,
 Mas juntos, com força, vamos renascer!

Turma 9º ano (2024)

Os estudantes apresentaram a composição e comentaram o dinamismo no processo de retextualização. Observamos a repetição de alguns versos do texto-base, mas não houve fuga da ideia proposta. Eles utilizaram um aplicativo para criar a melodia em *Funk*. As equipes, de forma colaborativa, demonstraram empenho, explorando novas interpretações, aprimorando a escrita criativa, a análise literária e a interpretação de textos, além de manifestarem suas próprias experiências e emoções.

Nessa vertente, Gardner (1995) destaca a importância de reconhecer inteligências, incluindo a inteligência musical, para atender às diferentes necessidades dos alunos. Essa abordagem enriquece o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma educação mais inclusiva e diversificada. Isso permitiu aos estudantes, no contexto escolar, maior percepção e valorização da arte e da música, ampliando o seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

3.4 *FUNK* CONSCIENTE: MC GARDEN

Para este encontro, a sala de aula foi contextualizada com imagens de MC Garden, e com um *banner* com imagens associadas à sua obra, como manifestações, eleições, problemas sociais e ambientais para melhor compreensão do estilo musical do referido artista, conforme imagem a seguir:

Figura 19 – *Funk consciente x realidade social*



Fonte: arquivos do autor

Antes da exposição, tentamos contato com o compositor para os estudantes conhecerem pessoalmente, mas as datas disponíveis não foram possíveis. Os estudantes observaram as imagens e, em seguida, lhes entreguei a letra da composição *Geração de pensadores* (MC Garden, 2015). Num primeiro momento, associaram as imagens a alguns versos da música. Posteriormente, os alunos assistiram ao vídeo da música¹¹, por meio do *Youtube*, e disseram que conheciam o ritmo e se tratava de *Funk*, mas estranharam a letra, porque, quando associado ao referido estilo musical, perceberam a ausência de xingamentos, palavras de baixo calão ou apologia a sexo, violência e droga, comuns nas músicas mais ouvidas deste gênero. Foi então que retomei a discussão sobre os subgêneros do *Funk*, que seria, nesse contexto, *Funk consciente*. Nesse sentido, interpretei a composição com os alunos, mostrando os conteúdos e o momento sócio-histórico no qual ela está inserida e pontuei os aspectos sociais, relacionando-os a fatos da vida dos estudantes na comunidade onde moram.

É importante destacar o contexto sócio-histórico em que nasce a referida composição. Em 2016, com a crise política vivenciada no Brasil devido ao descontrole da inflação, ao arrocho econômico e a diversos outros problemas que afligem a vida da população. Essa população sofrida se mobilizou e, cidadãos aflitos, se organizaram em manifestações nas ruas do país, nas quais protestavam e exigiam uma saída para a crise. No entanto, a participação popular foi tímida e, por isso, como forma de revolta e protesto, o artista compõe a canção *Geração de Pensadores* no intuito de afirmar que só com o pensar crítico e consciente é possível mudar a sociedade. Acontece, nesse período, o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Com sua saída, seu vice, Michel Temer, assume a presidência da República, adotando pautas reformista, as quais, entre outras coisas, reduz direitos dos trabalhadores.

¹¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hkfyXRVNP68> . Acesso em 20 jul. 2024.

Assim, nas duas primeiras estrofes, o compositor apresenta uma crítica contundente à maneira como a política é percebida e vivida. Ele menciona os críticos que veem a política como algo distante, reservado apenas para políticos, e que, por isso, permitem que fatos ilícitos aconteçam, como a corrupção e a falta de ética, características inerentes ao sistema. Além disso, destaca que há um “problema cíclico, hídrico”, aludindo a questões ambientais e sociais que se repetem ao longo do tempo, como a crise da água, indicando que os problemas não são apenas temporários, mas estruturais. Faz ainda referência ao “fim bíblico, apocalíptico” que denota pessimismo em relação ao futuro, e, ao chamar os críticos de “cínicos”, demonstra a ousadia em desafiá-los a agir em vez de esperar passivamente por uma mudança que pode nunca chegar.

Na sequência, ao inserir perguntas retóricas na 3ª estrofe, nos faz refletir sobre a dura realidade de muitos indivíduos que sobrevivem com recursos escassos, evidenciando a desigualdade econômica que persiste em nossa sociedade. A precariedade das condições de vida de uma parcela significativa da população não é apenas uma estatística; é uma chamada à ação. Traz à tona a exploração que ocorre em nome da caridade, referindo-se a autoridades religiosas, que, muitas vezes, embora peçam doações e contribuições financeiras, como o dízimo, as revertem em benefícios para quem realmente precisa. Destaca a falta de transparência e a necessidade de responsabilização nas esferas de poder, que ocorre até mesmo na escolha de um síndico através de processo claro e democrático. Por isso, a luta por direitos e melhorias não deve ser encarada como um fardo, mas sim como uma responsabilidade coletiva.

Percebemos, também, o chamamento para a responsabilidade social e política, pois há grande influência da mídia na formação da opinião pública. Ao culpabilizar o sistema, assumimos a passividade diante de problemas sociais, criando obstáculo para desenvolver pensamentos críticos e conscientes. O compositor apresenta reflexões relevantes quando questiona: “de quem é a culpa: do governo, da mídia ou da gente”? É preciso consciência política para compreender o funcionamento do sistema.

Em toda a canção, o compositor destaca a importância da participação popular na resolução de conflitos sociais. Na oportunidade, enfatiza a construção histórica do povo brasileiro, no que tange à escravidão, ao sistema feudal, ao estilo da política brasileira. Cita o enfraquecimento de estatais devido à corrupção. Mesmo diante desses episódios marcantes na história do país, o artista acredita que a luta não é opção, mas obrigação moral. Nesse contexto, convoca todos os filhos da pátria a não se acovardarem, criarem uma grande revolução e formarem uma geração de pensadores.

Durante a exposição, os estudantes trouxeram contribuições significativas a respeito da compreensão da composição. A discente V comentou: “que rapaz inteligente – conseguiu abordar diversos assuntos em uma canção”. A colega R, ao lado acrescentou: “é preciso, de fato, ser uma geração de pensadores para fazer a revolução acontecer”. O aluno A disse: “a música traz o retrato do sistema político do Brasil e como nos comportamos diante dele”. Além do comentário do estudante G: “a corrupção enfraquece as instituições, prejudica a qualidade dos serviços e destrói muitas vidas”.

De acordo com a interação dos discentes, constatamos que eles compreenderam a letra da canção e foram capazes de identificar o tom de protesto apresentado pelo compositor diante da abordagem temática. Dessa forma, Ortega (2015) relembra que MC Garden desenvolve *Funk* que o diferencia dos demais artistas do gênero musical, pois as letras trazem mensagens reflexivas e críticas como responsabilidade, política, educação e as realidades da periferia brasileira.

Por fim, apresentei a minibiografia do artista, respondendo à pergunta, visível no cartaz com a foto do artista, “quem é MC Garden”? Expliquei sobre sua vida e a diversidade temática social, cultural e política nas letras que compõe, sendo exemplo de inspiração para muitos jovens na contemporaneidade.

Depois, as equipes (G1, G2 e G3) foram orientadas a escreverem um poema ou composição, no estilo *Funk* de crítica social, abordando uma temática que eles considerassem relevante, demonstrando algum protesto, com os problemas diversos da comunidade onde vivem. Os alunos produziram e apresentaram os textos, conforme a seguir:

Poema - Visão delas

Sou da comunidade, cresci em meio a dor
 Não deixei de crer, carregando a força da cor
 O peso de ser preta na sociedade, eu aguardei
 Na luta e na fé, meu sonho nunca desviei.

Sei que é difícil chegar até aqui
 Por isso, nunca vou desistir
 Se o sistema insiste em me derrubar
 Farei do *Funk* minha arma pra lutar.
 Se for pra batalhar, vou detonar
 Até me darem o espaço que eu vim conquistar.

Eu firme na luta, mudando o sistema
 Em busca de direitos para acabar com o problema
 É hora de extinguir o preconceito
 E na sociedade, exterminar desigualdade, sem medo
 Os sacanas só querem mandar
 Minha voz é tão forte, não vou recuar.

Só contando os males que vejo
 Na terra planejo, ninguém se dá mal
 Imagine ser frágil e ser preta como eles pensam
 Abusam e machucam, sem culpa mortal
 Socorro é o grito escondido no caos.

Se eles pensam que sou assim
 Se enganam, se perdem, espere seu fim
 Sou tão poderosa, na voz feminina
 Respeite, meu corpo, minha vida e minha alma
 Tem espaço pra todos, independe do gênero
 Conquiste, rapaz, a preta que tem.

G1(2024)

A composição do G1 apresenta a figura feminina como produtora de *Funk*, quebrando alguns padrões sociais ao colocar a mulher em um local que geralmente é ocupado por homens. Na letra da canção, aborda-se o preconceito com a mulher negra, especificamente de cor preta e como elas são tratadas pela figura masculina com misoginia e machismo. O G1 apresenta uma expectativa de mudança do sistema, traz alguns relatos de acordo com sua visão de mundo e denunciam atos de violência contra a mulher. Observamos a habilidade da arte poética na perspectiva de protesto para o pensar crítico. A estudante R sugeriu utilizar uma Inteligência Artificial (IA) no site I LoveSong AI para adicionar a melodia às composições poéticas, que após a produção e edição foram disponibilizadas no *drive*¹² para acesso.

Poema - Vida de Luta

Acordo cedo, batalha no peito
 Na estrada da vida é sempre desse jeito
 O corre é duro, mas eu não vou parar
 Sonho grande, eu sei que vou chegar

Vejo os irmãos, na luta, sem perder a fé
 Na comunidade, a verdade corre a pé
 Quem me vê aqui, não sabe o que eu passei
 Quantas portas na cara, mas eu me levantei

É luta, é guerra, mas eu vou vencer
 Nos corres da vida, ninguém vai me deter
 Com fé no coração, vou além do chão
 Vou ser exemplo pra toda essa geração

Na escola da vida, aprendi a lição
 Humildade é chave, pra qualquer missão
 O sistema oprime, mas eu sei quem eu sou
 Não vou cair, porque o bonde já firmou

A juventude tem força pra mudar
 Não é só com arma que a gente vai lutar
 Conquistar com estudo, com trampo, é visão
 Caminhando juntos, rumo à evolução.

¹² Acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1t9iy06RUegHXOdwXXDxzWcDcwLFuCsIG?usp=sharing>

Respeito no olhar, orgulho na ação
 Cada irmão que sobe, é uma revolução
 Vou plantar o bem, colher o que é meu
 Nessa estrada dura, o guerreiro sou eu.

G2 (2024)

A composição do G2 traz uma mensagem de superação e positividade, ressaltando a importância da luta diária, do estudo, do trabalho e da união da comunidade para vencer as dificuldades da vida. Reconhece a opressão do sistema, as dificuldades enfrentadas na labuta cotidiana e vê na juventude a expressão da mudança para a conquista de um mundo melhor. É evidente o tom de protesto e a crítica social na abordagem temática da canção.

Poema - Esperançar

Acorda cedo, mais um dia no sufoco,
 Lá vai para o trabalho, o futuro é sempre pouco.
 Mas nós não perdemos a fé, tá ligado, tem visão,
 Mesmo com os bloqueios, não esquece a oração.

A polícia passa, o medo invade o peito,
 Tô de cabeça erguida, mas eu sinto o preconceito.
 Quantos irmãos já foram sem merecer morrer,
 Só porque tá no corre, querem te ver descer.

Mas nós vamos vencer, pode acreditar,
 Comunidade vai brilhar, pode anotar.
 Na luta e na dor, nós vamos superar,
 Dias melhores vão chegar pra nós sonhar.
 Fé na missão, não pode parar,
 A vitória é certa, só basta lutar.
 O racismo não vai nos calar,
 A periferia vai se libertar.

Quantas mães chora na janela do barraco,
 Perdeu o filho pra guerra de quem mexe com o errado.
 Mas não é opção, é a falta de escolha,
 O sistema nos aperta, mas não vai ver nossa derrota.

Eles não sabem o que é viver nessa condição,
 Onde o preto vale menos na visão do patrão.
 Mas na verdade, nós somos gigantes, pode crer,
 Carrego o legado de quem lutou pra sobreviver.

Nós temos poder, nós temos fé,
 Não é qualquer um que vai nos derrubar de pé.
 Olha na comunidade, o sorriso da criança,
 Essa é a prova que nunca morre a esperança.

G3 (2024)

Na composição do G3, observamos o registro das ações dos moradores da comunidade, com sentimentos, emoções e a esperança da transformação. Cria-se a imagem dos que vão ao trabalho, mas que nem sempre ganham o suficiente para ter uma vida digna. Traz-se o registro

da violência policial, do preconceito racial e de situações desafiadoras que ameaçam a vida da comunidade.

Na exposição da composição, os discentes disseram que, ao citar as mães que choram, estavam se referindo as mães de ex-alunos da escola – pertencentes à comunidade em que eles vivem – que perderam seus filhos precocemente para o tráfico, muitas vezes, devido à falta de oportunidades e não por opção. Diante disso, os compositores revelam criticidade, denunciando por meio da arte poética situações que violentam a integridade humana.

Nesse contexto, as composições apresentadas discutem questões identitárias da comunidade, apontando os problemas sociais que os afligem, mas ainda acreditando na mudança da realidade. Assim, de acordo com Castro (2015), o pertencimento legitima a identidade dos estudantes nos diferentes espaços, principalmente, na escola. Com isso, ao desenvolver o sentimento de pertença da comunidade escolar, os alunos são capazes de partilhar características, vivências e experiências com os demais membros do grupo.

3.5 EXCURSÃO À CIDADE DE SALVADOR

A excursão à cidade de Salvador, realizada no dia 27 de setembro com os estudantes da turma, tinha como objetivo conhecer os pontos turísticos e outros espaços citados na letra das duas canções da BaianaSystem, a fim de relacioná-los ao processo histórico, social, artístico e político da referida cidade. Paralelamente, foi realizado o contato com a banda para verificar a possibilidade de visita aos músicos, mas sem êxito. Contamos com a presença de 2 professores da escola, o coordenador pedagógico, uma mãe/responsável e 19 estudantes – todos com crachás de identificação para facilitar a interação do grupo. E a excursão, incluído ônibus e guia local foi financiado pela bolsa recebida pelo Programa de Pesquisa – (PROGPESQ) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Fizemos um *City Tour* histórico com as instruções da guia local, a senhora Glória, que encantou os estudantes com a descrição dos espaços visitados. O primeiro deles – o Farol da Barra, é um dos cartões-postais da cidade. A maioria dos discentes não conhecia a capital baiana e demonstraram satisfação em conhecê-la, acrescentando ao currículo externo informações relevantes e ampliando conhecimentos na construção de aprendizagens significativas, conforme figura abaixo:

Figura 20 – Farol da Barra

Fonte: arquivos do autor

Na oportunidade, ao visitar o Museu Náutico da Bahia, eles conheceram a história da navegação, da construção do farol e de sua relevância para a cidade. Além disso, tiveram contato com um acervo histórico de objetos pertencentes a diversas épocas que marcaram o processo da navegação e que ajudam a compreender a relação do homem com o mar e da Bahia com o Farol. Em cada ambiente visitado, o responsável pelo espaço descrevia os objetos e sua importância histórica para a construção e desenvolvimento da cidade, relacionando com os aspectos sociais, políticos e econômicos da época. Os estudantes, entusiasmados, ouviram atentamente as informações apresentadas e fizeram registros e anotações, conforme observamos na figura a seguir:

Figura 21 – Museu Náutico da Bahia

Fonte: arquivos do autor

Figura 22 – Museu Náutico da Bahia

Fonte: arquivos do autor

O próximo destino foi o Pelourinho – um dos principais pontos históricos e culturais do Brasil, rico em arquitetura colonial, manifestações artísticas e história. As ruas estreitas, enlameadas e com calçamento em paralelepípedos, abrigam casarões, igrejas e monumentos que caracterizam a história local. A guia apresentou, de forma didática, o significado do pelourinho original, símbolo da opressão colonial e da escravidão, e como o local se transformou em símbolo de resistência e cultura, ressaltando sua importância como patrimônio cultural pela UNESCO desde 1985. Os estudantes observaram os casarões coloridos, os detalhes das fachadas, os ornamentos e as cores vibrantes que remontam ao período colonial. Perceberam a presença da religiosidade e construções de igrejas históricas, especificamente a Igreja e Convento de São Francisco – exemplo do Barroco brasileiro, com decoração interna rica em ouro.

Durante o percurso, observamos diversas manifestações artísticas nas ruas: grupos de capoeira, samba de roda, outras performances culturais, como a casa de shows do Pelô, a casa do Olodum e o Museu Jorge Amado, que encantam e dinamizam a arte e cultura popular. Destaca-se também as lojas de artesanato local e galerias de arte contemporânea que retratam a vida do povo da Bahia, que luta, que resiste, que faz a história acontecer. Era evidente o contentamento dos discentes na observação da paisagem urbana e apreciação dos diversos aspectos: arquitetônicos, natural, social, cultural. Encantaram-se, também, com a visão panorâmica da Baía de Todos-os-Santos e as características estruturais ao entorno do elevador Lacerda.

Outro ambiente visitado foi o Museu da Gastronomia Baiana. Além da exibição de pratos e ingredientes, ele celebra a culinária como um aspecto fundamental da identidade cultural da Bahia. É possível compreender como a alimentação está intrinsecamente ligada à história, à música, à religiosidade e ao cotidiano do povo baiano. Viram, nesse momento, a demonstração de ingredientes icônicos do estado, como o dendê, a mandioca, o coco e a pimenta; os pratos típicos como o acarajé, moqueca, vatapá, caruru, mingaus; e utensílios de cozinha que mostram como as tradições culinárias evoluíram ao longo do tempo e que herdamos influências culturais indígenas, africanas e europeias, conforme ilustram as imagens a seguir:

Figura 23– Pelourinho



Fonte: arquivos do autor

Em todo o trajeto do *citytour*, a guia, dona Glória, abordava aspectos geográficos, históricos e culturais da cidade. Na fala, os estudantes observaram que a cidade de Salvador é dividida entre Cidade Alta e Cidade Baixa, complementada pela orla marítima que a circunda, formando um cenário único que simboliza a evolução urbana e a riqueza sociocultural de seu povo. Os discentes perceberam que a Cidade Alta representa o núcleo político, administrativo e cultural de Salvador desde a sua fundação, em 1549, como o ponto mais elevado da cidade, ela simboliza o poder colonial, pois era onde estavam situados os órgãos administrativos e as elites. Hoje, além de ser um centro cultural e turístico, preserva o patrimônio arquitetônico e artístico urbano, contribuindo para a identidade cultural da Bahia.

A Cidade Baixa, localizada ao nível do mar, complementa a Cidade Alta ao desempenhar um papel histórico de centro econômico e logístico. A região abriga o Mercado Modelo e o Porto de Salvador, locais que, historicamente, movimentaram o comércio, especialmente durante o período colonial, quando Salvador era um importante entreposto de exportação de açúcar e de outros produtos agrícolas. Além disso, a Cidade Baixa é lar de manifestações religiosas, como a Igreja do Bonfim, que atrai fiéis e turistas de todo o mundo. Essa área também simboliza a conexão da cidade com o mar, tanto no aspecto econômico quanto cultural.

A orla marítima de Salvador é outro componente essencial na dinâmica da cidade, oferecendo praias famosas como Porto da Barra, Itapuã e Flamengo. Essas áreas, além de serem pontos de lazer e turismo, refletem a relação histórica da cidade com o mar, desde a pesca artesanal até as grandes festividades, como o *Réveillon* e o Carnaval. A orla também é um espaço de integração social e cultural, onde se manifesta a rica gastronomia local, com pratos como acarajé e moquecas, além de práticas esportivas e atividades culturais que fortalecem a identidade baiana.

A integração entre Cidade Alta, Cidade Baixa e a orla marítima é mediada tanto pela geografia quanto pela cultura. O Elevador Lacerda, principal ligação entre os dois primeiros

espaços, simboliza a superação das barreiras físicas e a conexão histórica entre os diferentes níveis da cidade. Já a orla marítima, com sua extensão ao longo da costa, conecta Salvador ao mundo, sendo ponto de partida para navegações e lugar de acolhimento para diferentes culturas. Esses três espaços formam um mosaico que equilibra tradição e modernidade, turismo e cotidiano, cultura popular e patrimônio histórico, conforme ilustra a imagem:

Figura 24– Elevador Lacerda



Fonte: arquivos do autor

Ressalta-se também o diálogo relevante com os discentes sobre religiões de matrizes africanas, ocorrido quando visitamos o Dique do Tororó e observamos as oito esculturas de orixás flutuando no espelho d'água. Elas foram instaladas em 1998 e são assinadas pelo artista plástico Tatti Moreno. Representam os orixás Oxum, Ogum, Oxóssi, Xangô, Oxalá, Iemanjá, Nanã e Iansã. Os discentes interagiram com o guia com perguntas e curiosidades a respeito desse tema e ficaram curiosos para o aprofundamento. Os alunos concluíram que o Dique do Tororó é um espaço de diálogo entre o passado e o presente, entre espiritualidade e urbanidade. Preservar e valorizar esse espaço significa reconhecer e respeitar a diversidade cultural e religiosa que se difunde em Salvador e no Brasil, conforme imagem a seguir:

Figura 25– Dique do Tororó



Fonte: arquivos do autor

Ali próximo, os estudantes avistaram a Arena Fonte Nova e foi uma festa. Seu *design* apresenta características da arquitetura moderna, preza pela sustentabilidade e possui grande

versatilidade, pois, além do futebol, é usada para shows, eventos corporativos e culturais, o que a torna um espaço multifuncional.

Sendo a cidade do Carnaval, trafegamos pelos principais circuitos do carnaval da Bahia: Dodô (Barra-Ondina), Osmar (Campo Grande) e Batatinha (Pelourinho). Enquanto isso, a guia local apresentava as características de cada circuito, artistas e trios elétricos que por ali passavam, a exemplo de Ivete Sangalo, Carlinhos Brown, BaianaSystem, Ilê Aiyê, Araketu, Bloco das Baianas, Expressão Negra, Samba Neguinha, bem como a descrição do público as que frequentavam, ou seja, foliões do mundo inteiro. Destacou-se o Grupo BaianaSystem, com o trio Navio Pirata, pela performance e criatividade na condução dos foliões.

O próximo destino foi o Museu da Música da Cidade de Salvador. Este é um espaço cultural dedicado a preservar, valorizar e promover a rica história musical da capital baiana. Localizado em um prédio histórico no coração da cidade, o museu reúne um acervo diversificado que inclui instrumentos musicais, discos, partituras, fotografias, vídeos e outros itens que contam a trajetória da música local. Entre os destaques do acervo, estão peças relacionadas a grandes artistas baianos, como Dorival Caymmi, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Ivete Sangalo, além de existirem referências às bandas de percussão como Olodum, Ilê Aiyê e Filhos de Gandhi, conforme imagem a seguir:

Figura 26– Museu da Música



Fonte: arquivos do autor

O espaço é dividido em exposições permanentes e temporárias, que exploram a evolução dos ritmos e das tradições musicais, desde as influências africanas até a contemporaneidade. Além disso, o museu promove atividades interativas, como oficinas de percussão, palestras, apresentações musicais e eventos educativos com o objetivo de envolver o público e incentivar o aprendizado sobre a música baiana.

Nesse contexto, cada informação transmitida simbolizava a ampliação do repertório cognitivo dos estudantes, pois todos os destaques supracitados foram acessíveis para eles e, de

certo modo, o fato de visualizar os cenários descritos possibilitou o registro de momentos inesquecíveis. Isso verificamos na fala da estudante E: “sou grata por essa viagem maravilhosa. Exploramos bastante os pontos turísticos e aprendemos muito sobre a cidade de Salvador”; e também na contribuição do estudante A: “agora entendi porque Salvador é a cidade da música – apreciamos nas ruas o ritmo do samba, do axé e da capoeira, além de ter o melhor Carnaval do mundo com trios elétricos”. O estudante V acrescentou: “encantado com a visão panorâmica da cidade e pude ver o mar pela primeira vez. Aprendemos muito mais do que se fosse na escola”. A estudante T comentou: “com tanta beleza aos olhos do turismo, observo também a presença marcante da desigualdade social e violência constante nas comunidades”.

Com tais relatos, confirma-se a proposta da BNCC (2018), que destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno consegue conectar as novas informações aos seus conhecimentos prévios. Nesse contexto, a promoção da interdisciplinaridade, a adoção de práticas como a aprendizagem baseada em projetos e a valorização do diálogo e da reflexão crítica favorecem uma compreensão mais ampla e consistente da realidade. Esses elementos também estimulam habilidades essenciais, como criatividade, curiosidade, pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da autonomia do estudante, fortalecendo sua capacidade de construir conhecimento ao longo da vida, promovendo seu crescimento pessoal e profissional.

3.6 INVISIBILIDADE

Para este momento a sala foi organizada com as cadeiras em semicírculo, imagens da banda BaianaSystem nos trios elétricos, em *shows*, entrevistas, em diferentes lugares e na Bahia, cartazes com os membros da banda, além das máscaras azuis do navio pirata, foram dispostas pelo recinto, a fim de promover um ambiente interativo, aproximando os estudantes da discussão temática.

O docente entrou na sala fantasiado de pirata – analogia ao trio elétrico da banda BaianaSystem, cujo nome é Navio Pirata – e, utilizando acessórios do referido grupo musical, começou a orientar os alunos/passageiros da embarcação a colocarem suas bandanas e máscaras de proteção para seguirem viagem. “Entrem e sentem nas cadeiras que a história vai começar”. Os estudantes, já em posse dos itens citados, usam-nos e acompanham atentamente a narração dramatizada de como surgiu o Projeto BaianaSystem, com destaque para os integrantes da banda, o referido estilo musical e das temáticas abordadas nas composições. A imagem a seguir demonstra a organização da atividade:

Figura 27 – Entrando no Navio Pirata



Fonte: arquivos do autor

Durante a apresentação dramatizada de como surgiu o projeto BaianaSystem, o docente destacou pontos relevantes da evolução do grupo. Ela é uma das bandas mais inovadoras da música brasileira contemporânea e surgiu em Salvador, Bahia, no final dos anos 2000. O projeto nasceu de um desejo coletivo de reimaginar e revitalizar a sonoridade do tradicional trio elétrico baiano, misturando a riqueza rítmica e cultural da Bahia com influências globais e contemporâneas.

Idealizado pelo guitarrista e produtor Roberto Barreto, o BaianaSystem tem como núcleo criativo a combinação entre a guitarra baiana e a cultura do *sound system* jamaicano. A guitarra baiana, um instrumento de cordas elétrico que tem papel central no carnaval de Salvador, foi um ponto de partida para explorar novas possibilidades musicais. Barreto viu nesse instrumento uma conexão com as raízes locais e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para dialogar com estilos como *dub*, *reggae*, *rap* e a música eletrônica.

Em 2009, juntaram-se ao projeto o vocalista Russo Passapusso, natural de Feira de Santana, com sua presença de palco e letras carregadas de crítica social, e ao produtor musical SekoBass, que trouxe uma abordagem moderna e experimental para os arranjos. A proposta da banda, além da música, buscava incorporar elementos visuais e performáticos, criando uma experiência artística imersiva para o público.

Partindo da exploração de possibilidades da guitarra baiana, o grupo formou-se com seus principais componentes sendo: Russo Passapusso (voz), Roberto Barreto (guitarra baiana), SekoBass (baixo), João Meirelles (beats e programações), Junix 11 (guitarra), maestro Ubiratan Marques (piano), Ícaro Sá (percussão) e Filipe Cartaxo (concepção e imagens do show). Eles estão sempre inovando e criando possibilidades de engajamento com o público, apresentando o melhor da música em todas as dimensões: artística, performática, poética e musical.

O nome BaianaSystem reflete essa fusão de influências. “Baiana” homenageia a guitarra baiana e a cultura local, enquanto “System” remete aos sistemas de som jamaicanos que

influenciaram diretamente o conceito sonoro do grupo. Essa junção permitiu que a banda construísse uma identidade relevante, capaz de celebrar suas raízes regionais enquanto dialoga com o cenário musical global. Desde então, o BaianaSystem tem conquistado reconhecimento por sua performance e por suas composições que misturam críticas políticas, sociais e reflexões sobre identidade cultural. Com sucessos como *Playsom* e *Sulamericano*, a banda conseguiu atrair um público diverso, quebrando barreiras geográficas e estilísticas. Atualmente conta com diversos álbuns e participações em eventos internacionais.

A banda BaianaSystem continua em destaque na cena musical brasileira em 2024, mantendo sua marca de inovação e engajamento social. Recentemente, ela lançou o *single* “*Batukerê*” que integra o tema do Carnaval de Salvador desse ano, “*Batukerê: Toda Fé, Toda Paz*”. Durante o desfile do trio elétrico Navio Pirata, que completou 10 anos, o grupo prestou homenagem ao bloco afro Ilê Aiyê, celebrando seus 50 anos de história. Além disso, protestou contra a especulação imobiliária em Salvador, reforçando o Carnaval como um direito da cidade e de seus cidadãos.

Os estudantes, atentos durante o percurso da embarcação, ficaram encantados com a história e evolução do grupo musical. Neste momento, eles foram convidados a ouvir a letra da música *Invisível* (2017). Logo depois, todos com a respectiva canção em mãos, ouviram a canção pela segunda vez e tentaram cantar, mas disseram que seu ritmo era muito rápido e que só conseguiriam cantá-la com um pouco mais de treino. Após este momento de descontração, de forma coletiva e caracterizados com os acessórios da banda, fomos identificando alguns elementos temáticos retratados na música, a exemplo da invisibilidade social, marginalização, resistência, bem como os sentimentos e emoções evocados pela música, conforme imagem a seguir:

Figura 28 – Foliões do navio pirata



Fonte: arquivos do autor

O contexto da música em pauta faz referência especificamente aos cordeiros que fazem segurança aos foliões que curtem os blocos carnavalescos em Salvador. Os artistas querem destacar a importância da função desses indivíduos que se dedicam durante o período festivo, porém, de certa forma, não são valorizados; além disso, eles não participam do próprio circuito, já que sua participação acontece devido ao trabalho. Essa crítica na letra da canção traz uma reflexão acerca da estrutura e da organização do Carnaval de Salvador, que tem vendas de abadás, ingressos para participação em camarotes e interação dos blocos de rua. Dessa forma, o sistema capitalista impera e gera cada vez mais desigualdades, excluindo a participação de diversos cidadãos, tornando-os invisibilizados.

É importante destacar o significado do termo invisibilizados, que se refere a indivíduos ou grupos sociais cujas existências, contribuições e demandas são sistematicamente ignoradas ou negligenciadas por estruturas de poder, instituições ou pela sociedade como um todo. Embora estejam fisicamente presentes, essas pessoas são tratadas como se fossem “invisíveis”, seja no campo político, econômico, cultural ou social.

Registramos a contribuição da estudante E quando disse: “a letra traz uma narrativa que apresenta um manifesto contra as estruturas que marginalizam e invisibilizam indivíduos e grupos sociais”, indicando alguns versos da canção. O estudante G fez a seguinte observação: “o próprio título *Invisível* sugere uma crítica à sociedade que marginaliza, principalmente as minorias”. Retomando as falas, citamos grupos historicamente excluídos como comunidades periféricas, povos indígenas, negros, ou trabalhadores informais. No entanto, apesar de serem ignorados, são eles que sustentam a sociedade com suas contribuições culturais e econômicas.

Observamos, também, que *Invisível* traz um grito de alerta, um convite à reflexão. Uma das grandes características da BaianaSystem é essa capacidade de combinar arte, política e música em um manifesto relevante enquanto chama a atenção para o poder dos “invisíveis”, daqueles que, apesar de ignorados pelo sistema, são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A invisibilidade social não é apenas uma condição passiva, mas um processo ativo de exclusão. Ela gera impactos emocionais, psicológicos, sentimentos de desamparo, solidão e desvalorização; gera também, impactos sociais: ciclos de pobreza e exclusão são perpetuados pela falta de oportunidades e reconhecimento; e, por fim, impactos políticos, pois cria-se a ausência de representatividade e participação de grupos determinados no processo democrático. Reconhecer e valorizar os invisibilizados é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos tenham voz e lugar.

Nesse contexto, os estudantes fizeram uma analogia à classe trabalhadora que produz bens e serviços em diversos setores da sociedade e que, muitas vezes, são invisibilizados, uma vez que ninguém reconhece sua contribuição social para o desenvolvimento da economia. Além disso, eles identificaram pessoas e grupos sociais da comunidade em que moram que também são invisibilizados.

Após as reflexões sobre a letra da canção, solicitei às equipes que produzissem, de forma colaborativa, poemas sobre invisibilidades. A partir da visão de mundo e dos conhecimentos adquiridos em etapas anteriores, eles trouxeram suas contribuições, conforme a seguir:

Poema - Invisíveis

A invisibilidade é algo que ocorre
Nenhuma política te socorre
Nada se faz, nada se pensa
Um absurdo, poço sem fundo
O horizonte, sem norte sem rumo.

Na política – total desprezo e desamor
Na sociedade – ninguém ouve o seu clamor
O seu grito, o lamento e sua dor
São invisíveis, sua força, sua garra e sua cor.

O que nos cabe é resistir
E lutar para sobreviver
Invisibilizados pela sociedade
Somos humanos e não dá pra esconder.

Somos muitos, fazemos parte
O desgoverno não nos governa
Com suor construímos a cidade
Nossa história- eles ignoram e não celebram.

G1 (2024)

O texto apresentado aborda o conceito de invisibilidade social, destacando o descaso e a exclusão vividos por grupos marginalizados. Através de uma linguagem poética, faz-se uma crítica às estruturas políticas e sociais que perpetuam a negligência e o apagamento de identidades, ao mesmo tempo que convoca à resistência e à luta pela sobrevivência e dignidade.

Observamos que a primeira estrofe enfatiza o caráter sistêmico da invisibilidade. A ausência de políticas públicas e a inércia revelam o abandono estatal e o vazio de perspectivas para quem é marginalizado. Na segunda estrofe, fica claro o contraste entre a força e a presença dos excluídos e a recusa institucional e social de valorizá-los. Na terceira estrofe, a resistência emerge como resposta ao apagamento que sugere que a resistência não é uma escolha, mas uma condição de existência para os marginalizados. Na última estrofe, ressalta-se o papel central dos invisibilizados na construção social e urbana e denuncia-se o contraste entre a contribuição

ativa dessas populações para a sociedade e o desprezo das elites que “não celebram” sua história.

A abordagem do texto poético expõe as feridas da invisibilidade social ao mesmo tempo que celebra a força e a resistência dos marginalizados, refletindo sobre o papel de cada um na perpetuação ou no combate dessas injustiças. Diante disso, é um poema que denuncia, inspira e clama por reconhecimento, respeito e dignidade:

Poema - Pessoas

Na sociedade em que vivemos
Pessoas são desvalorizadas e ignoradas
Por ser negro e ter condição precária
Muitos deles não tem morada.

Pessoas não são escutadas
E nas comunidades são invisibilizados
Sonham em ser visíveis
Cheios de pensamentos incríveis
Precisamos resistir
E com o problema acabar
E a paz dominar.

Inspirar, compartilhar, despertar o pensar
E o pesadelo de nem ser lembrado
Acreditar no sonho com anseios e sorrisos
E a sensação de abraçar
Um sentimento indispensável

Nenhum deles desistem
E em busca do sucesso persistem
Sem ao menos hesitar
Eles chegarão ao topo
E lá de cima vão nos ensinar
Que para um mundo melhor
Todos precisam melhorar.

G2 (2024)

O texto poético aborda temas como exclusão social, racismo, desigualdade e resistência, apresentando uma visão esperançosa para um futuro mais igualitário. Por meio de versos simples, mas carregados de significado, o autor explora as condições de invisibilidade enfrentadas por indivíduos e comunidades marginalizadas, contrapondo essa realidade com o potencial humano para transformar o mundo.

Observamos, na primeira estrofe, que o texto denuncia a desvalorização de pessoas negras e em situação de vulnerabilidade social. A segunda estrofe destaca o desejo dos invisibilizados de serem vistos e ouvidos. A terceira estrofe traz um apelo ao “inspirar, compartilhar, despertar o pensar”. Esses elementos reforçam o papel da educação, da troca de experiências e da reflexão crítica como caminhos para a transformação social. Na estrofe final,

o texto reforça a esperança e acredita na conquista dos ideais. Assim, a reflexão do poema equilibra a crítica social com um tom esperançoso, apontando caminhos para transformação através da educação, da empatia e da persistência.

A partir das produções, constatamos o potencial dos estudantes em demonstrar o registro de protesto, evidenciando as vivências e experiências de indivíduos e grupos sociais: suas dores, sonhos, esperança, luta e resistência. Na apresentação dos textos, eles revelaram que todos aspiram a um futuro melhor, mas numa sociedade perversa, em que se vive com grandes desigualdades sociais, preconceito, racismo e violência, a exclusão se destaca como um dos fatores da invisibilidade.

Nesse sentido, concordamos com Callegari (2010) que defende a ideia de promover a inclusão e a valorização das diferentes manifestações culturais nas escolas, pois a música, quando integrada ao processo educacional, torna-se ferramenta para estabelecer conexões afetivas e potencializar a aprendizagem dos estudantes, influenciando valores e despertando o pensar crítico que se direciona para novas possibilidades na construção de saberes, estabelecendo relação com fatos e experiências do cotidiano.

3.7 SER OU TER?

Nessa etapa, utilizamos o mesmo cenário da etapa anterior: a sala organizada com as cadeiras em semicírculo e os estudantes utilizando acessórios – máscaras e bandanas da BaianaSystem. O docente, caracterizado de pirata, solicitou aos alunos que entrassem na embarcação e pegassem o passaporte – letra impressa da canção – para uma visita ao mundo real: ouvir a música *Lucro (Descomprimindo)* da BaianaSystem (2016).

Todos ocuparam seus lugares para acompanhar a canção: uma música envolvente, com ritmo atraente, que traz uma mensagem sobre as especulações imobiliárias da cidade de Salvador. No primeiro momento, a intenção era sentir a música, a melodia. Ao ouvir pela segunda vez, orientei aos estudantes que observassem a letra da canção, atribuindo-lhe significados. E, por último, cantassem coletivamente. Motivados com as sensações provocadas pela canção, iniciamos a discussão indagando sobre as questões norteadoras que a letra trazia, quais temáticas foram identificadas, e por quais motivos o grupo BaianaSystem aborda questões sociais e políticas em suas composições.

Nesse contexto, discutimos a ideia de capitalismo e lucro. O capitalismo foi definido como um sistema econômico, político e social que se baseia na propriedade privada dos meios de produção, na livre iniciativa e no mercado como principal regulador das relações

econômicas; o lucro se revela como sua característica principal, gerando concorrência entre agentes econômicos, o que impulsiona a inovação e a eficiência, mas também gera desigualdades significativas. Além disso, a busca incessante por lucro frequentemente ignora impactos ambientais, resultando em exploração desenfreada de recursos naturais e crises climáticas.

Ao refletir criticamente sobre a lógica do capitalismo contemporâneo, os impactos do consumo exacerbado e as desigualdades sociais, os estudantes observaram que a letra da canção menciona o sistema que privilegia poucos enquanto muitos são relegados à margem, e, a partir desse manifesto, faz um chamado à reflexão sobre a estrutura injusta que rege as relações econômicas e sociais.

Analisando cada verso da canção, os discentes relataram a importância da visita à cidade de Salvador, pois eles tiveram o privilégio de observar o cenário descrito na música, principalmente quando trafegaram pela orla marítima da cidade, marcada pelos contrastes urbanos (que agrega beleza à paisagem natural da praia) em detrimento às construções imobiliárias que, muitas vezes, desobedecem aos padrões ambientais com o objetivo do crescimento econômico que visa, especificamente, ao lucro.

A estudante E destacou os impactos ambientais que, aliados à poluição, provocam o sufocamento existencial causado pela perda do contato com a natureza e que, geralmente, um espaço transformado gera mudanças estruturais e sociais, afetando diretamente as relações humanas. O discente G enfatizou que os versos da canção oferecem uma crítica contundente à degradação ambiental e às consequências sociais da urbanização desenfreada e da exploração econômica, no entanto, os que se posicionam de forma contrária a isso são ignorados. E acrescentou: “só através da arte musical para validar essa denúncia e despertar o senso crítico dos cidadãos”.

Após a discussão de todos os versos da canção, os discentes foram orientados a produzirem estrofes poéticas rimadas sobre a situação imobiliária/lucro da cidade de Salvador ou da cidade em que eles moram, levando em consideração os impactos ambientais e o crescimento vertical das capitais, e também os impactos do agronegócio e do uso desenfreado de agrotóxico nos alimentos, visando ao lucro. Dessa forma, eles se reuniram em dois grupos para executar a proposta solicitada, conforme as produções a seguir:

Estrofe Poética – *Capitalismo e lucro*

Capitalismo, sistema de desigualdade
Impacto social e econômico na sociedade
Onde visa o lucro, sem piedade

E quem sofre sempre é a comunidade.
 Na empresa, uso desenfreado de agrotóxico
 Que prejudica a saúde dos consumidores
 O que vale é lucro no final do mês
 Ninguém se importa com a vida do freguês.

Consumo inadequado da matéria-prima
 Destrói o ambiente e polui o rio da gente
 A ambição das grandes empresas
 Intoxica o ecossistema e toda a natureza.

O aquecimento global
 É a causa principal
 Da ação (des) humana
 Para aumentar o capital.

G1 (2024)

O poema apresenta uma crítica ao capitalismo, evidenciando suas implicações sociais, econômicas e ambientais. Cada estrofe aborda diferentes aspectos do sistema, evidenciando as consequências negativas para a sociedade e a natureza. Os estudantes demonstraram habilidade poética na abordagem temática, pois na primeira estrofe mencionam o capitalismo como sistema gerador de desigualdades; na segunda estrofe, enfatizam o uso de agrotóxicos pelas empresas como uma prática predatória que ignora os riscos à saúde dos consumidores, expondo a falta de responsabilidade social em prol do lucro imediato; a terceira estrofe reforça a crítica para o impacto ambiental, destacando o consumo inadequado de matéria-prima e a destruição de ecossistemas que são apontados como resultados da ambição corporativa; e, por fim, destacam o aquecimento global como um efeito direto da ação humana motivada pela busca incessante por lucro.

Observarmos que, de acordo com o desencadeamento das ideias do poema, os autores manifestaram um protesto em relação às diversas ações do homem, com propósitos definidos, para a garantia do poder e do ter, sem pensar nas consequências que podem acarretar para a sua própria vida. No entanto, há ausência de soluções ou caminhos alternativos para além da crítica e para a promoção de uma visão propositiva.

Estrofe Poética - *O meu lugar*

Salvador, cidade de encanto e paixão
 Mercado imobiliário, verdadeira revolução.
 Preços inacessíveis onde tantos invisíveis
 Não tendo casas, vão para a invasão.

Os anúncios piscam, como estrelas no céu
 “Venha morar aqui”, é o que diz o papel
 Mas ao olhar valores, o sorriso vira choro
 Um apartamento pequeno, parece ouro.

Os bairros se transformam
 Todos tentam se adaptar
 Cidade alta, cidade baixa e orla
 Em todos os espaços faz o coração pulsar.

Grandes investidores, planos a traçar
 O sonho da casa própria começa a navegar
 Especulação imobiliária a te direcionar
 Histórias nas fachadas para te cativar.

E o mar em silêncio a chorar
 Invadiram seu espaço para árvore derrubar
 Mais construções em nossas praias
 Fica difícil respirar
 Não querem ser para ter o capital.

G2 (2024)

O poema apresenta uma crítica social ao impacto do mercado imobiliário sobre a cidade de Salvador e sua população, uma temática relevante, que destaca o encarecimento da moradia, resultando na exclusão de uma parcela significativa da população. Como consequência disso, parte dessa população recorre às invasões para sobreviver. É marcante a denúncia da desigualdade social que persiste em Salvador e, ao mesmo tempo, desperta a conscientização.

Na primeira estrofe, com a ênfase na revolução do mercado imobiliário em Salvador, observamos o tom de crítica e protesto que se desdobra nos versos seguintes, nos quais o contraste entre a publicidade atrativa e os preços exorbitantes transformavam o sonho da casa própria em uma frustração coletiva e, dessa forma, estimulavam o crescimento desordenado dos bairros. Ou seja, as mudanças impulsionadas pelos interesses econômicos têm consequências ambientais e sociais.

Outro fator que se destaca no poema é a denúncia do impacto ambiental causado pela expansão imobiliária. Alguns versos como: “mar em silêncio a chorar” evoca uma Salvador onde a natureza é sacrificada em prol do lucro. A destruição de árvores e praias para novas construções revela um conflito entre o desenvolvimento urbano e a preservação ambiental. O verso final, “Não querem ser para ter o capital”, sintetiza a crítica ao materialismo e à lógica capitalista que privilegia o ter sobre o ser.

Nesse contexto, ao analisar as produções, percebemos o engajamento dos discentes e constatamos a tese defendida por Yolanda (1967) quando ressalta que, na música, a audição vai além de simplesmente ouvir, pois os ouvidos devem compreender a linguagem musical, ou seja, a expressão criadora é a maneira singular pela qual um indivíduo exterioriza as impressões que capta do ambiente, seja por meio de formas gráficas, palavras, movimentos seja pela própria música. Leandro (2017) corrobora também com essa ideia afirmando que ao explorar a escrita

poética a partir da música, proporcionamos aos alunos uma abordagem inovadora para o desenvolvimento das habilidades literárias e criativas.

3.8 COMPOSIÇÃO POÉTICA MUSICADA

A sala foi contextualizada com imagens de MC Garden e com o mesmo cenário da Etapa VI. Os estudantes foram orientados a produzir composições musicais em equipes a partir das letras das canções *Geração de pensadores* (MC Garden, 2015), *Invisível* (2017) e *Lucro (Descomprimindo)* (2016), da BaianaSystem. As discussões das etapas anteriores serviram como eixos norteadores para decidirem sobre a temática, organização textual e estilo musical, além de estimulá-los a serem criativos e demonstrarem algum protesto e crítica social na produção da canção, conforme imagem abaixo:

Figura 29 – Escrita poética



Fonte: arquivos do autor

Produzir uma composição musical em equipe exige organização, colaboração e criatividade. Para isso, é necessário seguir alguns passos, a fim de facilitar o processo de escrita. Os estudantes foram orientados utilizar as técnicas da escrita poética que aprenderam durante as etapas anteriores, além de outras estratégias de produção textual.

Percebemos a interação de cada membro do grupo, suas contribuições para a construção do texto e o engajamento em se tratando de produção musical. Nesse contexto, a criatividade, a reflexão e o pensamento crítico foram fatores fundamentais para agregar sentimentos e percepção de mundo, traduzidas por meio de palavras. Esse foi o grande desafio para os estudantes, que, ao utilizarem uma linguagem simples, se tornassem capazes de transmitir uma mensagem significativa, coerente, provocativa, que resgatasse as emoções e a sensibilidade dos ouvintes. As letras das composições criadas pelos alunos foram apresentadas em sala e eles

comentaram a intenção comunicativa presente na linguagem artística. As produções serão analisadas a seguir:

Poema musicado - *Mundo das drogas*

No começo um toque suave, um convite disfarçado
A promessa de alívio, um abrigo encantado.
Um suspiro liberto, a mente flutua
Mas a trilha é escura, a ilusão continua.

A cada passo, o peso aumenta
O risco se esconde, a vida lamenta
No espelho reflete um risco em cor
Olhos vazios, soterrados em dor.

As mãos que buscam a paz em excessos
Desobedece a regras e faz descaso
Cadeia invisível, mãos apertadas
Prende o espírito e rouba a jornada.

Promessas quebradas, sonhos imperfeitos
Ruas desertas, silêncio perfeito
O que foi refúgio, agora é prisão
Acorrentado se torna e sem proteção.

Mas há uma voz que ainda sussurra
Um pavio que fumege, uma chama dura
No meio ao sombrio, um grande pesadelo
Há sempre uma chance, um sinal derradeiro.

Caminhos há muitos e escolhas também
Basta coragem para buscar o além
Talvez só na dor que o reencontre
A luz da esperança e um novo horizonte.

G1 (2024)

A composição em pauta apresenta uma reflexão sobre a trajetória destrutiva que o uso de drogas pode representar, desde a sedução inicial até a possibilidade de libertação. Cada estrofe revela as características desse percurso, com imagens poéticas que retratam a sedução, a dependência, a dor e, por fim, a esperança.

Durante a apresentação, os estudantes demonstraram uma grande preocupação, pois denunciaram uma realidade presente, na qual adolescentes e jovens são alvos desse caminho perverso e destruidor. A organização das ideias no texto obedece a uma lógica, mostrando como o consumo pode parecer atraente ou até inofensivo no início e marca o contraste entre a promessa ilusória de alívio e a realidade sombria que se segue. À medida que o poema avança, a escalada de sofrimento aparece, indicando a degradação progressiva, a desumanização e a perda da identidade, um efeito comum no abuso de substâncias.

Outro fator que se destaca é a dependência, pois ela aprisiona a pessoa de forma silenciosa e implacável. A noção de liberdade dá lugar a uma realidade de controle e perda de autonomia. Dessa forma, a busca por alívio e liberdade fica cada vez mais distante, levando aquele usuário a ser escravo do vício. No entanto, a produção poética demonstra acreditar na capacidade humana de superar desafios e com tom de esperança, coragem e enfrentamento, revela ser possível mudar de rumo, reescrever uma nova história e mudar de vida.

A última estrofe destaca os caminhos e as escolhas que fazemos durante a vida são influenciados por nossos valores, experiências, contextos sociais e emocionais. Por isso, a capacidade de escolher é um poder inerente à nossa existência, carregado de responsabilidades e oportunidades. Nesse sentido, é importante buscar decisões acertadas, a fim de direcionar para realizações pessoais e profissionais e trilhar com coragem, responsabilidade e esperança, confiando que, mesmo diante das incertezas, sempre haverá novos horizontes a explorar.

Poema musicado - *Sem direitos*

Sem ler, sem escrever
 Não me culpe por não ter
 O mesmo direito que você
 A vida é assim, não se pode esquecer
 Nem todos tem o mesmo direito de viver

Sem voz para gritar
 Não me peça para lutar
 Em um mundo que insiste em colar
 Só quem tem poder, consegue falar
 Enquanto outros seguem sem lugar

Sem chance de escolher
 Apenas tentando sobreviver
 Sem as promessas que parecem render
 A vida é dura e difícil de entender
 Nem todos tem o mesmo direito de ser.

Sem teto para abrigar
 Sem chão para caminhar
 Enquanto poucos tem tudo a acumular
 A desigualdade não para de aumentar
 E muitos só querem um lugar para ficar.

G2 (2024)

Observamos uma crítica social que aborda as desigualdades e exclusões que marcam a sociedade contemporânea. Em suas estrofes, a voz poética denuncia a falta de oportunidades, o silenciamento de classes marginalizadas e a disparidade de direitos entre os indivíduos. Os discentes, a partir de suas vivências, descrevem a realidade que os cerca, na busca da transformação social, em que todos possam ter vez e voz.

Na primeira estrofe, questiona-se o impacto da desigualdade na educação, representada pela incapacidade de “ler” e “escrever”, pois revela que a falta de acesso ao conhecimento perpetua a marginalização. Demonstram que a educação é um direito universal, porém, por circunstâncias diversas, muitos não tiveram acesso a ela, impossibilitando sua evolução em diversos contextos sociais.

A segunda estrofe evidencia a ausência de voz e representação. O silenciamento das vozes é o reflexo desse direito universal que lhes foi negado. Assim, de forma intencional, há o apagamento das lutas de grupos oprimidos, que são sufocados por um sistema que favorece apenas os que detêm o poder e que legitima privilégios e ignora os invisíveis. Diante disso, a falta de recursos e oportunidades gera uma frustração e eles se sentem incapazes de mudar sua condição.

As últimas estrofes traduzem a naturalidade com que direitos básicos e essenciais são suprimidos dos indivíduos, restando-lhes apenas sobreviver. Muitos são os que vivem sem pão, sem teto, sem educação, sem saúde, sem segurança, sem trabalho e que têm as possibilidades de desenvolvimento humano limitadas, comprometendo sua qualidade de vida e, conseqüentemente, aumentando a vulnerabilidade social.

Durante a exposição, os discentes revelaram as motivações para a escrita do texto, destacando que o respeito aos direitos básicos é o alicerce de uma sociedade justa, onde todos têm a oportunidade de viver com dignidade e prosperar. Garantir esses direitos é um dever ético e uma meta indispensável para o desenvolvimento humano e social.

Diante da análise interpretativa das composições, registramos o olhar sensível e a empatia dos estudantes ao abordar temáticas urgentes numa perspectiva de denunciar as mazelas sociais como grito de socorro para efetivação de políticas públicas eficientes, a fim de mitigar a situação e elevar os sujeitos sociais à cidadania plena.

Nesse contexto, as habilidades discursivas, poéticas e críticas possibilitam práticas de leitura e escrita, comprovando a teoria de Fiorindo (2015) de que ler bem ultrapassa o decodificar os elementos linguísticos da superfície textual, essa ação perpassa a coesão e coerência textuais, envolvendo os critérios semânticos e pragmáticos. Isso significa que além desenvolver o pensamento crítico, os alunos serão capazes de assimilar, refletir e reproduzir informações por meio da oralidade e da escrita, se posicionando e intervindo quando necessário, nas questões sociais.

3.9 REVISÃO DAS COMPOSIÇÕES, PRODUÇÃO DAS MELODIAS E ENSAIO

Nessa etapa, os estudantes fizeram a revisão e a reescrita dos textos poéticos produzidos com a mediação do professor, ensaiaram e organizaram os detalhes da exposição. Observamos a interação e o envolvimento com a atividade proposta, pois todos eram protagonistas e assumiriam papéis relevantes na apresentação musical, e principalmente, a preocupação com o público presente na etapa final, vejamos as imagens:

Figura 30 – Revisão e ensaio



Fonte: arquivos do autor

Com os textos em mãos, os discentes se empenharam em realizar os ajustes necessários com compromisso e responsabilidade. Assim, observamos a capacidade de serem sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem, autênticos na tomada de decisões e, de forma coletiva, desenvolveram outras habilidades como liderança, cooperação e autoconfiança.

Quando inseguros em algumas situações em relação à organização das ideias no texto, eles dialogavam entre si e, de forma construtiva, estabeleciam a harmonia linguística ou poética, criando um ambiente de debate, de resolução de problemas e de reflexão sobre temas diversos. Dessa forma, o protagonismo juvenil, alinhado ao pensamento crítico, possibilitou melhor a aprendizagem, tornando-a mais acessível e motivadora.

Os estudantes concluíram que revisar um texto é muito mais do que uma simples correção de erros: é um processo criativo e analítico que contribui para a excelência da comunicação escrita, e que tem como objetivo garantir que os fatores de textualidade estejam fidedignamente bem articulados. Após essa etapa, definiram um roteiro das apresentações e traçaram ideias da ornamentação do ambiente para a realização da etapa final.

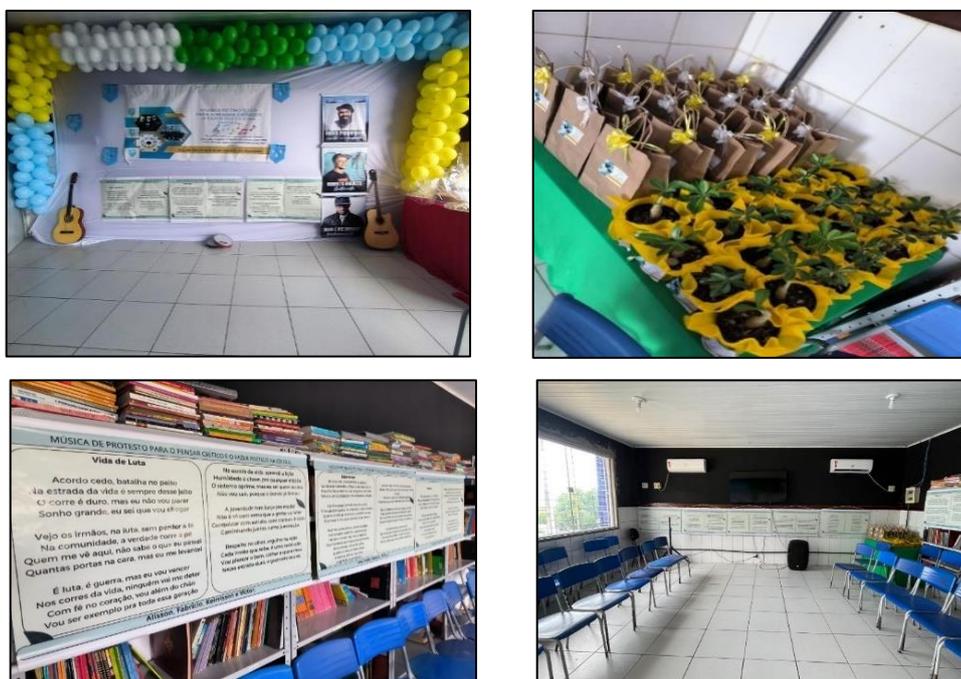
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de um ensino que promova a formação integral do estudante, contemplando tanto o desenvolvimento de competências cognitivas quanto socioemocionais. Nesse contexto, a implementação de atividades motivadoras em sala de aula é essencial para engajar os alunos, tornando o aprendizado significativo e conectado às demandas contemporâneas. Atividades que envolvem música, teatro, artes visuais ou escrita criativa estimulam a criatividade e ajudam no desenvolvimento emocional dos estudantes.

Em todas as etapas de execução da sequência didática, constatamos que as práticas pedagógicas definidas promoveram o engajamento dos discentes, melhorando seu desempenho acadêmico, fortalecendo as relações interpessoais e desenvolvendo habilidades essenciais para o futuro. Além disso, elas contribuíram para criar um ambiente escolar acolhedor e estimulante, onde os estudantes se sentem valorizados e desafiados, protagonistas da própria aprendizagem.

3.10 MÚSICA DE PROTESTO EM CENA

O ambiente foi contextualizado com instrumentos musicais, máscaras, bandanas e exposição das produções em cartaz a fim de dinamizar o ambiente com apresentações interativas. Os estudantes organizaram o evento, juntamente com o docente, com a produção do *card* convite, confecção de lembrancinhas, mesa do *coffee break* e organização do espaço para bem acolher os convidados, conforme imagens a seguir:

Figura 31 – Organização do cenário



Fonte: arquivos do autor

Inicialmente, o docente da turma acolheu a todos dando boas-vindas e informou-lhes o propósito do evento. Expressou sua alegria em desenvolver o projeto e que, de acordo com a exposição das atividades desenvolvidas, o público presente julgaria a qualidade dos resultados alcançados. Em seguida, transferiu a palavra para estudante E, que fez o papel de mestre de cerimônia.

Assumindo o posto, a cerimonialista fez a contextualização da sequência didática, no intuito de que todos compreendessem a motivação inicial na utilização de música de protesto para o pensar crítico e o fazer poético na escola. Entre as diversas formas de expressão musical, a música de protesto se destaca por sua capacidade de denunciar injustiças, questionar as situações conflituosas e mobilizar a sociedade para mudanças sociais e políticas. Nesse contexto, convidou todos os estudantes da turma para dar início às apresentações através de um remix dramatizado com as canções de protesto utilizadas nas etapas iniciais, conforme imagem a seguir:

Figura 32 – Remix das músicas de protesto – etapas iniciais



Fonte: arquivos do autor

Em seguida, os alunos recitaram os poemas de protesto e de crítica social que eles produziram com a temática “fome” relacionada à necessidade básica e, também, ao acesso à cultura e arte, dentre os quais destacamos: *A fome na humanidade*; *A gente tem fome de que?*, *Resistência*, e *Esperança*, conforme visualizamos:

Figura 33 – Declamação de poemas



Fonte: arquivos do autor

Poema – A fome na humanidade

A desumanidade é fome extrema
Um grito mudo, uma dor que queima
Olhos perdidos, sem brilho, sem cor
Em cada esquina a ausência de amor.

E aqueles que dizem que vão ajudar
Com promessas vazias, se esquecem de olhar
A mesa sem pão, a vida sem direção
O grande vazio é o que resta no lar.

Poema – A gente tem fome de que?

A fome não tem cara
A fome a gente não vê
Só preciso de comida
Para sobreviver.

A gente tem fome de que?
Comida, bebida, diversão e lazer
De cultura, de arte e de paz
De filosofia - arte de conhecer.

Carrego as marcas das dores da fome
A ausência do pão, da beleza e da luz

Poema – Resistência

Sufrimento e fome no mundo
Sinais que a vida nos dá
Um prato vazio sem comida

Atormenta e nos faz delirar.

Os olhos buscam a esperança
Desejo de viver sem lamento
Medo, tristeza e melancolia
Invadem e destroem o pensamento.

Poema - Esperança

Imagino pessoas felizes, sob o céu radiante,
Que brinquem e sonhem em harmonia,
Com fartura na mesa, um banquete vibrante,
Um mundo sem fome e em sintonia.

A fome que sinto, revela um fracasso
Homens nutridos e sem sentimentos
Ganância e poder juntam tesouros

Somos humanos e não desalmados
Famintos de pão, de arte e cuidado
Saciados da graça, da esperança e do ter
O acesso à cultura nos garante o poder.

O alimento sacia, revigora e traz força
Cultura emancipa, empodera e humaniza
Emoções, sentimentos, valores renascem
A arte, a liberdade, a diversão e o lazer.

G1(2024)

Desnutre, maltrata, me marginaliza
As lágrimas, a dor e o peso da cruz.

A gente tem sede de que?
Justiça, trabalho e dignidade
Direitos essenciais que a lei prevê
De mais segurança e educação pra valer.

Registro o protesto das fomes que tive.
O sonho que alimenta e encanta meus dias
Acredito na vida que a mim desafia
Um futuro de paz e de muita alegria.

G2(2024)

É uma luta vaga no escuro
Na busca de sonhos esquecidos
Reacende uma chama no luto
De um grande mistério vencido.

Se justiça acendesse a luz
Do amor, igualdade e bondade
o pão, a cultura e a arte
Direito constante e não raridade.

As mãos poderosas se unam
Construir um futuro sem dor
No combate às desigualdades
Com afeto, inclusão e amor.

G3(2024)

Afetam os pequenos sem argumentos.
Há mentes que brilham e iluminam o viver
Migalhas que caem como chama que cura
Permite aos famintos uma chance de ter
O acesso ao alimento, arte e cultura.

A história nos mostra que em todos os tempos
Há povos que morrem de tanto sofrer
sem voz e sem vez e sem sentimentos

Desistem da vida sem nem perceber.

G4(2024)

Na sequência, os estudantes apresentaram as composições poéticas musicadas em *Funk*, inspirados no *Funk* consciente de MC Garden, especificamente por meio da canção *Geração de pensadores*. Motivados pela letra da canção e pelo estilo musical, o desafio principal era, a partir da habilidade artística, pensar criticamente os problemas sociais. Assim que a letra ficou pronta, os discentes, utilizando-se das ferramentas digitais, por meio de um aplicativo, criaram a melodia e editaram as canções, que receberam os seguintes títulos: *Visão delas*, *Vida de luta* e *Esperança*, conforme acompanhamos a seguir:

Figura 34 – Apresentação de *Funk* consciente



Fonte: arquivos do autor

Poema - Visão delas

Sou da comunidade, cresci em meio a dor
 Não deixei de crer, carregando a força da cor
 O peso de ser preta na sociedade, eu aguentei
 Na luta e na fé, meu sonho nunca desviei.

Sei que é difícil chegar até aqui
 Por isso, nunca vou desistir
 Se o sistema insiste em me derrubar
 Farei do *Funk* minha arma pra lutar.
 Se for pra batalhar, vou detonar
 Até me darem o espaço que eu vim conquistar.

Eu firme na luta, mudando o sistema
 Em busca de direitos para acabar com o problema
 É hora de extinguir o preconceito
 E na sociedade, exterminar desigualdade, sem medo

Os sacanas só querem mandar
 Minha voz é tão forte, não vou recuar.

Só contando os males que vejo
 Na terra planejo, ninguém se dá mal
 Imagine ser frágil e ser preta como eles pensam
 Abusam e machucam, sem culpa mortal
 Socorro é o grito escondido no caos.

Se eles pensam que sou assim
 Se enganam, se perdem, espere seu fim
 Sou tão poderosa, na voz feminina
 Respeite, meu corpo, minha vida e minha alma
 Tem espaço pra todos, independe do gênero
 Conquiste, rapaz, a preta que tem.

G1(2024)

Poema - Vida de Luta

Acordo cedo, batalha no peito

Na estrada da vida é sempre desse jeito
O corre é duro, mas eu não vou parar
Sonho grande, eu sei que vou chegar

Vejo os irmãos, na luta, sem perder a fé
Na comunidade, a verdade corre a pé
Quem me vê aqui, não sabe o que eu passei
Quantas portas na cara, mas eu me levantei

É luta, é guerra, mas eu vou vencer
Nos corres da vida, ninguém vai me deter
Com fé no coração, vou além do chão
Vou ser exemplo pra toda essa geração

Na escola da vida, aprendi a lição
Humildade é chave, pra qualquer missão

Poema - *Esperança*

Acorda cedo, mais um dia no sufoco,
Lá vai para o trabalho, o futuro é sempre pouco.
Mas nós não perdemos a fé, tá ligado, tem visão,
Mesmo com os bloqueios, não esquece a oração.

A polícia passa, o medo invade o peito,
Tô de cabeça erguida, mas eu sinto o preconceito.
Quantos irmãos já foram sem merecer morrer,
Só porque tá no corre, querem te ver descer.

Mas nós vamos vencer, pode acreditar,
Comunidade vai brilhar, pode anotar.
Na luta e na dor, nós vamos superar,
Dias melhores vão chegar pra nós sonhar.
Fé na missão, não pode parar,
A vitória é certa, só basta lutar.
O racismo não vai nos calar,

O sistema oprime, mas eu sei quem eu sou
Não vou cair, porque o bonde já firmou

A juventude tem força pra mudar
Não é só com arma que a gente vai lutar
Conquistar com estudo, com trampo, é visão
Caminhando juntos, rumo à evolução.

Respeito no olhar, orgulho na ação
Cada irmão que sobe, é uma revolução
Vou plantar o bem, colher o que é meu
Nessa estrada dura, o guerreiro sou eu.

G2 (2024)

A periferia vai se libertar.

Quantas mães chora na janela do barraco,
Perdeu o filho pra guerra de quem mexe com o
errado.

Mas não é opção, é a falta de escolha,
O sistema nos aperta, mas não vai ver nossa
derrota.

Eles não sabem o que é viver nessa condição,
Onde o preto vale menos na visão do patrão.
Mas na verdade, nós somos gigantes, pode crer,
Carrego o legado de quem lutou pra sobreviver.

Nós temos poder, nós temos fé,
Não é qualquer um que vai nos derrubar de pé.
Olha na comunidade, o sorriso da criança,
Essa é a prova que nunca morre a esperança.

G3(2024)

De igual forma, na contemporaneidade, utilizamos músicas da banda BaianaSystem. O trabalho sonoro dessa banda traduz a riqueza cultural e musical da Bahia, integrando uma ampla gama de influências das tradições locais e internacionais. Essa abordagem colabora para a revitalização e expansão da música popular brasileira, ao incorporar novas sonoridades e explorar caminhos criativos inovadores. Assim, a fim de contextualizá-las com suas produções, os estudantes fizeram um remix das duas canções da referida banda: *Invisível* e *Lucro (Descomprimindo)*. E em seguida, apresentaram os poemas – *Invisíveis* e *Pessoas*, além das composições: *Capitalismo e lucro*, *O meu lugar*, *Mundo das drogas* e *Sem direitos*. Todas marcadas por protesto e crítica social conforme imagem a seguir:

Figura 35 – Apresentação remix das canções *Invisível* e *Lucro*



Fonte: arquivos do autor

Poema - *Invisíveis*

A invisibilidade é algo que ocorre
Nenhuma política te socorre
Nada se faz, nada se pensa
Um absurdo, poço sem fundo
O horizonte, sem norte sem rumo.

Na política – total desprezo e desamor
Na sociedade – ninguém ouve o seu clamor
O seu grito, o lamento e sua dor
São invisíveis, sua força, sua garra e sua cor.

O que nos cabe é resistir
E lutar para sobreviver
Invisibilizados pela sociedade
Somos humanos e não dá pra esconder.

Somos muitos, fazemos parte
O desgoverno não nos governa
Com suor construímos a cidade
Nossa história- eles ignoram e não celebram.

G1 (2024)

E a paz dominar.

Poema - *Pessoas*

Na sociedade em que vivemos
Pessoas são desvalorizadas e ignoradas
Por ser negro e ter condição precária
Muitos deles não tem morada.

Pessoas não são escutadas
E nas comunidades são invisibilizados
Sonham em ser visíveis
Cheios de pensamentos incríveis
Precisamos resistir
E com o problema acabar

Inspirar, compartilhar, despertar o pensar
E o pesadelo de nem ser lembrado
Acreditar no sonho com anseios e sorrisos
E a sensação de abraçar
Um sentimento indispensável

Nenhum deles desistem
E em busca do sucesso persistem
Sem ao menos hesitar
Eles chegarão ao topo
E lá de cima vão nos ensinar
Que para um mundo melhor
Todos precisam melhorar.

G2 (2024)

Estrofe Poética – *Capitalismo e lucro*

Capitalismo, sistema de desigualdade
Impacto social e econômico na sociedade

Onde visa o lucro, sem piedade
E quem sofre sempre é a comunidade.

Na empresa, uso desenfreado de agrotóxico
Que prejudica a saúde dos consumidores

O que vale é lucro no final do mês
Ninguém se importa com a vida do freguês.

Consumo inadequado da matéria-prima
Destrói o ambiente e polui o rio da gente
A ambição das grandes empresas
Intoxica o ecossistema e toda a natureza.

Estrofe Poética - *O meu lugar*

Salvador, cidade de encanto e paixão
Mercado imobiliário, verdadeira revolução.
Preços inacessíveis onde tantos invisíveis
Não tendo casas, vão para a invasão.

Os anúncios piscam, como estrelas no céu
“Venha morar aqui”, é o que diz o papel
Mas ao olhar valores, o sorriso vira choro
Um apartamento pequeno, parece ouro.

Os bairros se transformam
Todos tentam se adaptar

Poema musicado - *Mundo das drogas*

No começo um toque suave, um convite disfarçado
A promessa de alívio, um abrigo encantado.
Um suspiro liberto, a mente flutua
Mas a trilha é escura, a ilusão continua.

A cada passo, o peso aumenta
O risco se esconde, a vida lamenta
No espelho reflete um risco em cor
Olhos vazios, soterrados em dor.

As mãos que buscam a paz em excessos
Desobedece a regras e faz descaso
Cadeia invisível, mãos apertadas

Poema musicado - *Sem direitos*

Sem ler, sem escrever

Não me culpe por não ter
O mesmo direito que você
A vida é assim, não se pode esquecer
Nem todos tem o mesmo direito de viver

Sem voz para gritar
Não me peça para lutar
Em um mundo que insiste em colar
Só quem tem poder, consegue falar
Enquanto outros seguem sem lugar

O aquecimento global
É a causa principal
Da ação (des) humana
Para aumentar o capital.

G1 (2024)

Cidade alta, cidade baixa e orla
Em todos os espaços faz o coração pulsar.

Grandes investidores, planos a traçar
O sonho da casa própria começa a navegar
Especulação imobiliária a te direcionar
Histórias nas fachadas para te cativar.

E o mar em silêncio a chorar
Invadiram seu espaço para árvore derrubar
Mais construções em nossas praias
Fica difícil respirar
Não querem ser para ter o capital.

G2 (2024)

Prende o espírito e rouba a jornada.

Promessas quebradas, sonhos imperfeitos
Ruas desertas, silêncio perfeito
O que foi refúgio, agora é prisão
Acorrentado se torna e sem proteção.

Mas há uma voz que ainda sussurra
Um pavio que fumeja, uma chama dura
No meio ao sombrio, um grande pesadelo
Há sempre uma chance, um sinal derradeiro.

Caminhos há muitos e escolhas também
Basta coragem para buscar o além
Talvez só na dor que o reencontre
A luz da esperança e um novo horizonte.

G1 (2024)

Sem chance de escolher
Apenas tentando sobreviver
Sem as promessas que parecem render
A vida é dura e difícil de entender
Nem todos tem o mesmo direito de ser.

Sem teto para abrigar
Sem chão para caminhar
Enquanto poucos tem tudo a acumular
A desigualdade não para de aumentar
E muitos só querem um lugar para ficar.

G2 (2024)

A participação da comunidade escolar em eventos promovidos pela escola fortalece os vínculos entre estudantes, família, professores e a gestão escolar. Todos acompanharam atentamente e elogiaram a atuação dos estudantes nas apresentações. Além disso, foi um momento de interação, troca de conhecimentos e apreciação das produções coletivas.

Quando os alunos são incentivados a se envolverem na produção dinâmica e criativa e a desenvolverem novas ideias e projetos, os resultados são amplamente positivos, refletindo tanto no crescimento individual quanto no ambiente escolar como um todo. Esse estímulo promove a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, além disso, ao explorar temas do interesse deles de forma aprofundada, desenvolvem-se competências como pesquisa, argumentação e organização.

Trabalhar músicas de protesto foi uma experiência enriquecedora em diferentes dimensões do aprendizado. Verificamos um grande salto, por parte dos educandos, na compreensão dos problemas sociais, políticos e econômicos abordados nas músicas, a relação estabelecida entre eventos históricos com o presente, o que favoreceu a análise crítica e estimulou o debate de perspectivas e diferentes visões e formas de resistência.

Nesse contexto, acreditar e investir no potencial cognitivo de cada estudante deve ser rotina da escola. Isso se faz por meio de planejamento, mentalidade de crescimento, investimento em atividades pedagógicas diversificadas e promoção do protagonismo estudantil. Tais iniciativas garantem avanço significativo na aprendizagem, tornando o ambiente escolar prazeroso. Vejamos uma contribuição de um dos pais: “que projetos como esse se tornem rotina nessa escola, pois emancipa nossos filhos e estimula seu potencial artístico”.

CONSIDERAÇÕES MUSICAIS

Durante e após aplicação da proposta de intervenção pedagógica, observamos que a música se configura como instrumento pedagógico de expressiva importância, favorecendo a produção poética em sala de aula e estimulando a criatividade discente. Particularmente, as canções de protesto e crítica social demonstraram potencial para fomentar o pensamento crítico, promovendo a capacidade de assimilação, reflexão e expressão oral e escrita e de ampliação do repertório linguístico e discursivo dos estudantes.

Conforme argumenta Marques (2023), habilidades como criatividade, sensibilidade, imaginação e interação contribuem para o desenvolvimento da criticidade e para a formação cidadã dos escolares. As estratégias pedagógicas adotadas e as interações estabelecidas entre os sujeitos do processo educacional conferem autenticidade à experiência e consolidam uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, constatamos que as musicais de MC Garden, no *Funk* de protesto, e do grupo BaianaSystem, no *reggae sound system* com influências afro-brasileiras, revelam-se como recursos educacionais motivadores para o desenvolvimento poético discente e estímulo ao pensamento crítico.

Nessa perspectiva, a escola, enquanto espaço de formação integral, consolida-se como território de diálogo e produção do saber, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica por meio da arte poética.

A arte, ao espelhar as tensões e esperanças do cotidiano, assume papel relevante na construção da consciência social e emocional dos discentes. As letras de músicas e os versos poéticos provocam uma identidade e geram debates sobre injustiças, desigualdades e afetos, permitindo que a escola se afirme como ambiente democrático e inclusivo.

A exposição e as composições que abordam críticas sociais contribuem para que os estudantes compreendam melhor as dinâmicas de poder, as desigualdades e os mecanismos de exclusão presentes na sociedade. Ao mesmo tempo, eles se identificam com as experiências narradas nas respectivas letras, ampliando a capacidade dos comportamentos humanos e promovem a empatia e o respeito à diversidade, especialmente em contextos educativos e sociais. Dessa maneira, as canções selecionadas tornam-se ferramentas pedagógicas para estimular a escrita poética e o pensamento crítico.

Diante do exposto, constatamos maior engajamento dos estudantes e um melhor desempenho em suas habilidades linguísticas e criativas no âmbito escolar. A produção poética, ao estimular a expressão subjetiva e o uso criativo da linguagem, proporcionou também a

oportunidade de experimentar formas distintas de construção textual, além de favorecer a ampliação do repertório vocabular e estilístico demonstrados nas produções apresentadas.

Nessa perspectiva, a inclusão de práticas artísticas contemporâneas no currículo escolar se mostra essencial para a formação de estudantes conscientes, críticos e criativos, aptos a compreenderem e intervirem em sua realidade social a partir de perspectivas plurais e emancipadoras.

Enquanto educador e professor de Língua portuguesa, realizar essa pesquisa foi uma experiência exitosa, pois além de aprofundar o conhecimento, permitiu ampliar o repertório teórico, metodológico e inovar a prática pedagógica, criando estratégias mais eficazes, para um trabalho significativo e transformador. Acredito que o papel do professor pesquisador é promover o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, possibilitando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e humano.

Portanto, houve uma evolução significativa tanto no aspecto profissional quanto pessoal. Em todas as minhas ações, já utilizo um olhar investigativo, buscando compreender os diversos contextos e as possibilidades de transformação da realidade, garantindo autonomia e protagonismo na tomada de decisões. Além disso, os resultados encontrados contribuem para influenciar políticas educacionais, práticas escolares e a formação docente e, conseqüentemente, melhorias na qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; FLEITH, Denise de Souza. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 19, p. 1-8, 2003.
- ALFANO, Bruno. Funkeiros entram no clima das manifestações e fazem música de protesto em 2013. **Extra Digital**. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/funkeiros-entram-no-clima-das-manifestacoes-fazem-musica-de-protesto-8858444.html>. Acesso em 6 mai. 2024.
- BAIANASYSTEM. **Invisível. Duas Cidades**. Máquina de Louco, 2017. (CD). Disponível em <https://www.letras.mus.br/baianasystem/inivisivel/>. Acesso em 31 maio. 2024.
- BAIANASYSTEM. **Lucro. Duas Cidades**. Máquina de Louco, 2016. (CD). Disponível em <https://www.letras.mus.br/baianasystem/lucro-descomprimindo/>. Acesso em 31 maio. 2024.
- BANDEIRA, Manuel. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 1993.
- BELISÁRIO, Laura; OLIVEIRA, Rachel Cecília. Baiana System: Antropofagia é Aqui. **Revista Científica/FAP**, v. 28, n. 1, p. 33-53, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1997.
- BUARQUE, Chico. Apesar de Você. **Chico Buarque de Holanda**. Philips, 1970. (Vinil, LP). Disponível em <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/7582/>. Acesso em 31 maio. 2024.
- CALLEGARI, Paula Andrade. A relação indivíduo-música na perspectiva dos significados musicais interssônicos e delineados de Lucy Green observada no projeto Cantadores do Vento, em Uberlândia (MG). **Ouvirouver**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2010. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/8218>. Acesso em 16 dez. 2023.
- CANELAS NETO, José Martins et al. Entrevista com Luiz Tatit. **Ide (São Paulo)**, São Paulo, v. 34, n. 53, p. 33-42, dez. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131062011000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 dez. 2023.
- CÁSPER. A MÚSICA CONSCIENTE DE MC GARDEN: Perfil do jovem Lucas Rocha da Silva, o Mc Garden. **Revista Arruaça**. 4.ed. 2016. Disponível em <https://casperlibero.edu.br/revista-arruaca/musica-consciente-de-mc-garden/>. Acesso em 6 mai. 24.
- CASTRO, Paulo Almeida de. Tornar-se aluno: identidade e pertencimento – um estudo etnográfico. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 2, n. 2, 2012. DOI:

10.22294/eduper/ppge/ufv.v2i2.157. Disponível em:
<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6505>. Acesso em 3 dez. 2023.

COELHO, Inês Quiroga. Reconhecer-se no outro: a formação identitária e os jovens do funk. **Revista Intratextos**, v. 4, n. 1, p. 107-118, 2013. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/8519>. Acesso em 20 out. 2023.

CONTIER, Arnaldo Daraya. **Brasil novo-música, nação e modernidade: os anos 20 e 30**. Edições Verona, 2021.

CORDEIRO, Danubia Barros; SILVA, Elidiana Maria; RODRIGUES, Linduarte Pereira. Produção musical no contexto da Ditadura Militar: o Brasil "canta" o poder, a memória e a resistência. **Lumina**, v. 8, n. 2, 2014. DOI: 10.34019/1981-4070. 2014.v8.21146. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21146> . Acesso em: 9 fev. 2024.

DAYRELL, Juarez. O *Rap* e o *Funk* na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p.117-136, jan. 2002.

FARIAS, Daniel Oliveira de. **Disputas Afetivas Políticas Em Torno Do Baianasystem: gêneros, territórios e experiências no contexto de Salvador-BA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Jornalismo (FACOM) 2018.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**, Belo Horizonte, 2010. Painel. Disponível em <http://www.musicaeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/FIGUEIREDO%20%20Leis%20musica%20na%20escola.pdf>. Acesso em 12 nov. 2023.

FIORINDO, Priscila Peixinho. Ler e escrever. **A Tarde**. Salvador, 13 jul. 2015

FIORINDO, Priscila Peixinho; WENDELL, Ney. **Dinamizando a leitura na escola: espaços e teatralizações**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; AUGUSTO, Erika Soares. Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular. **Per Musi**, p. 220-230, 2014.

FRITH, Simon. **Performing rites: on the value of popular music**. EUA: Harvard University Press, 1996.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: a theory of multiple intelligences**. 2. ed. New York: Basic Books, 1995.

GONÇALVES, Maria Inês Diniz. **A música, uma alternativa da Educação na reconquista do homem**. Brasília: Ed. Especial, 1996.

GULLAR, Ferreira. **Toda poesia**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 7. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LEANDRO, Sofia. Da história ao verso, do poema à canção: literatura e música numa experiência criativa em sala de aula. In: SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 3. 2017. **Anais...** São João Del-Rey: UFSJ, 2017. Disponível em https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/semanaeducmusi/Sofia_Leandro.pdf. Acesso em 1 nov. 2023.

LOURENCO, Mariane Lemos. Arte, cultura e política: o Movimento Hip Hop e a constituição dos narradores urbanos. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 19, 2010 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2010000100014&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 08 fev. 2024.

LUZ, Jéssica Penalva da. **Criminalização secundária do funk**: a seletividade nas acusações de apologia ao crime e associação ao tráfico contra MC's. 2023. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35824>. Acesso em 25 out. 2023.

MARQUES, Marcel. Terreiro fora do Terreiro: candomblé do samba ao funk e o “rito de passá”. **Revista Calundu**, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/download/49593/37678/160772>. Acesso em 10 de out. 2023.

MC GARDEN E FABIO BRAZZA - **Geração De Pensadores (Prod. Tauan Gutierrez)**. 2013. <https://www.youtube.com/watch?v=hkfyXRVNP68> Acesso em 6 mai. 2024.

MUSZKAT, M. Música, neurociência e desenvolvimento humano. In: JORDÃO, G. & ALUCCIR. **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações. p. 67-71, 2012. Disponível em http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Mauro_Muszkat.pdf. Acesso em 8 dez. 2023.

OLIVEIRA, Luciana Xavier. A música dos bailes. In: **A cena musical da Black Rio**: estilos e mediações nos bailes soul dos anos 1970 [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 237-263. ISBN: 978-85-232-1872- 0. Disponível em <https://doi.org/10.7476/9788523218720.0007>. Acesso em 30 jan. 2024.

ORTEGA, Rodrigo. MC Garden defende 'funk consciente' e quer levar 'mais respeito' ao estilo. **G1**. São Paulo, 2015. Disponível em. <https://g1.globo.com/musica/noticia/2015/06/mc-garden-defende-funk-consciente-e-quer-levar-mais-respeito-ao-estilo.html>. Acesso em 6 mai. 24.

PALERMO FILHO, Silas da Luz. Performance: Música em Movimento: Da Prática como Existência e Desenvolvimento da Música. **Revista da Tulha**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 33-59, 2019. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2019.160387. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/160387>. Acesso em 29 dez. 2023.

PINHEIRO, Claudinéia Ricardo. O poder propagador dos festivais na ditadura militar do Brasil. DE OLIVEIRA, Carmem Lourdes Et Al. **Teoria em foco**, Clube de Autores, 2020.

POLLETO, Lucas Pontes. **O Funk como luta identitária**: uma análise do seu crescimento nos cenários cultural e social no Brasil. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2019. Disponível em <https://repositorio.usp.br/directbitstream/7ff73716-9487-4b47-9755-738a03180725/tc4170-lucas-poletto-funk.pdf>. Acesso em 22 out. 2023.

PASSAPUSSO, Russo. Remédio. Compositor: Russo Passapusso. *In: Paraíso da Miragem*. Oloko, 2014. disco de vinil, A2. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/russo-passapusso/remedio/> . Acesso 31 maio. 2024.

SANDES, Cleize Araújo; ANDRADE, Thaís Oliveira. Música: um gênero facilitador para o ensino de Língua Portuguesa. **Revista Educação Pública**. v. 21, nº 1, 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/1/musica-um-genero-facilitador-para-o-ensino-de-lingua-portuguesa>. Acesso em 3 set. 2023.

STEWART, Robert John. **Música e psique: as formas musicais e os estados alterados da consciência**. Editora Cultrix Ltd.1983.

STOLTZ, Tania. Apresentação - Criatividade e emoção na educação como desafio. **Educar em Revista**, 37, e83545. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-4060.83545>. Acesso em 3 de dez. 2023.

TITÃS. **Comida. Jesus não tem dentes no país dos banguelas**. WEA Discos, 1987. (Vinil, LP). Disponível em <https://www.letras.mus.br/titas/91453/> . Acesso 31 maio. 2024.

TROTTA, Felipe. íc o n e. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2175-215X **Gêneros musicais e sonoridade: construindo uma ferramenta de análise** v. 10 n. 2 dez – 2008. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/icone/article/view/230128/24329>. Acesso em 20 dez. 2023.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros e Educação Infantil: uma contribuição afro-brasileira. In: BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto da (orgs.). **Modos de brincar**: caderno de atividades, saberes e fazeres (A cor da cultura, v.5). Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. Disponível em <https://reaju.files.wordpress.com/2018/07/valores-civilizac3b3rios-afrobrasileiros-na-educac3a7c3a3o-infantil-azoilda-trindade.pdf>. Acesso em 15 nov. 2023.

VANDRÉ, Geraldo. Pra não dizer que não falei das flores (caminhando). Intérprete: Geraldo Vandré. In: Geraldo Vandré. **Pra não dizer que não falei das flores (caminhando)**. São Paulo: Som Maior. 1 disco sonoro – Compacto simples, gravado ao vivo no Terceiro Festival Internacional da Canção Popular. Lado A, faixa 1. 1968.

VELÁZQUEZ, Carlos. **Educar em si**: variações sobre o tema das Competências Socioemocionais. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, p. 811-831, mai./ago. 2017. ISSN 0102-6801. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/30301>. Acesso em 14 nov. 2023.

VELHO, Gilberto. **Desvio e divergência**: uma crítica da patologia social. Zahar, 1985.

VELOSO, Caetano. Alegria, alegria. Intérprete: Caetano Veloso. In: **Caetano Veloso. Caetano Veloso** Rio de Janeiro: Philips. 1 disco sonoro (LP). Lado A, faixa 4. 1968.

VICTÓRIO FILHO, Aldo. Estéticas nômades: outras histórias, outras estéticas, outros...ou o funk carioca: produção estética, epistemológica e acontecimento - DOI 10.5216/vis.v6i1e12.18085. **Visualidades**, Goiânia, v. 6, n. 1 e 2, 2012. DOI: 10.5216/vis.v6i1e12.18085. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18085>. Acesso em 26 dez. 2023.

YOLANDA, Regina. **Artes da Escola Primária**. Rio de Janeiro: Livro Técnico S/A, 1967.

ANEXO 1 – MÚSICA PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES¹³

Geraldo Vandré (1968)

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

} 2x

Pelos campos, há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas, marchando
Indecisos cordões

Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição

De morrer pela pátria

E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

¹³ Composição disponível em <https://www.lettras.mus.br/geraldo-vandre/46168/pr-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-print.html>. Acesso 25 maio. 2024.

ANEXO 2 – MÚSICA *APESAR DE VOCÊ*¹⁴

Chico Buarque (1970)

Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão, não
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu

Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar

Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juros, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro

Você que inventou a tristeza

Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etecetera e tal
Lá lá lá lá laiá

¹⁴ Composição disponível em <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/7582/apesar-de-voce-print.html>. Acesso em 25 maio. 2024.

ANEXO 3 – MÚSICA *ALEGRIA, ALEGRIA*¹⁵

Caetano Veloso (1960)

Caminhando contra o vento
Sem lenço, sem documento
No Sol de quase dezembro
Eu vou

O Sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou

Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot

O Sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia?
Eu vou

Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos

Eu vou
Por que não? Por que não?

Ela pensa em casamento

E eu nunca mais fui à escola
Sem lenço, sem documento
Eu vou

Eu tomo uma Coca-Cola
Ela pensa em casamento
E uma canção me consola
Eu vou

Por entre fotos e nomes
Sem livros e sem fuzil
Sem fome, sem telefone
No coração do Brasil

Ela nem sabe, até pensei
Em cantar na televisão
O Sol é tão bonito
Eu vou

Sem lenço, sem documento
Nada no bolso ou nas mãos
Eu quero seguir vivendo, amor

Eu vou
Por que não? Por que não?
Por que não? Por que não?
Por que não? Por que não?

¹⁵ Composição disponível em <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/43867/alegria-alegria-print.html> . Acesso em 25 maio.2024.

ANEXO 4 – POEMA *O BICHO*¹⁶

Manuel Bandeira (1947)

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

¹⁶ Poema disponível <https://blogdospoetas.com.br/poemas/o-bicho/>. Acesso 13 maio. 2024.

ANEXO 5 – POEMA NÃO HÁ VAGAS¹⁷

Ferreira Gullar (1963)

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

– Porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

¹⁷ Poema disponível <https://www.tudoepoema.com.br/ferreira-gullar-nao-ha-vagas/> . Acesso 13 maio. 2024.

ANEXO 6 – MÚSICA *COMIDA*¹⁸

Titãs (1987)

Bebida é água	A gente quer saída para qualquer parte
Comida é pasto	A gente não quer só comida
Você tem sede de quê?	A gente quer bebida, diversão, balé
Você tem fome de quê?	A gente não quer só comida
	A gente quer a vida como a vida quer
A gente não quer só comida	
A gente quer comida, diversão e arte	A gente não quer só comer
A gente não quer só comida	A gente quer comer e quer fazer amor
A gente quer saída para qualquer parte	A gente não quer só comer
A gente não quer só comida	A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente quer bebida, diversão, balé	A gente não quer só dinheiro
A gente não quer só comida	A gente quer dinheiro e felicidade
A gente quer a vida como a vida quer	A gente não quer só dinheiro
	A gente quer inteiro e não pela metade
Bebida é água	
Comida é pasto	Diversão e arte
Você tem sede de quê?	Para qualquer parte
Você tem fome de quê?	Diversão, balé
	Como a vida quer
A gente não quer só comer	
A gente quer comer e quer fazer amor	Desejo, necessidade, vontade
A gente não quer só comer	Necessidade, desejo, é
A gente quer prazer pra aliviar a dor	Necessidade, vontade, é
A gente não quer só dinheiro	Necessidade
A gente quer dinheiro e felicidade	
A gente não quer só dinheiro	
A gente quer inteiro e não pela metade	
Bebida é água	
Comida é pasto	
Você tem sede de quê? (De quê?)	
Você tem fome de quê?	
A gente não quer só comida	
A gente quer comida, diversão e arte	
A gente não quer só comida	

¹⁸ Composição disponível <https://www.lettras.mus.br/titas/91453/comida-print.html>. Acesso 25. maio. 2024.

ANEXO 7 – MÚSICA FUNK GERAÇÃO DE PENSADORES¹⁹

MC Garden (2015)

Essa é para os críticos
De pensamentos paralíticos
Que pensam que política
É só para políticos

Será que não é nítido que o ato ilícito é um fato intrínseco
Vivemos um problema cíclico, hídrico
E você aí a espera do fim bíblico, apocalíptico
Não seja cínico

Quantos que vivem do mínimo?
Quantos que o dizimo já dizimou?
Quem que é o síndico e quem que o indicou?
É hora de lutar pelo que você reivindicou!

Porque a luta é mútua tem que ter uma conduta
De quem não fica usando o sistema como desculpa
Pois isso dificulta a ter a mente culta
E se a vida vai ruim de quem é a culpa?

A culpa é do governo que conta lorota?
Ou a culpa é nossa que toda vez vota?
A culpa é da mídia que mostra a indecência?
Ou a culpa é nossa que dá audiência?

Falta consciência não tomaram providência
Me surpreende se isso mudar
Exibem a saliência, mas tenha ciência
Que isso não vende se tu não comprar

Sempre foi assim? Não vai ser diferente?
Depois quero ver você vir reclamar
De quem foi eleito presidente

Pois para mim o Brasil não vai para frente
Enquanto a gente achar que a culpa
É só deles e nunca da gente

Filhos da Pátria não se acovardem
Vem lutar com Fábio Brazza e MC Garden
Revolução sem precisar de um fuzil
Geração de Pensadores isso também é Brasil

A massa segue cega

¹⁹ Composição disponível <https://www.lettras.mus.br/mc-garden/geracao-de-pensadores/geracao-de-pensadores-print.html>. Acesso 13 maio. 2024.

A massa cega segue
Amassando os planos
De mudança da sua vida

A massa segue muda
Na marcha que não muda
Tento tirar a mordaga
Dessa massa desunida

Que acha que tá firmeza
Que o país tá uma beleza
Mas seu candidato só governa
Pras grandes empresas

Que financiou a campanha
Eleitores só apanham
Enquanto empreiteiras e banqueiros
São quem ganham

E o povo se acanha
Fica fazendo manha
E você ainda chorando
Com a derrota para Alemanha

Ah! Não é por um 7 a 1
O que mata são os 171

Que roubam até não poder mais, pecados capitais
Em busca de capital acabaram com a Petrobras
Cadê o dinheiro das escolas e hospitais?
Por que eles querem matar nossos ideais?
Fundamentalistas radicais ainda pedem a volta dos generais
Ei meu senhor, faça algo que preste
E não fique jogando toda a culpa no nordeste

Para cara, para!
Ou vai pedir intervenção quando estiver no pau-de-arara

Ser brasileiro não é ter certidão
Brasileiro em primeiro é ser cidadão
E isso não é torcer para seleção no mundial
É entender que lutar não é opção, é obrigação moral

Foram anos e anos de um sistema feudal
Escravidão, exploração colonial
A corrupção virou tradição cultural
E isso não vai mudar numa sessão eleitoral

O rico reclama que o pobre não tem instrução
E esquece de praticar a inclusão social

Transformação real pra nação ideal
É quando todo cidadão tiver uma educação igual

ANEXO 8 – MÚSICA *INVISÍVEL*²⁰

BaianaSystem (2017)

Você já passou por mim
 E nem olhou pra mim
 Você já passou por mim
 E nem olhou pra mim
 Acha que eu não chamo atenção
 Engana o seu coração
 Acha que eu não chamo atenção

Não tem cor, não tem cara
 Começou, não vai parar
 Coração vai disparar, não tem como
 dedurar

Ninguém viu, ninguém viu, ninguém acha
 você
 Invisível, invisível, ninguém acha você

Há maneiras de ver, maneira de ser
 Maneira de crer, maneira de ver
 Cara-metade, cara-metade, quero te ver na
 cidade

Todo mundo busca, ninguém acha você
 A cidade assusta, mas vai amanhecer

Você já passou por mim, e nem olhou pra
 mim
 Você já passou por mim, e nem olhou pra
 mim
 Acha que eu não chamo atenção, engana o
 seu coração
 Acha que eu não chamo atenção, engana o
 seu coração

Xô falar, xô te explicar pra tu tentar me
 entender
 Babilônia, várias formas pra tentar te
 prender

Bate bumbo, bate caixa, bate coxa,
 bumbum
 Bate sem precipitar que o papo é bom de
 render
 Cada palavra que tu guarda na boca vira
 baba
 Filosofia eu adquiero lendo Gandhi e Sai
 Baba
 Ragga eu ouço Shabba, no sertão, Luiz
 Gonzaga
 Peleja tá dobrada, aqui se faz, aqui se paga

Você já passou por mim, e nem olhou pra
 mim
 Você já passou por mim, e nem olhou pra
 mim
 Acha que eu não chamo atenção, engana o
 seu coração
 Acha que eu não chamo atenção

Passou por mim, passou por mim, passou
 por mim
 Olhou pra mim, olhou pra mim, olhou pra
 mim
 Chamou atenção, chamou atenção, chamou
 atenção
 Seu coração, seu coração, seu coração

²⁰ Composição disponível <https://www.letras.mus.br/baianasystem/invisivel/invisivel-print.html> . Acesso 13 maio. 2024.

ANEXO 9 – MÚSICA LUCRO DESCOMPRIMINDO²¹

BaianaSystem (2016)

Tire as construções da minha praia
Não consigo respirar
As meninas de minissaia
Não conseguem respirar
Especulação imobiliária
E o petróleo em alto mar
Subiu o prédio eu ouço vaia

Eu faço figa pra essa vida tão sofrida
Terminar bem-sucedida
Luz do Sol é minha amiga
Luz da Lua me instiga
Me diga você, me diga
O que é que sara a tua ferida
Me diga você, me diga

Lucro
Máquina de louco
Você pra mim é lucro
Máquina de louco

Tire as construções da minha praia
Não consigo respirar
As meninas de minissaia
Não conseguem respirar
Especulação imobiliária
E o petróleo em alto mar
Subiu o prédio eu ouço vaia

Eu faço figa pra essa vida tão sofrida
Terminar bem-sucedida
Luz do Sol é minha amiga
Luz da Lua me instiga
Me diga você, me diga
O que é que sara a tua ferida
Me diga você, me diga

Lucro
Máquina de louco
Você pra mim é lucro
Máquina de louco

²¹ Composição disponível <https://www.lettras.mus.br/baianasystem/inivisivel/inivisivel-print.html> . Acesso 13 maio. 2024.

ANEXO 10 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP E DOCUMENTOS²²

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A música como estratégia pedagógica para o desenvolvimento poético

Pesquisador: GILSON PEREIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 76967624.2.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.828.294

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus, da Universidade do Estado da Bahia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Priscila Peixinho Fiorindo.

Com base em minha trajetória, acadêmica e profissional, observo que o processo educacional é caracterizado como amplo e complexo, abrangendo diversos sujeitos, onde cada indivíduo possui a sua forma de aprender no cotidiano escolar. Por ser um processo contínuo, a aprendizagem exige que o professor estimule a criatividade e a cognição dos aprendizes, possibilitando dinamismo, com ações interativas, a fim de facilitar o processo do ensinar e do aprender. Considerando a realidade dos aprendizes da Escola Municipal Professora Auta Pereira de Azevedo, localizada no povoado do Sítio do Aragão/Santo Estevão/Bahia, os quais residem na periferia da zona rural e ouvem Funk, pagode, arrocha, samba entre outros estilos musicais, escolhemos o Funk e o samba de roda que fazem parte de suas vidas, a fim de estimularmos o fazer poético a partir dos ritmos que eles conhecem. Nesse cenário, uma das formas de aproximar o aluno ao conhecimento é por meio da sua própria realidade. Sobre os estilos musicais que os referidos alunos ouvem, conforme mencionado, utilizar o Funk e o samba de roda, em sala de aula, pode ser uma estratégia pedagógica relevante para estimular o aprendiz sobre o sentido de aprender os conteúdos escolares de Língua Portuguesa. Diante do

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

²² Acesso: https://drive.google.com/drive/folders/13kOCqQr0qLSQDr_kwL_vwksYzUgijYIZ?usp=sharing

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.828.294

exposto, surge a pergunta problema ¿ o Funk e o samba de roda, enquanto ferramenta pedagógica, nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitam o desenvolvimento da escrita poética dos aprendizes? A partir daí levantamos a hipótese de que a Música Brasileira Popular ¿ Funk e samba de roda ¿ utilizadas de forma criativa, na escola, contribuem para o fazer poético nas produções musicais pelos alunos. O objetivo geral é criar composições autorais em equipes a partir do Funk e do samba de roda, ampliando a capacidade de leitura e escrita poética, além do desenvolvimento sonoro, rítmico e melódico, que os alunos apreendem, com mais habilidade, devido à familiaridade que têm com os referidos estilos musicais. Então elencamos os objetivos específicos ¿ sensibilizar os aprendizes por meio das músicas Alexandrino, Funk melódico e Reconvexo de Caetano Veloso; identificar o ritmo, a melodia, a estrutura composicional das músicas e interpretá-las; e produzir a escrita poética das novas composições em Funk ou samba de roda, colaborativamente.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Criar composições autorais em equipes a partir do Funk e do samba de roda, ampliando a capacidade de leitura e escrita poética, além do desenvolvimento sonoro, rítmico e melódico, que os alunos apreendem, com mais habilidade, devido à familiaridade que têm com os referidos estilos musicais.

Objetivo Secundário:

* sensibilizar os aprendizes por meio das músicas Alexandrino, Funk melódico e Reconvexo de Caetano Veloso;

* identificar o ritmo, a melodia, a estrutura composicional das músicas e interpretá-las;

* produzir a escrita poética das novas composições em Funk ou samba de roda, colaborativamente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados dentro da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1 ¿ Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa;

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.828.294

- 2 √ Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 √ A autorização institucional da proponente: Em conformidade;
- 4 √ A autorização das instituições coparticipantes: Em conformidade. O pesquisador apresenta o consentimento da escola e a carta de anuência.
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 √ Modelo do TCLE: Em conformidade
- 7 √ Modelo do Assentimento: Em conformidade;
- 8 √ Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Apresentado dentro da eticidade;
- 9 √ Termo de concessão: Não se aplica
- 10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Não se aplica a pesquisa

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.76967624.2.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.828.294

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2271318.pdf	17/04/2024 14:11:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTO_.pdf	26/03/2024 20:13:30	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_.pdf	26/03/2024 20:12:00	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	19/01/2024 07:03:18	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_responsabilidade.pdf	17/01/2024 15:14:39	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	17/01/2024 15:11:49	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao.pdf	16/01/2024 09:31:06	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	16/01/2024 09:30:34	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	10/01/2024 18:00:18	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_consentimento.pdf	10/01/2024 17:50:53	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	carta_de_anuencia_atualizado_assinado.pdf	10/01/2024 17:49:43	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_confidencialidade.pdf	10/01/2024 17:44:24	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf	10/01/2024 17:43:17	GILSON PEREIRA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb. **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

Página 04 de 05

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.828.294

SALVADOR, 16 de Maio de 2024

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

Página 05 de 05